

SUMÁRIO

Artigos de jornais	1
Notícias/artigos de sites de prefeituras municipais e da Secretaria Estadual de Cultura	14
Artigos acadêmicos.....	90
Trabalhos técnicos	133
Dissertações/teses	138
Site de paróquia	164
Livros.....	165

ARTIGOS DE JORNAIS

HOMENAGEM A SÃO BENEDITO, EM VITÓRIA, AMANHÃ. Jornal A Gazeta, Vitória, 24 dez. 2005. Seção/Coluna Serviços. p. 5.

O artigo divulga a festa de São Benedito, realizada no dia 25 dezembro em Vitória, com a puxada do mastro da Banda de Congo Amores da Lua. No dia 29 de dezembro a homenagem ao santo acontece no bairro Goiabieras Velha, com romaria e fincada do mastro.

PEQUENOS PROFESSORES DE CONGO DÃO AULA DE SOLIDARIEDADE. Jornal A Gazeta, Vitória, 1 ago. 2006. Seção/Coluna Bairro.

O artigo noticia o projeto Vivendo a Infância com Amor e Arte, desenvolvido no bairro Andorinhas de Vitória. O projeto visa promover atividade associadas ao congo para as crianças do bairro, assim como formar uma banda de congo mirim.

Crislene dos Anjos Liberato (coordenadora do projeto Vivendo a Infância com Amor e Arte) 3315-3331 ou 88224899.

AMORES DA LUA LANÇA DISCO HOJE. Jornal a Gazeta, Vitória, 4 maio. 2011. p. 05.

Divulgação do lançamento do CD da banda de congo Amores da Lua, denominado de Banda de Congo Amores da Lua.

O mestre do grupo é Reginaldo Salles.

A banda de Congo Amores da Lua foi fundado em 30 de março de 1945 no antigo bairro da Mulembá, hoje bairro Santa Marta.

FESTA PARA SÃO BENEDITO EM GOIABEIRAS. Jornal a Gazeta, Vitória, 24 dez. 2011.

O artigo noticia a festa de São Benedito promovida pela Banda de Congo Panela de Barro da Grande Goiabeiras, Vitória. A festa, realizada no dia 25 de dezembro, começa na Casa de Congo de Goiabeiras Velha e segue em cortejo pelas ruas do bairro ao som de toadas em louvor a São Benedito e a Nossa Senhora da Conceição.

O grupo foi originalmente fundado em 1938, com o nome de Banda de Congo de Goiabeiras. Na década de 1980, passou a ser coordenado por Arnaldo Gomes Ribeiro, proprietário da fábrica de painéis de barro, em Goiabeiras, e a partir daí veio o nome do atual grupo.

Em 2011, o grupo é formado por Ruth Victor, Teresa Barbosa, Emília Ferreira e Maria Conceição (cantadeiras), o mestre Valdemiro Sales e o percussionista Marcos Pereira.

DIA DE FESTEJO DE SÃO BENEDITO. Jornal a Gazeta, Vitória, 27 dez. 2011. Caderno 2 bairro.

O artigo divulga a festa de São Bendito que acontece no dia 27 de dezembro na comunidade da Fonte Grande, Vitória. O festejo é promovido pela Banda de Congo Viramundo.

BRAVIN, Adriana. *Congo também se aprende na oficina*. Jornal A Gazeta, Vitória, 13 jul. 2005. Caderno 2. p. 5

O artigo destaca sobre a manutenção de oficinas ministradas pelos mestres das bandas de congo da cidade de Serra/ES que ensinam a arte de confeccionar os instrumentos das bandas – casacas e tambores a 40 jovens da Serra. A cidade conta com 13 bandas de congo adultas e 11 bandas mirins, somando cerca de 330 crianças e adolescentes envolvidos com a tradição do congo. A iniciativa é da Associação de Bandas de Congo (ABC) da Serra. Os jovens aprenderam a confeccionar casacas com Gentil dos Santos Barcelos da Banda de Congo Santo Expedito e na confecção de tambores por Domingos Marques da Banda de Congo Folclore de São Benedito.

Além dos jovens, participa também da oficina a Valdirene Nascimento Lima, rainha da banda de Congo São Benedito de Santiago de Timbuí.

Informações: ABC da Serra, Casa de Congo Antônio Rosa. Praça João Miguel, s/n, Sede, Serra. Tel: 3251-5870

BERTOLDI, Clodomir. *Mostra reúne tradições da Serra*. Jornal A Gazeta, Vitória, 12 ago. 2005. p. 4

Exposição na Casa de Congo registra folclore, culinária e lendas do município, expondo fotos de eventos, texto sobre lendas e crenças, bonecas de figuras, comidas e bebidas típicas.

A Associação de Bandas de Congo da Serra que completa 5 anos de existência no dia 26 de agosto de 2005 organizará apresentações de bandas mirins.

GRAIZE, Vitor. *Cd registra a alma do congo da Serra. Jornal A Gazeta, Vitória, 20 jan. 2008. Caderno 2, p.2*

As bandas de congo da Serra lançam durante a Festa de São Benedito e São Sebastião o disco “Congo – O canto da Alma”. O registro conta com 39 toadas e foram gravadas de 20 grupos do município, incluindo 11 bandas de congo mirim. A iniciativa é da Associação das Bandas de Congo da Serra, presidida pela Terezinha Pimentel. Esse é o 2º disco lançado pelas Bandas, o primeiro foi lançado em 2001.

Merece destaque também no artigo, o fato do surgimento das Bandas Mirim é associado, segundo a Terezinha Pimentel, ao aumento das parcerias com o poder público e com o setor privado para estender a cultura do congo às comunidades e escolas.

FERNANDES, Flávia; PEREIRA, Marcelo. *Festa do Povo. A Gazeta, Vitória. ?*

A devoção de São Benedito movimenta fiéis e bandas de congo de Vitória, Serra e Vila Velha.

Na Serra, o evento ocupam três dias. O ritual começa no princípio de dezembro, quando os homens entram no brejo da região atrás de uma árvore com boa madeira para fazer o tradicional mastro. A cortada é o pontapé inicial para que a comunidade da sede do município comece a se organizar para os festejos. Na segunda etapa da festa um cortejo leva o mastro enfeitado e também uma réplica do navio Palermo com a bandeira de São Benedito.

De acordo com a tradição, quando Palermo naufragou na costa de Nova Almeida, alguns escravos conseguiram se salvar agarrando-se fortemente ao mastro e às suplicas à São Benedito. Resgatados, prometeram que todos os anos iriam carregar um pedaço de madeira do mesmo tamanho do mastro salvador em agradecimento ao auxílio celeste. Os anos passaram e, dos escravos, o costume foi adotado pela população.

O cortejo segue atrás do navio e os sinos da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição repicam durante toda procissão. Além dos sinos, as bandas de congo fazem sua homenagem no dia seguinte, se encontrando na praça e repetindo a reunião que começou em 1970. O mastro fica na praça até o domingo de páscoa.

Em Vitória, a Irmandade de São Benedito do Rosário, uma organização de fiéis católicos unidos em torno do santo, organiza a procissão centenária do São Benedito e o Menino Jesus que sai da Igreja do Rosário pelas ruas de Vitória. Segundo Nelce Pizzani, a Irmandade possui mais de 100 anos e não se trata de uma irmandade dos homens pretos, pois São Benedito é para todos. A igreja do Rosário foi inaugurada em 1765.

GIACOMIN, Anny. *Festa para o Santo até debaixo d'água. A Gazeta, Vitória, 27 dez. 2008.*

Mesmo com chuva a tradicional procissão que da puxada e da fincada do Mastro de São Benedito ocorreu na Serra.

A procissão com o Navio Palermo e o tronco passou pelas ruas da Serra. Ao final da caminhada, o tronco enfeitado com a bandeira do santo foi fincado em frente à Igreja Matriz, onde permanece até o Domingo de Páscoa.

A festa de São Benedito é uma das mais tradicionais da Serra e a maior celebração religiosa do município.

A programação da Festa de São Benedito tem previsão para terminar dia 27 de dezembro de 2008 com o tradicional encontro de Bandas de Congo na Praça da Igreja Matriz.

Segundo os moradores mais antigos, a festa surgiu a partir de um naufrágio de um navio negreiro na costa capixaba. A lenda seria de que os náufragos pediram proteção a São Benedito e se agarraram ao mastro da embarcação, que acabou trazendo-os à terra firme. Os tripulantes, em gratidão, fizeram a promessa de todo ano homenagear o santo.

A festa ocorre oficialmente com apoio da Comunidade Católica, desde 1826, dezenove anos depois de Benedito ter sido proclamado santo. Como São Benedito nasceu em 1526, a primeira festa da Serra foi realizada 300 anos depois do seu nascimento.

Além desta festa, está programado para ocorrer a procissão de São Benedito, saindo da Igreja do Rosário, passando pela rua Graciano Neves e rua 7 de setembro (27 de dez. 2008) e no outro dia a fincada do mastro das Bandas Tambor Jacarenema e Mestre Alcides na Barra do Jucu.

PEREIRA, Marcelo. *Casa de Congo reabre cara nova. A Gazeta, Vitória. 22 jun. 2010. Caderno 2, p. 3*

A Casa de Congo Mestre Antônio Rosa recebeu melhorias em sua estrutura e contará com apresentação da Banda de Congo São Benedito de Campinho da Serra II. Além de abrigar a história do Congo do Espírito Santo a casa vai sediar a mostra “Arraia do Congo da Serra”.

SERRA, A CAPITAL BRASILEIRO DO CONGO. A Tribuna, Vitória, 08 dez. 2009. Especial. P. 8

A Prefeitura da Serra mantém convênio com a ABC da Serra, que beneficia 21 bandas, envolvendo 630 pessoas Além de manter a Casa do Congo Mestre Antônio Rosa, um espaço para disseminação do Congo.

No mês de dezembro ocorre também a festa de São Benedito que no ano de 2009 completa 164 anos.

PUXADA DO MASTRO E DO NAVIO DA SERRA. A Gazeta, Vitória, 13 dez. 2005.

A programação da Festa de São Benedito, na Serra-Sede, continua no dia 25 de dezembro de 2013 com a puxada do mastro, seguida da puxada do Navio Palermo. No dia 26 está programada a exposição da Imagem de São Benedito, com apresentação da Banda Congo Folclórico de São Benedito e depois continua a puxada com a fincada do mastro à noite. No dia 27 está programado o 40º Encontro de Bandas de Congo.

PEREIRA, Marcelo. Congo serrano celebra dois aniversários. A Gazeta, Vitória, 24 ago. 2006. Caderno 2, p. 5

No dia 24 de agosto de 2006 está programado a celebração de 6 anos da fundação da Casa de Congo e 20 anos da Associação das Bandas. A celebração contará com apresentação das bandas da cidade, danças e performance da Banda de música Estrela dos Artistas.

SIQUEIRA, Nágil. Batuque na Serra. A Gazeta, Vitória, 17 dez. 2002. Turismo

Batidas de congo, puxada e fincada de mastro marca a religiosidade dos negros na festa de São Benedito, padroeiro da Serra, que ocorre no mês de dezembro.

KUNSCH, Melissa. O congo vai a Brasília. A Tribuna, Vitória, 16 dez. 2003.

A Associação de Bandas de Congo da Serra (ABC) receberá do presidente Lula e do ministro da cultura, Gilberto Gil, a Ordem do Mérito Cultural, a mais importante premiação da cultura no Brasil. Está previsto para participar da solenidade 40 pessoas, entre elas, integrantes das bandas de congo de Serra como a Banda de Congo São Benedito, Banda San Tiago da Serra, a diretoria do ABC e representantes da Comissão Espírito Santense de Folclore.

O artigo noticia ainda o início dos festejos em homenagem a São Benedito, que começaram no dia de Nossa Senhora da Conceição (8), padroeira da Serra. A festa tem início

com a cortada do mastro, que é arrastado pelas ruas do município por bois enfeitados e ao som das bandas de congo. No dia 24 o navio Palermo é enfeitado com bandeirolas e com as bandeiras do Estado e São Benedito e no dia 25 sai em procissão pelos bairros. No dia 26 acontece a puxada e fincada do mastro, em frente a Igreja de Nossa Senhora da Conceição. O dia de São Benedito é comemorado no dia 27 quando, em frente à Igreja da Conceição, na Serra, haverá o grande encontro das 17 bandas de congo do município.

SHOW E CONGO EM SANTA LEOPOLDINA. Jornal A Tribuna, Vitória, 14 de abr. 2005.

Comunica-se a 118ª Festa de emancipação política de Santa Leopoldina, com abertura solene na Câmara Municipal de Vereadores, apresentação de peça teatral, shows de música e apresentação de danças folclóricas e banda de congo.

CUSTÓDIO, Zenildo. Banda de Congo vira Patrimônio Cultural. Jornal A Gazeta, Vitória, 18 de abr. de 2012.

A notícia se refere ao registro como patrimônio cultural do município de Linhares, a Banda de Congo São Benedito, localizada na Vila de Regência. Maria da Conceição Costa, porta-bandeira e presidente da banda, considerou a oficialização do município a realização de um sonho antigo. Em Regência também há a Casa do Congo, localizada em frente a igreja, onde se realizam reuniões e ensaios do congo.

O secretário municipal de cultura, Antônio Bezerra Neto, também apresentou projeto experimental de um selo comemorativo, objetivando homenagear o Congo de Regência.

CONGO E FESTA NO LITORAL DE LINHARES. Jornal A Tribuna, Vitória, 01 de jun. de 2005.

Relata-se o 16º Encontro de Bandas de Congo do Espírito Santo, na Festa do Cabloco Bernardo, em Vila de Regência, distrito do município de Linhares.

Além da apresentação de mais de 15 Bandas de Congo do estado, o evento também foi compreendeu feira de comidas típicas, artesanato, exposição de artistas plásticos e uma encenação teatral contando a história do Caboclo Bernardo, considerado herói por ter salvado 128 pessoas no mar em 1887.

LORDÊLLO, Gabriel. Santos são homenageados na pacata vila de Itaúnas. Jornal A Gazeta, Vitória, 16 de jan. de 2008. p. 5.

A notícia se refere a Festa de São Sebastião e São Benedito em Vila de Itaúnas, localizada no município de Linhares, Espírito Santo. No dia em que a festa começa, oficialmente, o Ticumbi chega de canoa pela Rio Itaúnas. Essa encenação acontece a 200 anos. São quatro grupos.

A brincadeira do Ticumbi consiste em um duelo entre os Reis Congos e os Reis de Bamba. O vencedor da disputa fica responsável pela organização da Festa de São Benedito. A música da brincadeira é embalada por pandeiros, chocalhos e viola.

A programação da festa compreende dois dias. Sábado as 5 hs começa com alvorada de fogos, logo a chegada do Ticumbi do Bongado pelo Rio Itaúnas; missa; Ticumbi de Itaúnas; Reis de Boi Mirim das Barreiras, Fincada do Mastro de São Sebastião; procissão de São Benedito; novena a São Sebastião; 1º Ato do Alardo; Reis de Boi de Mateus Ernesto; Jongo das Barreiras; Reis de Boi de Tião Veio; Reis de Boi das Barreiras; Banda de Congo e as 0 hs Reis de Boi de Mestre Neném. No domingo, novamente alvorada de fogos as 5 hs; apresentação das Pastorinhas; missa; 2º ato do Alardo; Ticumbi do Bongado; Ticumbi de São Benedito; Jongo de São Bartolomeu; Ticumbi do Angelim, Reis de Boi Mirim de Antônio Conceição; II batizado da Capoeira de Itaúnas; procissão de São Sebastião, Jongo de Itaúnas e as 20 hs ocorre o encerramento da festa.

RASSELLI, Renata. Cultura é a sua praia. Jornal A Gazeta, Vitória, 19 de fev. de 2012. Seção/Zig-Zag. p. 8.

A notícia se refere a Fábio de Carvalho, músico percussionista, DJ e agitador cultural, oriundo do Município da Serra, Espírito Santo. Fábio integrou a Banda Manimal por dez anos. Essa banda mistura rock, samba, reggae com ritmos das Bandas de Congo.

Fábio Carvalho inaugurou, junto a atriz Alcione Dias, o Centro Cultural Caieiras (Cecaes), organização que objetiva promover desenvolvimento humano e cultural de crianças e jovens da Ilha de Caieiras e de São Pedro. Através do Cecaes projetos como “Congo na escola” e Manguerê, que oferece aulas de teatro, circo, música e cinema para jovens carentes, são realizados.

Fábio também está a frente o projeto “Sou Black”, em homenagem a cultura negra.

O músico também está produzindo um documentário sobre Mestre Antônio Rosa, considerado pai do ritmo do Congo.

ESHOJE. Congo de Máscaras em Roda d' Água, Cariacica. 24/04/2014. Disponível em: <http://www.eshoje.jor.br/_conteudo/2014/04/entretenimento/festas_e_eventos/17241-congo-de-mascaras-em-roda-d-gua-cariacica.html>. Acesso em 10 de out. de 2014.

Comunica-se o acontecimento do Carnaval de Congo de Máscaras na zona rural da cidade de Cariacica, Roda D'Água. O evento presta homenagem a Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo. Tradicionalmente essa comemoração acontece toda segunda feira, uma semana após do domingo de Páscoa.

O culto a santa e congo de máscaras é uma união de ritos da cultura capixaba, que promove encontro de bandas e congo de Cariacica (informa-se 8 bandas locais) e outras bandas de congo convidadas de outros lugares do estado. São mais de 100 anos de procissão.

Programação do Congo de Máscaras em Roda d'Água – 28 de abril de 2014: 9h30, procissão partindo da casa do Mestre Tagibe até o campo society; 10h, missa e procissão; 11h, almoço com congueiros; 13h, apresentação do grupo Cia Cumby fazendo releitura do congo; 14h, apresentação das bandas de congo; 17h30, apresentação do grupo Moxuara; 18h, encerramento com a participação dos Mestres de Congo e queima de fogos.

Participação das Bandas de Congo de Cariacica (adulto e mirim): Santa Izabel, São Sebastião de Taquaraçu, Mestre Tagibe, São Benedito de Boa Vista, Unidos de Boa Vista, São Benedito de Piranema, Mestre Tagibe mirim e Unidos de Boa Vista mirim e Bandas de Congo dos municípios de Vitória, Serra, Vila Velha, Fundão e Linhares.

A Festa é realizada pela Associação das Bandas de Congo de Cariacica, com apoio da Secretaria de Cultura do Estado e do Município.

CONGO DA BARRA DO JUCU: Morre a rainha da banda tambor de Jacarenema. Jornal A Gazeta, 24 de jun. 2014. Coluna Cidades.

O artigo noticia o falecimento da rainha da banda de congo tambor de Jacaranema, a senhora Darcy Vieira dos Santos, de 97 anos.

CONGO EM FESTA RETITADA DO MASTRO NA BARRA. Jornal A Gazeta, 22 de jan. 2014.

O artigo noticia a retirada do mastro de São Benedito pelas bandas de congo Tambores de Jacarenema e Mestre Alcides da Barra do Jucu em Vila Velha. A fincada do mastro ocorreu dia 18 de dezembro e contou com a participação de mais de 1,5 mil pessoas.

PIGNATON, Eduardo. A verdadeira história. Jornal A Gazeta. 31 de jul. 2010. Seção Opinião.

O artigo noticia o lançamento do documentário “Procurando Madalena” de Ricardo Sá. Relata também a realização do Primeiro Encontro de Bandas de Congo do Espírito Santo em 1983 na fazenda Camping da Barra, organizado por Elisa Lucinda e Eduardo Pignaton. O Segundo Encontro ocorreu em 1989 também na fazenda Camping da Barra com a participação de Martinho da Vila, que resultaria na gravação da música “Madalena” no disco “Canto das lavadeiras”, pelo maestro Rildo Hora. O Terceiro Encontro ocorreu em 1991 na UFES, contando com a presença de 27 bandas de congo. Sendo organizado pela Comissão Espírito-Santense de Folclore. A reportagem revela que atualmente são 60 bandas de congo organizadas no Espírito Santo através da Comissão Espírito-Santense de Folclore.

EMOÇÃO NO CONGO DA BARRA DO JUCU. Jornal A Gazeta. 31 de dez. 2007. Seção Dia a Dia.

O artigo noticia o início da Festa de São Benedito na Barra do Jucu. Com a fincada do mastro e homenagens as Senhoras Nadir Vieira da Vitória de 86 anos e Darcy Vieira dos Santos de 90 anos. Após as homenagens ocorreu procissão que foram acompanhadas pelas bandas de Congo Tambores Jacarenema e Mestre Alcides. O festejo contou com a participação da Barca maruja, que retorna depois de 60 anos paralisada. A Marujada é uma representação teatral que existe em vários estados com nomes diferentes, como Fandango e Cherança. O espetáculo encena uma lenda de origem ibérica do século XVI, sobre uma embarcação que ficou perdida em alto-mar durante 21 anos.

BANDAS DE CONGO SOBEM O CONVENTO. Jornal A Gazeta. 28 de ago. 2005.

O artigo noticia a visita das Bandas de Congo ao Convento de Nossa Senhora da Penha em Vila Velha. Participaram do cortejo às bandas Tambor Jacarenema, Mestre Alcides, Mestre Honório e São Benedito da Glória.

PELLERANO, Joana. Congo e Devoção para homenagear São Benedito: três comunidades da Grande Vitória prepararam para hoje festas para homenagear o santo protetor dos negros. Jornal A Gazeta. 25 de dez. 2005.

O artigo noticia o início de três festas em homenagem a São Benedito, sendo estas no Bairro de Santa Marta no município de Vitória, na sede do município de Serra e na Barra do Jucu em Vila Velha.

DIA DE CONGO COM ORAÇÕES. Jornal A Tribuna. 04 de abr. 2005. Coluna Reportagem Especial.

O artigo anuncia a abertura do Carnaval de Congos de Roda D'água em Cariacica. A expectativa de participação de bandas de congo e mirins dos municípios de Fundão, Serra, Vila Velha, Cariacica e outras localidades. As bandas já confirmadas são bandas mirins de Roda D'água e Boa Vista em Cariacica e a banda de congo Santa Isabel. Programação: 8 horas – Procissão com a imagem de Nossa Senhora da Penha. Saída da sede da banda de congo Santa Isabel de Roda D'água, com participação de todas as bandas do município e dos mascarados. 9 horas – Abertura da exposição das bandas de congo – congo Arte. 10 horas – Chegada das bandas visitantes. 18 horas – encerramento com oração da Ave-Maria, articulação das bandas de congo e show pirotécnico.

SCOLFORO, Ana Carolina. BAPTISTA, Jussara. Congo de Máscaras leva 30 mil a Roda D'água. Jornal A Gazeta. 5 de abr. 2005. Coluna Cidades.

O artigo noticia a realização do Carnaval de Congo de Máscaras em Roda D'água, no vale do Moxuara localizado no município de Cariacica. O evento reuniu cerca de 30 mil pessoas, que homenagearam Nossa Senhora da Penha. A festa contou com a participação das bandas de congo Santa Isabel, banda de congo São Benedito de Piranema, banda de congo de Taquaruçu dentre outras não específicas no noticiário.

FESTA DO CONGO EM CARIACICA: Batuque dos tambores. Jornal Cidade. 28 de abr. 2011.

A matéria anuncia as expectativas para o Carnaval de Congo de Máscaras de Cariacica. O festejo é em homenagem a Nossa Senhora da Penha. Os organizadores esperam um público de 10 mil pessoas. Participaram do carnaval as seguintes bandas de congo: Santa Isabel, Mestre Tajipe, São Benedito de Piranema, Unidos de Boa Vista, São Benedito de Boa Vista e as Banda Mirins de Piranema, Boa Vista, Roda D'água, São Sebastião de Taquarussu e grupo Fanfa congo da Apae de Cariacica.

CARVALHO, Sandresa. LORDÊLLO, Gabriel. Congo faz festa para homenagear a padroeira. Jornal A Gazeta. 15 de abr. 2007.

O artigo noticia a realização do Carnaval de Congo e Máscaras no bairro Roda D'água em homenagem a Nossa Senhora da Penha. Destaca também que será realizado um debate com os mestres do congo, sobre o futuro do congo e das festas populares no Espírito Santo.

FILME QUE RETRATA HISTÓRIA DO ÍCONE DO CONGO CAPIXABA. Jornal Folha Vitória. Publicado em 09 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.folhavitoria.com.br/entretenimento/noticia/2013/09/filme-que-sera-lancado-nesta-quinta-feira-retrata-historia-de-um-icone-do-congo-capixaba.html>>. Acesso em 29 de out. 2014.

O artigo noticia o lançamento do documentário “O Congueiro do Santo Preto” de Fábio Carvalho, no dia 12 de setembro de 2013, às 20 horas, no Cine Metrôpoles, na Ufes. O documentário retrata a história de luta do Mestre Antônio Rosa, que atravessou toda uma vida em favor da manutenção da Festa de São Benedito e das bandas de congo. O Mestre Antônio Rosa, faleceu em 1999, foi responsável, durante cerca de 50 anos, pela Festa de São Benedito, fundou e presidiu a Associação de Bandas de Congo da Serra (ABC), fundou a oficina de instrumentos para ajudar na formação e organização de novas bandas e foi mestre da Banda de Congo Folclórico de São Benedito. Os parceiros de Fábio Carvalho na produção do documentário são João Moraes (codireção), Leonardo Gomes (diretor de fotografia) e Alcione Dias (diretora de produção).

FERNANDES, Vilmar. Quem vai ficar com São Benedito? Jornal A Gazeta, Vitória, 15 de mar. De 2009. Seção/Dia-a-Dia. p. 12.

A notícia se refere à questão da guarda da imagem de São Benedito em Vila de Itaúnas, município de Conceição da Barra, onde é cultuado pelos grupos de Ticumbi.

Há três gerações São Benedito está com a família de Beatriz Martins Lima, que se nega a devolver o santo a igreja. Inclusive, declarando em cartório que são os responsáveis pela imagem. A guarda do santo é reclamada pela comunidade que deseja levá-la para igreja católica do local.

A imagem do santo está com a família Martins desde a década de 1960, quando a imagem de São Benedito foi retirada do altar da Igreja e levada para sacristia do local. O fato decorreu das decisões do Concílio Vaticano II, que propôs a modernização dos altares da igreja católica. No altar da igreja de Vila de Itaúnas, naquela ocasião, permaneceu a imagem

de São Sebastião, que é padroeiro do local. Os devotos não concordaram com a saída da imagem de São Benedito do altar e Andronimo Martins retirou a imagem da igreja, tornando-se seu primeiro guardião. Na atualidade, a imagem não é devolvida porque a família Martins acredita que o santo voltará para a sacristia.

O desacordo entre os grupos de Ticumbi de Vila de Itaúnas, apontado por Beatriz Martins Lima, é argumento para ausência da imagem do santo em algumas festas em sua homenagem. Na opinião do sociólogo e membro da Comissão Estadual de Folclore, Jefferson Gonçalves, isso seria resolvido se São Benedito voltasse para a igreja, onde o acesso à imagem do santo seria dado a todos os grupos.

A reportagem também informa como era a imagem de São Benedito original, assim como a alteração sofrida, cor da roupa e altar, por exemplo. Ainda expõe que a imagem desse santo foi presente do Barão de Timbuí a uma escrava que, posteriormente, a doou para igreja católica.

MAZOCO, Eliomar. Congos em Regência. Jornal A Gazeta, Vitória, 08 de jun. de 2004. Seção/Opinião. p. 5.

O texto se refere à Festa das Bandas de Congos realizada em Regência em homenagem/devção ao Caboclo Bernardo, apontando a diferença dessa comemoração em relação a outras Bandas de Congo de outras localidades, como Serra, Fundão, Timbuí e etc, que se reúnem para homenagear São Benedito.

A história do herói Caboclo Bernardo é descrita para compreensão do seu culto no local como uma “entidade deificada”, bem como os eventos que ocorrem no dia em que é festejado em Regência.

AGUIAR, Maciel de. Congo não é música. Jornal A Gazeta, Vitória, 21 de dez. de 2005.

A comunicação apresenta uma crítica sobre a conceituação do “congo” como música. O fato que dá origem ao texto se refere a um convite de uma autoridade do Espírito Santo ao Ministro da Cultura Gilberto Gil, para ir até o estado “ouvir o congo, que é música capixaba”.

O autor do texto discorre sobre o que é “congo” e “congada” e evidencia que o ritmo/música das bandas de congo é o “jongo” e não “congo”.

Exemplifica, através das bandas de congo de Vitória, Viana, Barra do Jucu, Serra, Cariacica, Viana, Regência e São Mateus, que o som advindo desses grupos é o “velho jongo”, a música mais genuína do Espírito Santo.

CAPOEIRA, CONGO E FANFARRA EM SANTA FÉ. Jornal A Tribuna, Vitória, ES, 17/12/2008, p.10, c.1-4. Disponível na Biblioteca do Instituto Jones dos Santos Neves.

O artigo noticia sobre três grupos formados por alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), que fica em Santa Fé, Cariacica. Os grupos são: bandas de congo, a fanfarra e a fanfacongo. A Apae Cariacica também conta com aulas de capoeira, do professor Jefferson de Azevedo.

KARINA, Thainná. Congo faz 15 anos e revela novos talentos. Jornal A Tribuna, Vitória, ES, 21/02/2013, p.9, c.2-5. Disponível na Biblioteca do Instituto Jones dos Santos Neves.

O artigo destaca os 15 anos da Banda de Congo Mirim Santo Antônio de Pádua de Bicanga, na Serra, responsável pela manutenção da tradição Congo na comunidade de Bicanga ao ensinar as crianças e adolescentes a tocar casaca e tambor. Segundo a coordenadora da Banda de Congo Mirim a senhora Vanir Gomes, 65 anos. As crianças e adolescentes são conhecidos como os meninos do congo.

KARINA, Thainná. Neto de mestre do congo faz 69ª festa. Jornal A Tribuna, Vitória, ES, 20/11/2013, p.9, c.2-5. Disponível na Biblioteca do Instituto Jones dos Santos Neves.

O artigo noticia a realização da 69ª Festa de São Benedito do Bairro Santa Martha, Vitória. A festa é realizada pela Banda de Congo Amores da Lua fundada em 30 de março de 1947 por Alarico Azevedo. O Mestre Reginaldo Barbosa Sales, com 90 anos, presidente do congo por varias gerações, atualmente com problemas de saúde passou o cargo para o seu neto Ricardo Alves Sales, 28 anos, que comandará a 69ª Festa de São Benedito.

KARINA, Thainná. Tradição do congo de pai para filhos. Jornal A Tribuna, Vitória, ES, 26/02/2014, p.9, c.2-5. Disponível na Biblioteca do Instituto Jones dos Santos Neves.

O artigo noticia a tradição do congo presente na comunidade de Manguinhos, na Serra. As Heranças do congo e do louvor a São Sebastião são transmitidas de pai para filhos as mais de 20 anos na comunidade de Manguinhos. As bandas de Congo Mirim e adulto Sant'Ana e a Banda de Congo Jovem apresentam após a Quaresma, no sábado de Aleluia na retirada do mastro de São Sebastião.

**NOTÍCIAS/ARTIGOS DE SITES DE PREFEITURAS E DA SECRETARIA
ESTADUAL DE CULTURA**

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Programa de incentivo ao folguedos populares - projeto: baile de Congo de São Berto (Bartolomeu). Vitória, ES, 1982. Disponível na Biblioteca do Instituto Jones dos Santos Neves.

O relatório trata-se de um de incentivo aos folguedos populares - projeto: baile de Congo de São Berto (Bartolomeu) do município de Conceição da Barra. O Baile do Congo de São Berto é semelhante ao Baile de Congo de São Benedito – Ticumbi, porém o corpo de baile é constituído de mulheres. O festejo é realizado no dia 24 de agosto, tendo ligações históricas com a noite de São Bartolomeu, chacina provocada por Catarina de Médice, na França. Quando o programa foi realizado em 1982 já havia seis anos que o baile não se realizava. O objetivo do programa era mobilizar recursos humanos, materiais e financeiros, para incentivar, registrar, preservar a memória e divulgar o Congo de São Berto de Conceição da Barra.

SILVA, Rafael. É descobrir e se apaixonar: as casacas de Mestre Prudêncio, em Boa Vista. Out. 2014. Disponível em:< <http://www.cariacica.es.gov.br/e-descobrir-e-se-apaixonar-as-casacas-de-mestre-prudencio-em-boja-vista/>> Acesso em 06 out. 2014.

A reportagem é sobre o Mestre Prudêncio Nascimento, 68 anos, morador do bairro Boa Vista, **Cariacica**.

Prudêncio produz todos os instrumentos do congo: tambores, coricas, casacas e chocalhos. Ele explica a diferença entre a casaca e o reco-reco. “Isso é uma coisa dos mais antigos. A gente costumava brincar que quando a carranca era de uma mulher chamávamos de casaca e quando fosse de um homem a gente tratava como reco-reco. Mas como tudo quanto é mestre queria fazer de mulher, só sobraram as casacas”.

Pensando em tornar os carnavais de congo ainda mais especiais, mestre Prudêncio resolveu criar uma banda para abrir o evento, tradicionalmente realizado em Roda d’Água. Há 12 anos, o grupo **Cia Cumby** é responsável por animar as pessoas antes que comecem as apresentações das bandas de congo. Misturando ao gênero os ritmos do reggae e do pop, a banda logo ganhou destaque e chegou a tocar ao lado de grupos como Manimal, Casaca, Olodum, as cantoras Marisa Monte e Mart’nália, além do compositor e percussionista Naná Vasconcellos.

Cia Cumby: o nome do grupo vem do banto, um dos idiomas de origem africana, e significa sol.

Endereço: Rua Armadura de Deus, Boa Vista. Telefone: 3042-6403 ou 99745-8066.

SILVA, Rafael. Mulheres do Congo: filme sobre mulheres no congo é atração no Vitória Cine Vídeo. Set. 2014. Disponível em: < <http://www.cariacica.es.gov.br/category/cultura-semcult-2/> > **Acesso em 06 out. 2014.**

A reportagem é sobre a mestra de congo Maria da Penha Teixeira, mais conhecida como dona Darinha, município de **Cariacica**. Darinha é mestra da banda Unidos de Boa Vista, de Roda D'Água.

Segundo a reportagem, Darinha dedica sua vida ao congo e revela que fará de tudo para manter a cultura de sua região viva. “Sou filha de congueiros. Tenho orgulho de dizer que nasci e me criei em Cariacica. Em 60 anos de idade nunca deixei de participar de sequer um Carnaval de Congo. Minha vida está enraizada nele. Se o congo morrer, eu morro junto”, afirma.

Inspiradas por histórias como a de Dona Darinha é que duas cineastas de Cariacica resolveram filmar o documentário “Mulheres do Congo”, com incentivos da Lei João Bananeira.

PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA; ASSOCIAÇÃO DAS BANDAS DE CONGO – SERRA ES. Festa de São Benedito: fé, tradição, herança e participação. 2013. Disponível em: < <http://www.youblisher.com/p/642992-Plano-de-Patrocinio-FESTA-DE-SAO-BENEDITO/> > **Acesso 06 out. 2014.**

A obra é uma cartilha que apresenta informações gerais da festa de São Benedito, promovida pela Associação das Bandas de Congo.

A Associação das Bandas de Congo da Serra (ABC-SERRA) é uma entidade sem fins lucrativos que foi fundada em 1986 pelo saudoso Mestre Antonio Rosa que herdou do pai a missão de preservar as bandas de congo e suas tradições.

Em 1999 o mestre faleceu, e a nobre missão ficou para sua filha, Terezinha Pimentel, que assumiu a presidência da entidade em 2000.

Entre os principais projetos realizados pela entidade está a gravação de dois álbuns musicais com as Bandas de Congo Adultas e Mirins chamado de “Congo, o canto da alma”, oficinas de instrumentos de congo, Congo na Escola, apresentações em eventos culturais por

todo o Brasil, resgate de festas em outras regiões do município e realização da Festa de São Benedito.

CICLO RELIGIOSO DE SÃO BENEDITO

Cortada do Mastro

Acontece no 2º domingo de dezembro. Um tronco de *guanandi*, é puxado por uma junta de bois enfeitada com flores *flamboyant*. O cortejo sai do bairro São Domingos e é acompanhado por cavaleiros, Bandas de Congo e Banda de Música pelas principais ruas da Serra Sede.

Puxada e Fincada do Mastro

Nos dias 25 e 26 de dezembro, as bandas de Congo e Banda de Música percorrem as ruas da cidade junto ao protótipo do Navio *Palermo*, que traz sobre si o mastro de São Benedito. O mastro é fincado em frente à Igreja Matriz, saudado por um belo show pirotécnico, badalar de sinos e vivas ao santo negro.

Derrubada do Mastro

No Domingo de Páscoa encerra-se o ciclo. As Bandas de Congo e Banda de Música seguem pelas ruas da cidade após retirar o mastro que estava fincado em frente à Igreja Matriz.

Associação das Bandas de Congo – Serra

(27) 3251-3244 ou 32511422 (www.abcserra.org.br)

FRANÇA, Brunella. Festa do Congo para celebrar devoção a Nossa Senhora da Penha em Roda D'Água. Abr. 2013. Disponível em:< <http://www.cariacica.es.gov.br/festa-do-congo-para-celebrar-devocao-a-nossa-senhora-da-penha-em-roda-dagua/>> Acesso em 06 out. 2014.

O artigo descreve o Carnaval de Congo em homenagem a Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo, em Roda D'Água, comunidade rural de **Cariacica**.

Descrevemos aqui alguns trechos emblemáticos do artigo:

“A festa estava perdendo a identidade. A devoção a Nossa Senhora faz parte da essência do Carnaval de Congo. Agora está uma coisa mais bonita de se ver. Roda D'Água é o coração do congo de Cariacica, berço de várias bandas. Essa festa nasceu aqui. E para a cultura se manter viva, é preciso que ela continue acontecendo”, diz o artista.

Mestre Olival Graça, da banda de congo São Sebastião de Taquaruçu, destaca que a bênção das bandas, seguida da missa celebrada em ritmo de congo, é importante para os congueiros. “Primeiro, quando saía com a banda, tinha gente que dizia que era macumba. Nós

todos do congo somos uma irmandade e não tem coisa melhor que estar todo mundo junto para fazer uma festa como essa”, conta.

Além de 10 bandas de Cariacica (Banda de Congo São Sebastião de Taquaruçu; Banda de Congo Santa Isabel de Roda D’Água (adulto e mirim); Banda de Congo Mestre Itagiba (adulto e mirim), Banda de Congo São Benedito de Piranema; Banda de Congo São Benedito de Boa Vista; Banda de Congo Unidos de Boa Vista (adulto e mirim); Banda de Congo da Apae de Cariacica), bandas de Serra, Vila Velha, Linhares, Fundão e Guarapari reúnem seus tambores e casacas em Roda D’Água.

No campo do América F.C., após o show da banda Cia Cumby, cada banda começa a tocar.

“Cada banda tem sua identidade. Existem até instrumentos usados em uma região e em outras não, como o triângulo. As bandas de Serra, por exemplo, tem uma batida mais acelerada”, explica o cantor Carlos Oliveira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. Histórico Cultural. Disponível em <<http://www.vilavelha.es.gov.br/guiaturistico/hist%C3%B3rico-cultural.html>> Acesso em 07 out. 2014

O documento é um guia cultural do município de Vila Velha. Destaca os pontos turísticos do município e cita quatro bandas de congo da cidade.

Banda de Congo – Mestre Honório

Rua Antônio Santos Leão, 487, Barra do Jucu. Contato: (27) 9995-8866 (27) 32447251.

Banda de Congo – Mestre Alcides

Rua Augusta Frechnik, 01, Barra do Jucu. Contato: (27) 9718-4739 email: rodrigocongo@gmail.com

Banda de Congo Tambores de Jacarenema – não informou contato.

Banda de Congo da Glória – não informou contato.

SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA. I Catálogo de produtos culturais do Espírito Santo. 2005. Disponível em:< http://secult.es.gov.br/_midias/pdf/1692-49beb9fb30103.pdf> Acesso em 09 out. 2014.

O catálogo apresenta um painel abrangente da criação cultural, histórica e artística do Estado (festejos, estruturas arquitetônicas, grupos culturais, ofícios, entre outros).

Carnaval de Máscaras de Roda D'Água, Cariacica

O Carnaval de Máscaras de Roda D'água é realizado durante três dias, no domingo de Ramos, no domingo de Páscoa e no dia de Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo, quando várias bandas de congo saem pelas ruas tocando tambores e casacas. As máscaras, feitas de papel jornal, são o motivo da brincadeira. Um dos elementos desta festa é a figura do Zé.

Mestre Vitalino, Vila Velha – contato: (27) 3244 7161

A casaca é o mais tradicional instrumento de percussão das bandas de congo do Estado, provavelmente de origem indígena. Além de instrumentos musicais, são peças de ornamentação com grande valor cultural. Na década de 90, o artesão Vitalino iniciou um processo de inovação nas técnicas para a produção de casacas, utilizando madeira da região.

ABC Fundão - Associação das Bandas de Congo Fundão – Contato: fabio.samora@bol.com.br - (27) 3267 2642 / (27) 9965 0924

As Bandas de Congo de Fundão surgiram há mais de 100 anos. A Festa da Congada em louvor a São Benedito teria surgido no lendário vilarejo de Fundão dos Índios, chegando depois aos demais distritos.

Associação de Bandas de Congo da Serra, Serra – Contato: (27) 32 51 1554 - abcserra@abcserra.org.br / www.abcserra.org.br

Existem bandas de congo em várias cidades do Espírito Santo, mas é no município da Serra que se concentra o maior número. Ao todo são doze bandas adultas tradicionais e nove bandas mirins, que se organizaram e criaram a Associação das Bandas de Congo da Serra, estando à frente o mestre de congo Antônio Rosa, visando preservar e fortalecer os costumes e a tradição das bandas de congo, inseridas nas comunidades congueiras do município.

CECAES - Centro Cultural Caieiras , Vitória – Contato: c.cecaes@uol.com.br - (27) 3225 6137/ (27) 9999 5339

Organização da sociedade civil de interesse público que tem a finalidade de contribuir para o desenvolvimento local sustentável e promover a inclusão social de crianças e adolescentes da localidade da Grande São Pedro e da Ilha das Caieiras. Desenvolve o projeto Congo na Escola, Ilha das Caieiras Pólo de Turismo e Cultura, Projeto Manguerê - Ponto de Cultura.

Ticumbi, Conceição da Barra

O Ticumbi é uma versão capixaba da Congada, encontrado apenas no Estado do Espírito Santo, no município de Conceição da Barra. É uma dança dramático-guerreira, praticada por negros que se vestem na maioria das vezes de branco. Usam japonas ou batas

longas enfeitadas de fitas muito coloridas, amarrando na cabeça um lenço que lhes dá um "ar mouro". Sobre o lenço usam flores de diversas cores. Alguns colocam sobre o lenço um chapéu de palha todo enfeitado de fitas e flores. Para dar ritmo ao folguedo, usam chocalhos e uma viola.

Festa de São Benedito, São Mateus

O dia 27 de dezembro, consagrado a São Benedito, é comemorado pela população de um modo geral com manifestações folclóricas e solenidades religiosas marcadas pelo fervor dos milhares de fiéis.

Os grupos de Jongo começam a se movimentar bem antes desta data, se preparando para louvar o “Santo Protetor”, cuja devoção remonta aos tempos dos quilombos. Em meio ao batuque e a muita cantoria, conduzem o mastro pelas ruas e avenidas do centro até a praça São Benedito, onde realizam a fincada.

Festa de São Benedito, Serra – Contato: (27) 3251 1554 - abcserra@abcserra.org.br

É uma festa de caráter pagão-religioso, que teve sua origem no socorro providencial de São Benedito, quando um navio que carregava escravos pela costa do Espírito Santo naufragou. Os naufragos, ao perceberem a presença da morte, invocaram a proteção de São Benedito, que os salvou, levando-os até a praia, abraçados ao mastro do navio. A festa no município da Serra é caracterizada pela cortada, puxada, fincada e retirada do mastro, e atrai um público de 50 mil pessoas.

CANDEIAS, Eduardo. Expontões 2014: 7ª Feira Regional do Agroturismo 1ª Saberes do Espírito Santo. Disponível em <<http://www.pmbg.es.gov.br/v1/?page=lernoticia¬icia=640#.VDKdIIFdXSs>> Acesso em 06/10/2014

Dentro das outras atrações, estava previsto a participação do Grupo de Congo Governador Lindenberg na “Expontões 2014 no município de Baixo Guandu/ES: 7ª Feira Regional do Agroturismo 1ª Saberes do Espírito Santo” no dia 25/03.

CELIM, Ademir. Calendário Oficial de Eventos da Prefeitura de Governador Lindenberg 2014. 01 dez. 2013. <http://www.governadorlindenberg.es.gov.br/download/CalendariodeEventos2014.pdf> acesso em 06/10/2014

A festa de São Sebastião e São Benedito está inserida no calendário oficial de 2014 do Município.

A festa, é tradicional a sessenta anos, tradição antiga da dança de congo que acontece na festa de São Benedito e na festa de São Sebastião padroeiro da paróquia.

Os festejos ocorrem em dezembro e janeiro na Praça Enerto Zon. A Entidade/Empresa Organizadora é a Comunidade de São Sebastião (Telefone: (27) 37443112)

SECRETÁRIA DA CULTURA DO ESPÍRITO SANTO. Mapa da Cultura: São Domingos do Norte. Disponível em: <http://secult.es.gov.br/?id=/mapa_cultura/materia.php&cd_matia=617> Acesso em 06 out. 2014

Segundo o site da Secretária de Cultura do Espírito Santo, a Banda de Congo de São Benedito destaca-se entre umas das manifestações culturais presentes no Município.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFREDO CHAVES. Perfil Cultural: Alfredo Chaves. 17 jan. 2013 Disponível em <http://www.alfredochaves.es.gov.br/Materia_especifica/6503/Perfil-Cultural> acesso em 07 out. 2014

Foram identificados dois grupos de Congo e dois festejos realizados por eles no site da prefeitura.

* Congo de São Benedito: a Banda de Congo de São Benedito tem como mestre o Sr. Afonso Cardoso. O grupo é formado em sua maioria pelos jovens, moradores do bairro da Macrina. O congo tem animado tanto as festas de São Benedito e São Sebastião, como tem representado o município em outros eventos.

* Congo Mirim do Peti: a Banda de Congo Mirim foi organizada em 1995. A presença das crianças nos festejos de São Benedito deu um novo entusiasmo aos congueiros e o congo adulto foi revitalizado. O congo é uma dança dramática de origem africana que colabora com o resgate cultural.

ALFREDO CHAVES TURISMO. Calendário de eventos. Disponível em <http://www.alfredochaves.tur.br/#!/calendario_de_eventos/cirw> acesso em 07 out. 2014

Foram identificadas no site o mês de ocorrência das festas que contam com a participação dos grupos de Congo da cidade.

Calendário de Eventos:

* Dezembro: Festa de São Benedito (Macrina)

* Janeiro: Festa de São Sebastião (Macrina)

SECRETÁRIA DE TURISMO DO ESPIRÍTO SANTO. Mapa da Cultura: Alfredo Chaves. **Disponível em:** **<http://secult.es.gov.br/?id=/mapa_cultura/materia.php&cd_matia=573> Acesso em 07 out. 2014.**

Segundo informações do site da Secretária de Cultura do Estado de Espírito Santo o município possui os seguintes grupos de Congo:

- * Banda de Congo São Benedito (existente a mais de 80 anos)
- * Congo
- * Congo Mirim do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil)

CETTO, Dirceu. Festa de São Benedito na Macrina. Prefeitura Municipal de Alfredo Chaves, **23 dez. 2013.** **Disponível em:** **<http://www.alfredochaves.es.gov.br/mat_vis.aspx?cd=17186> acesso em 07/10/2014**

A notícia veiculada no site da Prefeitura de Alfredo Chaves anuncia a Festa de São Benedito, que iria ocorrer em dezembro de 2013, detalhando sua programação. A festa é organizada pela Banda de Congo de São Benedito da Comunidade da Macrina.

A Festa de São Benedito iria ocorrer na comunidade da Macrina, na sede de Alfredo Chaves, no dia 27 de dezembro. A programação contaria com missa, leilões, forró, fincada do mastro e apresentação do grupo de congo de São Benedito de Alfredo Chaves.

A celebração estava ocorrendo desde o dia 17 de dezembro com a novena ao santo, na capela de São Benedito. No dia 26 seria celebrada uma missa, presidida pelo padre Diego Carvalho. Já no dia 26, após a celebração, haveria leilões e sorteios da campanha de incentivo fiscal promovido pela prefeitura e da campanha de Natal organizada pela associação comercial do município.

No dia 27, aconteceria a puxada do mastro pelas ruas da cidade, com fincada ao lado da capela. Ao final, haveria forró no salão da terceira idade.

A festa, segundo o artigo, é tradicional na cidade e atrai muitos visitantes, principalmente no dia 27, quando ocorre a fincada do mastro com desfile pelas ruas da cidade.

A banda de congo de São Benedito, de acordo com a Secretaria de Turismo e Cultura, existe há mais de 80 anos e é formada por moradores do bairro Macrina, local onde concentra a maioria dos descendentes de escravos do município. Além de tocar instrumentos e dançar, o

grupo canta jongs com rimas elaboradas de última hora de acordo com o local onde estão de apresentando.

CETTO, Dirceu. Manifestação afro com missa e congo em Alfredo Chaves. Prefeitura Municipal de Alfredo Chaves, 13 nov. 2013. Disponível em <http://www.alfredochaves.es.gov.br/mat_vis.aspx?cd=17094> acesso em 07 out. 2014

O artigo anuncia o evento realizado pelo Grupo Movimento Afro Alfredo Chaves realiza em novembro com apoio da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, intitulado 2ª Manifestação Cultural Afro Descendente no ginásio de esportes da cidade.

No evento seria celebrado uma missa conga pelo padre Márcio Ghil e animada pelo Congo de São Benedito no ginásio de esportes municipal Antônio Grassi.

SECRETÁRIA DE TURISMO DO ESPIRÍTO SANTO. Mapa da Cultura: Anchieta. Disponível em: http://secult.es.gov.br/?id=/mapa_cultura/materia.php&cd_matia=572 Acesso em 10 out. 2014

Destacam-se entre as manifestações culturais da cidade as bandas de Congo Mestre Pedro Camilo, São Mateus e Sol e Lua.

CORRADI, Thiago. Festas Antigas. Prefeitura Municipal de Guarapari. Disponível em: <<http://www.guarapari.es.gov.br/v3/index.php/festas-antigas.html>>acesso em 07 out. 2014

As festividades eram comemoradas no Largo da Conceição as Festas do Divino, São Benedito, Congo, Jongo, Folia de Reis, Festas Religiosas e a Marujada.

A Festa de São Benedito era realizada no dia 06 de janeiro. Velha tradição que também desapareceu. Constavam os festejos de leilões, missa solene, procissão e a benção do Santíssimo Sacramento. No dia 26 de dezembro, à noite, havia recepção dos festeiros, que sempre ofereciam doces e bebidas aos convidados.

Os festeiros eram número de quatro: Rei, Rainha, Juiz e Juíza.

A noite do dia 27 de dezembro antes da benção a banda de música e os tambores iam as casas dos festeiros para buscá-los e levá-los a igreja trazendo de volta após a cerimônia. Em primeiro lugar buscavam o juiz, depois o cortejo seguia para a casa da juíza, aumentando assim o número de componentes, seguiam para buscar o rei e a rainha, seguindo para a igreja. Durante as festas o rei usava capa, coroa e cetro.

A Festa do Congo era formada por três bandas de congo: Congo de São Benedito (de Meaípe e Taquara do Reino), Congo de Perocão e o Congo de São Benedito (Alto Rio Calçado).

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE SANTA LEOPOLDINA. Notícias: Projeto – O Quilombola. 14 mai. 2013. Disponível em: <<http://www.santaleopoldina.es.gov.br/VerNoticia.aspx?no=696>> Acesso em 08 out. 2014

A Comunidade Quilombola de Retiro está localizada no município de Santa Leopoldina, seguindo 5 km na entrada de Barra de Mangaraí. A comunidade é formada por cerca de 300 descendentes do ex-escravo Benvindo Pereira dos Anjos, e busca manter suas raízes. Visitando Retiro é possível conhecer a cultura quilombola, através da sua história de luta, seu modo de vida, suas casas de pau-a-pique, os quitungos, a banda de congo, o grupo cultural Quilomblack, os artesanatos e ainda poder desfrutar dos quitutes quilombolas.

As visitas na Comunidade do Retiro são agendadas no telefone (27) 9702-5227 –Eliete

MARQUES, Marlon. Secretaria de Cultura (Semcult) inicia mapeamento do patrimônio histórico e cultural de Cariacica. 28 jan. 2014 Disponível em: <<http://www.cariacica.es.gov.br/secretaria-de-cultura-semcult-inicia-mapeamento-do-patrimonio-historico-e-cultural-de-cariacica/>> Acesso em 10 out. 2014

O artigo trata mapeamento dos patrimônios históricos do município de Cariacina que está sendo realizado em três frentes. A região de Padre Mathias, ou “Colônia de Itanhenga”, na região de Itanhenga, está em avaliação para tombamento como patrimônio arquitetônico.

Já a manifestação do congo de máscara, única com esta característica no Brasil, será catalogada como patrimônio imaterial. Ainda há a região de Duas Bocas, que também recebeu visitas e que está em estudo para ser catalogada como patrimônio natural.

Ainda segundo o texto, apesar do processo geralmente demandar um tempo grande de pesquisa, no caso do congo de máscaras está próximo de ser finalizado, sendo que até o mês de abril a manifestação cultural típica de Cariacica estará no livro de registro municipal para “Formas de Celebrações”, um dos quatro tipos previstos pelo Decreto de Lei Federal nº 3551/2000.

FRANÇA, Brunella. Projeto que envolve ensino de capoeira e congo será lançado neste sábado (2). 01 mar. 2013. Disponível em <<http://www.cariacica.es.gov.br/projeto-que-envolve-ensino-de-capoeira-e-congo-sera-lancado-neste-sabado-2/>> Acesso em: 10 out. 2014

O artigo divulga o projeto que envolve o ensino de capoeira e oficinas de confecção de máscaras de congo. Essas serão as atividades desenvolvidas por meio do projeto “Além das Montanhas Taquaruçu Tem Cultura”, de Fabiana Vieira.

O evento está previsto na sede da Banda de Congo São Sebastião de Taquaruçu (após o ponto final do ônibus de Roda D’água).

SECRETÁRIA DE TURISMO DO ESPÍRITO SANTO. Mapa da Cultura: Cariacica. Disponível em: http://secult.es.gov.br/?id=/mapa_cultura/materia.php&cd_matia=569 Acesso em 10 out. 2014

Cariacica pertence à região metropolitana da Grande Vitória e fica a 15,8 km da capital. Possui uma diversidade cultural que se expressa em valores e práticas presentes nos bens culturais de natureza material e imaterial, e na produção artística que são determinantes para o exercício da cidadania e da democracia, bem como para a expressão simbólica deste povo.

Cariacica tem manifestações culturais muito fortes, principalmente folclóricas, com sete bandas de congo cadastradas, entre elas a de Roda D’água, e a festa de São Sebastião, além de música e teatro, entre outras.

O Carnaval de Congo de Máscaras de Roda D’Água, que acontece em abril é um manifestação da cultura afro-brasileira, com grande influência indígena e que resiste ao tempo. Representa um antigo gesto em homenagem à padroeira do Espírito Santo. Contam os descendentes que, no passado, diante da dificuldade de locomoção até o Convento da Penha, os moradores decidiram homenagear a santa saindo pelas ruas da localidade em procissões animadas por tambores de congo.

Com o passar dos anos, a festa cristã organizada pelos brancos misturou-se às raízes negras e indígenas, dando origem ao carnaval. Conta ainda a crença popular que os negros usavam máscaras para não serem reconhecidos por seus senhores. O Carnaval de Congo de Cariacica tem como objetivo promover a integração entre as bandas de congo do município e bandas convidadas, além de ser uma forma de proporcionar lazer à comunidade local e visitantes. Todo ano cerca de 10 mil pessoas brincam na festa.

SILVA, Rafael. Filme sobre mulheres no congo é atração na Vitória Cine Vídeo. Prefeitura da Cidade de Cariacica. Cultura-SEMCult /Notícias. 09 set. 2014. Disponível em: <<http://www.cariacica.es.gov.br/filme-sobre-mulheres-no-congo-e-atracao-no-vitoria-cine-video/>> acesso em 08 out. 2014

Maria da Penha Teixeira, mais conhecida como dona Darinha, é a única mulher mestre de congo do Brasil. Pelo soar de seu apito que a **Banda Unidos de Boa Vista**, de Roda D'Água, é regida há 30 carnavais. Com 60 anos de idade, nascida e criada em Cariacica, Darinha dedica sua vida ao congo e revela que fará de tudo para manter a cultura de sua região viva. “Sou filha de congueiros. Tenho orgulho de dizer que nasci e me criei em Cariacica. Em 60 anos de idade nunca deixei de participar de sequer um Carnaval de Congo. Minha vida está enraizada nele,. Se o congo morrer, eu morro junto”, afirma.

Inspiradas por histórias como a de Dona Darinha é que duas cineastas de Cariacica resolveram filmar o documentário “Mulheres do Congo”

SILVA, Rafael. Mestre de Roda D'Água lança banda mirim e mantém viva cultura do congo. Prefeitura da Cidade de Cariacica. Cultura-SEMCult /Notícias. 30 jul 2013 Disponível em: <<http://www.cariacica.es.gov.br/mestre-de-roda-dagua-lanca-banda-mirim-e-mantem-viva-cultura-do-congo/>> acesso em 08 out. 2014

As batidas no tambor, o raspar da casaca e as marcações dos apitos ainda vão continuar ecoando por muitas gerações em Cariacica. Pelo menos este é o desejo do mestre Alcemir Ferreira, que dedicou 30 dos seus 39 anos de idade na valorização do congo do município. Com o incentivo da Lei João Bananeira, ele desenvolveu um projeto para ensinar crianças de Roda D'Água a tocar os instrumentos de um dos maiores símbolos culturais do Estado.

O trabalho começou em 2013 e já formou a primeira banda, que conta com 16 membros de até 14 anos de idade. Neste sábado (2), a **banda de congo mirim “Mestre Tagiba”** fará sua festa de formatura, com uma primeira apresentação no sítio Bica do Luiz, em Roda D'Água, a partir das 16h.

O evento é aberto ao público e, além do debutar da banda mirim, vai contar com apresentação de moda de viola com o cantor Emerson Renato, exibição de um curta com o depoimento dos jovens que fizeram parte do projeto e ainda a degustação do soteco, uma comida típica da região feita com banana, bacon e carne seca. Está prevista ainda a participação das **bandas de congo Mestre Tagiba, Santa Izabel e Taquaruçu**

O nome do grupo é uma homenagem ao pai de Alcemir, Mestre Tagiba, de 65 anos, que foi um dos fundadores da **banda de congo Santa Izabel**, uma das mais antigas do Estado. Para Alcemir, a formação do conjunto mirim representa apenas o começo do projeto e não um fim. Ele conta que as oficinas ainda vão continuar com outras crianças, levando o congo de Cariacica para a nova geração. “Com o passar do tempo a tendência é ver as crianças perdendo o contato com o passado e buscando interesse naquilo que é novo. Por isso, é necessário dar esse incentivo, mostrar para eles a riqueza da cultura que eles carregam e perpetuar isso nas próximas gerações”, explica.

O mestre ainda revela que o mais difícil foi reunir a meninada, que logo já assumiu a cadência do ritmo. Quem rege a banda e conduz os tambores é a dupla Gabriel e Sandrielle Ferreira, respectivamente com 10 e 12 anos. “Hoje, eles já fazem quase tudo sozinhos. Eu fico observando, dizendo onde que eles podem melhorar, o que pode ser feito, mas quem comanda mesmo são eles. São crianças, faz parte da natureza deles ter essa energia toda e se tem algo que não pode faltar no congo é energia”, afirma.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS BANDAS DE CONGO DA SERRA. Contato. Disponível em <<http://www.abcerra.org.br/contato.html>> acesso em 21 out. 2014.

A página na internet exibe o contato da Associação Brasileira das Bandas de Congo da Serra, que segue abaixo:

* Sede Social da ABC-Serra:

Rua Benedicta do Nascimento, Nº 305, Bairro São Domingos, CEP 29177-510 - Serra – ES / Tel.: (0 xx 27) 3251-3244 / e-mail: abcerra@abcerra.org.br

* Oficina De Instrumentos:

Av. Getúlio Vargas, Nº 100, Centro, Serra – ES / Tel.: (0 xx 27) 3251-1554 / 9648-5548

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS BANDAS DE CONGO DA SERRA. Festas. Disponível em <<http://www.abcerra.org.br/festas.html>> acesso em 21 out. 2014.

Segundo a página na internet, ocorrem no Município as seguintes festas organizadas pela ABC Serra:

a) Festa de São Benedito

A festa de São Benedito é uma festa de caráter pagão-religioso, que teve sua origem, segundo a tradição oral, no socorro providencial de São Benedito, quando certo navio que carregava escravos pela costa do Espírito Santo, naufragou. Ao se depararem com a morte,

invocaram a proteção de São Benedito e de Deus, e graças às preces, conseguiram se salvarem abraçados ao mastro que se desprende do navio e assim foram levados até a praia.

A festa de São Benedito no município da Serra é caracterizada pela cortada, puxada, fincada e retirada do mastro. A festa atrai um público de 50 (cinquenta) mil pessoas ou mais, envolvendo não apenas a comunidade local, mas todo o Estado do Espírito Santo.

Cortada do Mastro: No primeiro domingo após o dia 8 de dezembro, homens piedosos e devotos de São Benedito vão até as matas remanescente da Serra-sede, munidos de machados, foices e outras ferramentas e assim precedem à cortada do mastro. Um tronco verde e úmido trazido da mata é arrastado por três juntas de bois com cangas enfeitadas com flores silvestres e folhas. Cavaleiros engalanados, lembrando os feitores, acompanham os “pés descalços”, na sua itinerante oblação, que se dá logo após a autorização concedida simbolicamente, na rua da cadeia (município em destaque, 1984), com o acompanhamento das Bandas de Congo e Banda de Música Estrela dos Artistas.

Puxada do Mastro: No dia 25 de dezembro, prosseguem-se os festejos, com a procissão de São Benedito. Após a procissão, fiéis vão até o bairro de Caçaroca (Avenida Jones do Santos Neves, Serra sede), buscar o navio (uma réplica do navio negreiro feito em cima de um carro de boi), todo iluminado. O navio leva o nome de “Palermo” devido ao nome e homenagem a cidade onde São Benedito viveu seus últimos anos de vida, que era a Capital de Sicília, Itália. O navio é puxado através de uma corda pelos fieis, pelas ruas principais da cidade da Serra, pagando promessas. Sobre ele vão algumas crianças com vestes de marinheiro.

Puxada e fincada do Mastro: No dia 26 de dezembro, pela manhã, o mastro é colocado em cima do navio, que será todo enfeitado com bandeirinhas. À tarde, às 17 horas, o navio será puxado novamente por uma corda pelos devotos de São Benedito pelas ruas principais da cidade da Serra, e depois o mastro será retirado do navio e fincado em frente à Igreja matriz Nossa Senhora da Conceição. Os tambores das Bandas de Congo tocam mais alto, acompanhado de muitos Vivas a São Benedito, a Banda de Música Estrela dos Artistas toca o “VAPO” uma melodia tradicional do povo serrano, autoria de Chico Riquinta.

Retirada do Mastro: A última etapa da Festa de São Benedito acontece no domingo de páscoa, quando é feita a derrubada do Mastro em frente à Igreja Matriz.

b) Festa de São Benedito e São Sebastião - Nova Almeida

Nos dias 18, 19 e 20 de janeiro, moradores e turistas de Nova Almeida, distrito de Serra (ES), invadem as ruas do balneário para cantar e dançar ao som dos tambores e casacas, no ritmo do congo Serrano. É a tradicional Festa de São Benedito e São Sebastião, que está

entre as mais populares do Espírito Santo e reúne, num misto de fé, devoção e alegria, diversas bandas de congo da Serra, além de atrair milhares de turistas e admiradores da cultura popular capixaba. Além da celebração de missas na histórica Igreja e Residência dos Reis Magos, os festejos têm seu ponto alto no dia 20 de janeiro, quando inúmeras bandas de congo saem em procissão pelas ruas de Nova Almeida ao lado de uma réplica do navio “Palermo”, que é carregado por devotos dos santos católicos. Às margens do rio Reis Magos, a multidão de fiéis e turistas aguarda a chegada da procissão marítima, que traz consigo um dos principais símbolos dos festejos, um mastro de madeira todo pintado. Ele é então colocado pelos fiéis no “navio” sob muitos aplausos e cantos. Depois disso, a multidão, formada por crianças, jovens e adultos, segue atrás das bandas de congo e do navio “Palermo” em nova procissão pelas principais avenidas do balneário até chegarem à praça da Igreja dos Reis Magos, onde acontece o momento mais bonito e emocionante da festa de São Benedito e São Sebastião. É a tão esperada hora da fincada do mastro. Após o ritual, uma linda queima de fogos nos arredores da Igreja dos Reis Magos enfeita os céus de Nova Almeida.

c) Festa de Nossa Senhora do Rosário – Pitanga

A Festa de São Benedito e Nossa Sra. do Rosário acontece na Comunidade de Pitanga, Serra, no dia 31/10 à partir das 18:00hs com a tradicional Puxada e Fincada do Mastro de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário com participação de Bandas de congo e também da Banda de Música Estrela dos Artistas.

d) Festa De São Pedro - Jacaraípe

A Festa de São Pedro acontece em Jacaraípe na comunidade que recebe o nome do santo no primeiro domingo após o dia 29 de junho, dia do padroeiro São Pedro.

e) Festa de Sant'Ana - Manguinhos

A Festa de Sant'Ana acontece em Manguinhos de 26 a 28 de julho.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS BANDAS DE CONGO DA SERRA. Grupos.
Disponível em <<http://www.abcserra.org.br/grupos.html>> acesso em 21 out. 2014.

A página na internet aponta as Bandas de Congo existentes na Serra, divididas entre Bandas de Congo Adulto e Bandas de Congo Mirim:

a) Bandas de Congo Adulto:

Congo Folclórico São Benedito - Serra Sede

Banda de Congo de São Benedito e São Sebastião - Nova Almeida

Banda de Congo de São Benedito - Campinho da Serra II

Banda de Congo de Nossa Senhora da Conceição - Jacaraípe

Banda de Congo de Nossa Senhora do Rosário - Pitanga

Banda de Congo de São Benedito - Santiago

Banda de Congo de Konschaça - Serra Sede

Banda de Congo Santo Expedito - Serra Sede

Banda de Congo Cultura Congo - Bicanga

Banda de Congo Jovens de Manguinhos - Manguinhos

b) Mirim:

Banda de Congo Mirim de São Benedito e Santo Antonio de Pádua - Serra Sede

Banda de Congo Mirim União Jovens dos Reis Magos - Nova Almeida

Banda de Congo Mirim de São Benedito e Nossa Senhora da Conceição - Campinho da Serra II

Banda de Congo Mirim de São Pedro - Jacaraípe

Banda de Congo Mirim de Nossa Senhora do Rosário - Pitanga

Banda de Congo Mirim de São Benedito - Santiago

Banda de Congo Mirim Santo Antonio de Pádua - Bicanga

Banda de Congo Mirim de Sant'ana- Manguinhos

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE SERRA. 2005.

Disponível em: <http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/61-4b84248b87d30.pdf>

Acesso em 17 out. 2014.

O trabalho teve como objetivo fazer um inventário dos principais atrativos turísticos do Município, registrando os atrativos naturais, culturais e de infra-estrutura. Os bens relacionados ao Congo são:

a) Matriz Nossa S^a da Conceição.

No entorno da Matriz acontece um dos principais eventos folclóricos do Estado do Espírito Santo, a Festa de São Benedito, normalmente com início no segundo domingo de dezembro. A festa reúne as bandas de congo do município da Serra.

b) Casa do Congo Mestre Antônio Rosa.

A Casa apresenta exposições itinerantes sobre diversos temas da história do Congo no município. No local há exposição histórica, destacando um dos mais significativos folguedos capixabas, através de fotografias, documentos e objetos.

c) Bandas de Congo

A apresentação das bandas de congo ocorre principalmente nas festividades religiosas como: a Festa de São Sebastião, que ocorre no mês de janeiro. A Festa de Nossa Senhora da Penha, data móvel, que normalmente acontece em março ou abril, a Festa de Santa Izabel que acontece no mês de maio. A Festa de São João, em junho e a Festa de São Benedito, no mês de dezembro.

Descrição do atrativo: os congos ou bandas de congos são grupos compostos de homens e mulheres, em número variável que tocam e cantam em dias de festa, nas puxadas, fincadas e derrubadas de mastro ou em festas eventuais.

A cortada, a fincada e a derrubada do mastro atraem muitos devotos. Porém, a fase inicial, processada dias antes da festa, com a presença da banda de congos, é a cortada da árvore escolhida como mastro.

No dia do santo, o mastro, adornado com bandeirinhas, flores e fitas, com o quadro do santo no topo, é transportado pelos fiéis. A puxada e a fincada se processam ao som dos cantos da banda de congo e estourar de foguetes.

De modo geral, a indumentária é simples: composta por calça e camiseta para os homens e vestidos para as mulheres. Na maioria dos grupos aparecem mulheres representando a Rainha e conduzindo a bandeira do Santo, seja ele São Benedito, São Sebastião ou Nossa Senhora do Rosário.

As cantigas sobre temas variados, guardados de memória ou improvisados, são entoadas de forma alegre e irreverente.

Os instrumentos são também em número variável, determinados de acordo com os elementos do grupo: chocalhos, cuícas, congos, casacas, tambores, caixas, triângulos, pandeiros e ganzás. Entre eles merecem destaque a casaca, estudada por Guilherme Santos Neves (1978), que a considera única em todo o país e fartamente indicada em registros do século passado.

Grupos cadastrados em atividade:

Banda de Congo Folclórico São Benedito.

Mestre: Daniel Augusto Borges

Localização: Bairro São Domingos.

Banda de Congo São José.

Mestre: José Salles

Localização: Bairro São Domingos.

Banda de Congo Santo Expedito.

Mestre: Expedito Andrade

Localização: Bairro Jardim Guanabara.

Banda de Congo Konschaça.

Mestre: José Carlos de Miranda Filho

Localização: Bairro Caçaroca.

Banda de Congo São Benedito de Santiago.

Mestre: Antônio Freitas

Localização: Bairro Santiago.

Banda de Congo São Benedito.

Mestre: José Rodrigues

Localização: Bairro Campinho da Serra II.

Banda de Congo Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

Mestre: Adenis de Oliveira Ramos

Localização: Bairro Pitanga.

Banda de Congo Nossa Senhora da Conceição.

Mestre: Antônio Mariano dos Santos

Localização: Bairro Jacaraípe.

Banda de Congo São Benedito e São Sebastião.

Mestre: Vanderlei Soeiro Bento

Localização: Bairro Nova Almeida.

Banda de Congo Cultura Congo.

Mestre: Felipe Correia

Localização: Bairro Bicanga.

Banda de Congo Mirim São Benedito e Santo Antônio de Pádua.

Mestre: Coordenação de Elizabete.

Localização: Bairro São Domingos.

Banda de Congo Mirim Nossa Senhora da Conceição e São Benedito.

Mestre: Coordenação de Maycom.

Localização: Bairro Campinho da Serra II.

Banda de Congo Mirim Nossa Senhora do Rosário.

Mestre: Coordenação de Roquessane.

Localização: Bairro Pitanga.

Banda de Congo Mirim Santo Antônio.

Mestre: Coordenação de Marly

Localização: Bairro de Bicanga.

Banda de Congo Mirim Santana.

Mestre: Coordenação de Elci.

Localização: Bairro Manguinhos.

Banda de Congo Mirim São Pedro.

Mestre: Coordenação de Edson.

Localização: Bairro Jacaraípe.

Banda de Congo Mirim São Benedito.

Mestre: Coordenação de Valdirene.

Localização: Bairro Santiago.

Banda de Congo Mirim União de Jovens Reis Magos.

Mestre: Coordenação de Vanderlei.

Localização: Bairro Nova Almeida.

d) Festa de Nossa Senhora da Conceição.

Data de realização e local: 8 de dezembro.

Matriz Nossa Senhora da Conceição, Serra-Sede.

Promoção: comunidade, Igreja Católica e Prefeitura Municipal de Serra.

Descrição do atrativo: comemorando o dia da padroeira da cidade, a programação conta com as bandas de congo do município, shows de artistas da terra e barracas de comida e bebida.

e) Festa de São Benedito

Data de realização e local: 25 e 26 de dezembro. Matriz Nossa Senhora da Conceição, na praça e na rua principal da Serra-Sede.

Promoção: comunidade, Igreja Católica, Associação de Bandas de Congo de Serra e Prefeitura Municipal de Serra.

Descrição do atrativo: procissão de São Benedito, puxada de mastro e do barco Palermo, com banda de Congo e música.

f) Festa de São Sebastião.

Data de realização e local: 20 de janeiro.

Nova Almeida e Manguinhos.

Promoção: comunidade e Prefeitura Municipal de Serra.

Festa de origem popular e religiosa, com maciça participação dos grupos folclóricos. Também oferece programação religiosa com missa, procissão e outras atividades afins.

g) Cortada do Mastro.

Data de realização e local: segundo domingo de dezembro. Serra-Sede.

Promoção: Associação das Bandas de Congo de Serra e Prefeitura Municipal de Serra.

Localização: Serra - Sede.

Festa realizada em dezembro, quando é cortado um tronco verde e úmido e enfeitado. Este tronco é o mastro de São Benedito.

h) Derrubada do Mastro.

Data de realização e local: data móvel, na Páscoa. Serra-Sede.

Promoção: Igreja Católica, Comunidade,

Associação das Bandas de Congo e Prefeitura Municipal de Serra.

Festa realizada no domingo de Páscoa, quando se derruba o mastro de São Benedito na mata mais próxima.

i) Associação de Bandas de Congo da Serra - ABC

Associação de Bandas de Congo da Serra - ABC foi criada pelo falecido mestre Antônio Rosa, a partir da sua preocupação com a defesa desta tradição folclórica e com a continuidade dos festejos de São Benedito. Marcado pela sua ação de apoio e ajuda financeira aos grupos e seus componentes.

Localização: Rua Eurico Sales, 75. São

Domingos. CEP: 29172-000. Área urbana.

Telefone: (27) 3251-1554 e 3251-3244.

Web site: www.abcserra.org.br.

E-mail: abcserra@abcserra.org.br.

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE VIANA. 2005.
Disponível em <http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/57-4b842271c34c3.pdf>
Acesso em 17 out. 2014.

O trabalho teve como objetivo fazer um inventário dos principais atrativos turísticos do Município, registrando os atrativos naturais, culturais e de infra-estrutura. Entre os vários bens culturais do município, destacam-se as Bandas de Congo de Viana:

Localização: Sede, Distrito de Tanque e Araçatiba.

Descrição: O congo, ou as bandas de congos são grupos compostos de homens e mulheres, em número variável, que tocam e cantam em dias de festa, nas puxadas, fincadas e retiradas do mastro de São Benedito ou em festas eventuais.

A puxada, o levantamento e a fincada do mastro atraem muitos devotos. Porém, a fase inicial, processada dias antes da festa com a presença da banda de congos, é a derrubada da árvore escolhida como mastro.

No dia do santo, o mastro, adornado com bandeirinhas, flores e fitas, com o quadro do santo no topo, é transportado pelos fiéis. O levantamento e a fincada se processam ao som dos cantos da banda de congo e do estourar de foguetes.

De modo geral, a indumentária é simples. É composta por calça e camiseta para os homens e vestidos para as mulheres. Na maioria dos grupos aparecem mulheres representando a Rainha e conduzem a bandeira do santo: São Benedito, São Sebastião ou Nossa Senhora do Rosário. Apresentam-se no período de 25 de dezembro a 20 de janeiro.

As cantigas, abordando temas variados, guardados de memória ou improvisadas, são entoadas de forma alegre e irreverente.

Os instrumentos são também em número variável, determinado de acordo com os elementos do grupo: chocalhos, cuícas, congos, casacas, tambores, caixa, triângulos, pandeiros, ganzás e a casaca.

Grupos cadastrados em atividade:

Banda de Congo de Araçatiba.

Localização: Araçatiba. Área não urbana.

Descrição: a Banda de Congo de Araçatiba é formada por aproximadamente 35 componentes e seus trajes e instrumentos são fabricados pelos próprios componentes.

Banda de Congo Vianense.

Localização: Sede. Área urbana.

Descrição: a Banda de Congo Vianense é formada por aproximadamente 40 componentes e seus trajes e instrumentos são fabricados pelos próprios componentes.

Banda de Congo Tanque.

Localização: Distrito de Tanque. Área não urbana.

Descrição: a Banda de Congo Tanque é formada por aproximadamente 20 componentes e os trajes e instrumentos são fabricados pelos próprios componentes.

PALASSI, Julio. Noticias de Viana: Celebração e congo nos festejos de São Benedito em Araçatiba. 27 dez. 2013. Disponível em:

<<http://www.viana.es.gov.br/VerNoticia.aspx?no=4499&nv=Not%C3%ADcias;Celebra%C3%A7%C3%A3o%20e%20congo%20nos%20festejos%20de%20S%C3%A3o%20Benedito%20em%20Ara%C3%A7atiba>> Acesso em 08 out. 2014

O artigo anuncia a festa de São Benedito em Viana no domingo dia 29 de dezembro de 2013. Segundo texto, São Benedito, protetor dos cozinheiros, será homenageado em Araçatiba

com celebração na igreja Nossa Senhora da Ajuda, às 9 horas, e congo, a partir das 13 horas, com a tradicional fincada do mastro no pátio da igreja. A animação da festa ficará por conta da banda de congo local Mãe Petronília e da banda de Rio Claro, de Guarapari.

Como rege a tradição, o mastro e a bandeira serão doados por famílias devotas. Segundo o texto, no ano de 2013, o estandarte foi ofertado por Maria Jasirlei e o mastro por Adail Gonçalves Gomes.

Segundo uma das organizadoras do evento, Janne Coutinho: “Às 13 horas vamos nos concentrar no pátio da igreja, de onde partiremos com o mastro para a casa da festeira na localidade de Seringal para buscar a bandeira. Na volta, faremos um cortejo pelas principais ruas do bairro até o pátio da igreja, onde às 16 horas será feita a fincada do mastro”.

**PALASSI, Julio. Noticias de Viana: Danças e congo para receber atletas olímpicos em Araçatiba. 04/04/2014. Disponível em: <
<http://www.viana.es.gov.br/VerNoticia.aspx?no=4911&nv=Not%C3%ADcias;Dan%C3%A7as%20e%20congo%20para%20receber%20atletas%20ol%C3%ADmpicos%20em%20Ara%C3%A7atiba>> Acesso em 08 out. 2014**

O texto fala sobre a passagem de atletas em Araçatiba em abril que foram recebidos com apresentações culturais, dentre elas, a Banda de Congo Mãe Petrolínia

No final da notícia o autor traz um breve histórico da comunidade de Araçatiba em Viana que segue abaixo:

Araçatiba é uma comunidade localizada no município de Viana, onde está a centenária igreja Nossa Senhora da Ajuda, e fica distante, aproximadamente, 30 quilômetros de Vitória. O local abrigou a maior das quatro fazendas construídas pelos jesuítas e chegou a ter cerca de 850 escravos, tornando-se, inclusive, a maior em toda a colônia. Um fato que comprova essa importância é o aparecimento dela no catálogo dos jesuítas de 1716. Depois da expulsão dos mesmos do Brasil, em 1760, Araçatiba passou a pertencer ao Coronel de Ordenanças Bernardino Falcão de Gouveia Vieira Machado e depois a Sebastião Vieira Machado.

Após a abolição da escravatura no Brasil, os ex-escravos optaram em permanecer na fazenda e, atualmente, muitos descendentes dos antigos negros compõem a banda de Congo Mãe Petronília. Os filhos de Sebastião Vieira Machado doaram 21 hectares das terras da fazenda para a Igreja Católica, para os negros ali permanecerem. Hoje, a Arquidiocese de Vitória tem a posse legal da terra, reconhecida em cartório, mas cada morador tem o recibo de suas residências (benfeitoria), também reconhecido em cartório.

VEIGA, Carolina. Banda de Congo toca pela primeira vez em shopping de Vila Velha. 22/08/2014. Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2014/08/banda-de-congo-toca-pela-primeira-vez-em-shopping-de-vila-velha-5570>> Acesso em: 08 out. 2014

O artigo noticia a apresentação dos Beatos de São Benedito na praça de alimentação do Shopping Praia da Costa. O grupo é formado por 20 integrantes sendo, grande parte deste, formado por crianças e adolescentes, e alguns com necessidades especiais.

ALBERNAZ, Livia. Congo, tradição de Vila Velha é destaque em livro. 07/10/2011. Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2011/10/congo-tradicao-de-vila-velha-e-destaque-em-livro-1537>> Acesso em: 08 out. 2014

O livro anunciado pelo artigo dá destaque às três bandas de congo da Barra: Mestre Alcides, Mestre Honório e Tambor de Jacarenema. Também faz uma viagem na história do congo em terras capixabas, seus instrumentos e canções, o ritual da cortada do mastro e a festa da Fincada do Mastro de São Benedito, além de entrevistas com personalidades do congo capixaba.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA (SEMCOM). Prefeito decreta luto oficial em função da morte da Dona Darcy. 24/06/2014 Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2014/06/prefeito-decreta-luto-oficial-em-funcao-da-morte-de-dona-darcy-5374>> Acesso em 08 out. 2014

O Prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda, decretou nesta terça-feira (24) luto oficial de três dias pelo falecimento de Dona Darcy, a mais antiga matriarca das Bandas de Congo de Vila Velha. Dona Darcy Vieira dos Santos faleceu nesta segunda-feira (23), aos 97 anos, e foi sepultada nesta terça, no Cemitério da Barra do Jucu. Mãe de 13 filhos, ela morreu de causas naturais, ao lado da família em casa.

Uma das mais importantes figuras da cultura canela-verde e do Espírito Santo, Dona Darcy ajudou a fundar e a manter várias manifestações culturais da Barra do Jucu, a exemplo do Congo, a Marujada e a Folia de Reis. Ela era a rainha da Banda de Congo Tambores de Jacaranema. Dona Darcy nasceu e viveu toda a sua vida em Vila Velha, na Barra do Jucu. Ela era a mais antiga representante do folclore espírito-santense.

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA. 2005. Disponível em < http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/56-4b842220b5c40.pdf> Acesso em 17 out. 2014.

O trabalho teve como objetivo fazer um inventário dos principais atrativos turísticos do Município, registrando os atrativos naturais, culturais e de infra-estrutura. Entre os vários bens culturais do município, destacam-se as Bandas de Congo de Vila Velha, que mantêm a Festa de São Benedito:

a) Bandas de Congo de Vila Velha

Localização: bairro da Glória e balneário Barra do Jucu.

Descrição do Atrativo: O congo ou bandas de congos são grupos compostos de homens e mulheres, em número variável que tocam e cantam em dias de festa, nas puxadas, fincadas e retiradas de mastro de São Benedito ou em festas eventuais.

A puxada, o levantamento e a fincada do mastro atraem muitos devotos. Porém, a fase inicial, processada dias antes da festa, com a presença da banda de congos, é a derrubada da árvore escolhida como mastro.

No dia do santo, o mastro, adornado com bandeirinhas, flores e fitas, com o quadro do santo no topo, é transportado pelos fiéis. O levantamento e a fincada se processam ao som dos cantos da banda de congo e espocar de foguetes.

De modo geral, a indumentária é simples composta por calça e camiseta para os homens e vestidos para as mulheres. Na maioria dos grupos aparecem mulheres representando a Rainha e conduzindo a bandeira do santo: São Benedito, São Sebastião ou Nossa Senhora do Rosário. Apresentam-se no período de 25 de dezembro a 20 de janeiro.

As cantigas, falam de temas variados, guardados de memória ou improvisados, são entoadas de forma alegre e irreverente.

Os instrumentos são também em número variável, determinado de acordo com os elementos do grupo: chocalhos, cuícas, congos, casacas, tambores, caixa, triângulos, pandeiros, ganzás e casacas.

Grupos cadastrados em atividade:

Banda de Congo da Barra do Jucu

Localização: Rua Antônio Santos Leão, 487, Barra do Jucu - Cep: 29125-010.

Telefone: (27) 3244 7219 ou 3244-7166

Responsável: Daniel ou Juraci

Banda de Congo Mestre Alcides

Localização: Rua Agenor Laranja, 179, Barra do Jucu - Cep: 29125-020.

Telefone: (27) 3260 1099

Mestre: José Silva

Banda de Congo São Benedito da Glória

Localização: Rua São João, 360, Glória - Cep: 29122-050.

Telefone: (27) 9252 1669

Mestre: Djalma Pereira do Nascimento

Banda de Congo Tambores de Jacarenema

Localização: Rua Doralice ueirós, 15, Soteco. Cep: 29106-255.

Telefone: (27) 3260 1262

Mestre Alberto Flávio Pego

b)Retirada do Mastro de São Benedito.

Localização: Barra do Jucu.

Descrição do atrativo: evento religioso que marca o fim das homenagens a São Benedito, através da retirada do Mastro fincado em frente a capela que, após retirado, é levado pelas ruas do balneário até a casa do mestre onde fica guardado.

A festa é promovida pela comunidade da Barra do Jucu em conjunto com as Bandas de Congo locais e reúne aproximadamente 500 pessoas.

c) Fincada do Mastro de São Benedito.

Localização: Barra do Jucu.

Descrição do atrativo: festa religiosa em louvor a São Benedito, que é animada pelas Bandas de Congo locais.

A Festa tem início na casa do mestre onde os tambores são esquentados ao redor de uma fogueira quando os congueiros começam a chegar entoando as cantigas tradicionais.

Após esse ritual segue-se em cortejo - levada do mastro - em direção a capela de Nossa Senhora da Glória para a missa, que ao término segue por todas as Ruas do balneário retornando para ser “fincado” no jardim em frente à capela.

A festa é acompanhada por fiéis, turistas e admiradores do folclore.

A festa é organizada pela Comunidade da Barra do Jucu e Pelas Bandas de Congo.

Contatos: (27) 3244-7219 e (27) 3244-7161.

FERNANDES, Fabrício. Prefeitura Municipal Vila Velha: Banda de congo “Beatos de São Benedito” na Praia da Costa sábado. 09 jan.2014 Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2014/01/banda-de-congo-beatos-de-sao-benedito-na-praia-da-costa-sabado-4766>> acesso em: 08 out. 2014

O artigo anuncia a apresentação da Banda de Congo “Beatos de São Benedito”, formada em sua maioria por crianças e adolescentes, no dia 11 de janeiro de 2014. Tal

apresentação faz parte do Projeto Congo nas Praias, que tem como objetivo levar a cultura popular para os capixabas e turistas frequentadores das praias do município.

A apresentação está marcada na Praia da Costa (próximo à Colônia de pescadores). No dia 18, o congo vai apresentar na Praia de Itapuã. No dia 25, a apresentação vai ser na praia de Itaparica. No dia 01 de fevereiro será a vez da Praia de Itaparica.

A Banda de Congo Beatos de São Benedito é organizada pela Associação Cultural Esportiva Recreativa Beatos do Espírito Santo (Acerbes).

FERNANDES, Fabrício. Prefeitura Municipal de Vilha Velha: Vila Velha participa do 24º Encontro das Bandas de Congo do ES. 04 jun.2014 Disponível em: <<http://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2014/06/vila-velha-participa-do-24o-encontro-das-bandas-de-congo-do-es-5317>>. Acesso em 07 out. 2014

O artigo anuncia o 24º Encontro das Bandas de Congo do ES e a Festa de 100 anos da Memória do Herói Nacional Caboclo Bernardo com apresentação de duas bandas de congo de Vila Velha, Mestre Alcides e Tambor Jacaranema.

A banda de congo Jacaranema, segundo o texto, levará 30 integrantes e o Congo Mestre Alcides vai acompanhada de 15 membros.

A festa do Caboclo Bernardo é um evento tradicional com registro histórico de 1930, realizado pela Comunidade de Regência. Em 1991, foi inserido na programação da festa de comemoração ao Herói Nacional Caboclo Bernardo o Encontro de Bandas de Congos do Estado. O evento atrai pessoas de todo o Espírito Santo e de outros Estados, como pesquisadores, artistas, folcloristas, jornalistas, entre outros turistas.

No final, o artigo traz um breve histórico sobre o Caboclo Bernardo:

Nascido no ano de 1855, em Regência Augusta, Bernardo José dos Santos, o Caboclo Bernardo, aprendeu desde criança os segredos do rio e do mar, de onde tirava seu sustento como pescador e catraieiro. Exímio navegador, Bernardo entrou para a história no ano de 1887 após arriscar sua vida para salvar uma tripulação naufraga no Pontal do Rio Doce. Era madrugada do dia sete de setembro quando o navio Imperial Marinheiro chocou-se com bancos de areia localizados a 120 metros da praia. A população de Regência se mobilizou para tentar salvar a tripulação, mas pouco se podia fazer por conta do mar violento.

Foi quando, ao amanhecer do dia, Bernardo se dispôs a nadar até o navio levando uma corda por onde os tripulantes poderiam vir, um a um, pendurados até à praia. Dos 142 tripulantes, 128 conseguiram se salvar. Bernardo foi condecorado pela Princesa Isabel e recebeu uma medalha de ouro pelo ato de bravura. O herói morreu em 3 de junho de 1914.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Agenda Cultural. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/turista/agenda-cultural>> Acesso em: 08 out. 2014

O artigo traz a agenda cultural dos principais eventos do Município de Vitória/ES. Dentre os eventos que envolvem as Bandas de Congo, destaca-se:

a) Festa das Paneleiras

Evento criado em 1992, teve como objetivo resgatar a história da panela de barro, uma das maiores expressões da cultura popular de Vitória e do Espírito Santo. A programação conta com shows nacionais e locais, e apresentações de bandas de congo.

b) Festa de São Benedito

Ao final de dezembro, moradores dos bairros Santa Martha, Goiabeiras e Fonte Grande celebram a Festa de São Benedito. Puxada e fincada de mastro, exibições de bandas de congo, procissões e peças teatrais estão incluídas na programação do evento folclórico, ocorrido pela primeira vez em 1945. A festa é realizada pela Associação de Folclore de Vitória com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura (Semc).

Um momento característico da festa é a puxada e a fincada do mastro de São Benedito. Numa demonstração de fé, os devotos passam por diversas ruas da capital acompanhando o cortejo ou carregando nos ombros o mastro, que, ao final, é fincado, na maior parte das vezes, em frente a uma igreja. Durante o percurso, os fiéis agradecem pelos benefícios recebidos ao longo do ano.

Segundo o artigo, a devoção de Santo Benedito no Brasil data do século XVIII. Uma das versões é que ela teria começado após o naufrágio de um navio negreiro. Os naufragos pediram a proteção de São Benedito e se agarraram ao mastro da embarcação, que os trouxe à terra firme. A graça foi, então, atribuída ao santo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Carnaval. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/turista/carnaval>> Acesso em: 08 out. 2014

O artigo traz um breve histórico do carnaval capixaba e das principais escolas de samba de Vitória/ES.

O texto também traz um trecho atribuído ao folclorista e criador da União das Batucadas e Escolas de Samba contando sobre a história do carnaval capixaba.

Segundo o texto, o carnaval capixaba iniciou-se pelo período formado pelas grandes sociedades, com seus carros alegóricos puxados a cavalo.

Além dessas sociedades, tinha ainda o Flor da China, o Flor do Abacate, o Resedá.

O Flor da China era formado pelo pessoal dos Nascimento, uma família numerosa e tradicional. Eram considerados grandes festeiros, que além dos congos, eram organizadores das marujadas nos anos de 1920 e 1930.

O Carnaval era iniciado pela manhã do primeiro dia, com o Congo de João Capuchinho. Cantavam eles: "Oi, rei congo, rei congo é de beira-mar, rei congo foi para a guerra. Ai, meu Deus, como será? Oi, rei congo, rei congo é de beira-mar." Tudo no batido dos tambores do congo. João Capuchinho e Pedro Furão estavam sempre à frente das festas religiosas, principalmente a de São Benedito.

Com a Crise de 1929 e logo depois a Revolução de 30, com Getúlio Vargas, desapareceram as grandes sociedades e os grupos musicais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Notícias: Devotos de Vitória reverenciam São Benedito com procissões e congadas. 22/12/2011. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/devotos-de-vitoria-reverenciam-sao-benedito-com-procissoes-e-congadas-7602>> Acesso em 08 de out. 2014.

Segundo o artigo, devotos reverenciaram São Benedito com procissões, puxada e fincada de mastro e congadas no dia 24 de dezembro. As manifestações que unem fé, cultura, arte e memória são conduzidas pelas bandas de congo Amores da Lua, Vira Mundo e Panela de Barro.

A realização é da Associação de Folclore de Vitória, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura (SEMC).

Os devotos iniciam a procissão em frente à residência do mestre Reginaldo Sales, da **banda de congo Amores da Lua**, que fica na Rodovia Serafim Derenzi, 11082 (próximo aos fundos do Quartel da Polícia Militar).

No dia de Natal, os devotos iniciam a puxada do mastro com o barco e corda e seguem até a igreja de São Benedito, no bairro Santa Martha, onde é fincado o mastro.

No domingo (25), inicia-se na Casa de Congo de Goiabeiras a cerimônia da puxada do mastro conduzida pela **banda de congo Panela de Barro**. Segundo mestre Valdemiro Sales, tocadores, cantadeiras e demais devotos de São Benedito saem da Casa entoando cânticos elevando à frente da procissão a imagem do santo e o barco enfeitado. O cortejo segue até a Igreja Católica Cristo Redentor, no bairro República, onde é realizada fincada do mastro, que permanece nesse lugar até o domingo de Páscoa.

No dia 27 de dezembro acontece a festa de São Benedito no Centro de Vitória Segundo explica o mestre Renato Santos, da **Banda de Congo Vira Mundo**, do bairro Fonte Grande, as festividades têm início às 5h30 da manhã, com a alvorada em saudação a São Benedito, com cânticos, congo e queima de fogos.

Seguem com celebrações de missa e reza do terço na Igreja do Rosário.

Os fogos da alvorada são para pagar uma promessa das lavadeiras da Fonte Grande. “Diz-se que lá pelo início do século XX ocorreu uma grande seca e começou a faltar água. Preocupadas com seu ganha pão, as lavadeiras fizeram promessa a São Benedito, dizendo que se a Fonte Grande não secasse, soltariam fogos para sempre no seu dia. Como a fonte não secou, a tradição da queima de fogos tem continuidade”, conta mestre Renato

Desde 2005, a Prefeitura de Vitória mantém convênio para manutenção e preservação dos festejos de São Benedito, colaborando não somente com apoio financeiro para a realização do festejo, mas também para o intercâmbio e participação das bandas de congo em eventos dentro e fora do estado, além da manutenção de instrumentos e uniformes.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Notícias: Bairros de Vitória iniciam celebração da Festa de São Benedito. 09/12/2010. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/bairros-de-vitoria-iniciam-celebracao-da-festa-de-sao-benedito-5122>> Acesso em 08 de out. 2014.

A Festa de São Benedito é uma das maiores e mais tradicionais festas de fim de ano que ocorrem em Vitória, fazendo parte do calendário oficial da cidade.

O evento ocorre a realização de missas e procissões em devoção ao santo, além da tradicional Fincada do Mastro nos bairros de Goiabeiras, Fonte Grande e em Santa Martha.

Em Goiabeiras, a cortada do mastro ocorre no domingo dia 12 de dezembro. Já os festejos de Puxada e Fincada do Mastro serão no dia 25 de dezembro. Depois o cortejo se reúne junto à Banda de Congo Panela de Barro em frente à Casa de Congo, em Goiabeiras Velha, na rua Hermínio Coelho de Souza. A procissão segue para a Igreja Cristo Redentor, onde acontece a Fincada às 18h.

Na Fonte Grande, o festejo de São Benedito tem início com a entrega do Prêmio Bienal São Benedito, no Theatro Carlos Gomes, no dia 17 de dezembro, à Banda de Congo Vira Mundo.

No dia 27 de dezembro, os festejos prosseguem com a procissão de São Benedito e a saudação ao santo pela Banda de Congo Vira Mundo, dando início ao percurso entre a Igreja do Rosário e a Catedral de Vitória.

Em Santa Martha, os festejos começaram no dia 08 de dezembro com o ritual da cortada do mastro na mata de Barreiros, em Joana D'Arc.

A partir da cortada do mastro, os devotos voltam a se reunir no próximo dia 24, na residência de mestre Reginaldo Sales, na Rodovia Serafim Derenze, nº 11.082. Dali, sai a procissão em homenagem a São Benedito rumo à igreja do santo padroeiro, localizada na praça Dalmácia Maria Rosa, em Santa Martha.

Já no dia seguinte, quando se comemora o Natal e se celebra o Dia de São Bendito, é realizada a Puxada do Mastro, com saída da Banda Amores da Lua da casa do mestre Reginaldo. De lá, os devotos seguem para a igreja de São Benedito, quando há o encerramento da festa com a Fincada do Mastro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Notícias: Banda de Congo Amores da Lua lança disco com toadas históricas. 26/04/2011. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/banda-de-congo-amores-da-lua-lanca-disco-com-toadas-historicas-5885>> Acesso em 08 de out. 2014.

O artigo noticia sobre o lançamento do disco da Banda de Congo Amores da Lua em comemoração aos seus 88 anos.

No final o artigo traz breve histórico da Banda:

A Banda de Congo Amores da Lua foi fundada, em dia 30 de março de 1945, no antigo bairro do Mulembá, hoje bairro Santa Marta. Tudo começou de uma reunião entre os senhores Alarico Azevedo e Alfredo Manoel da Silva, com o objetivo de fundar a banda de congo. Os primeiros 10 tambores de barril foram comprados no mesmo ano. O valor na época foi de 10.000 réis. A primeira puxada de mastro foi feita naquele mesmo ano.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Notícias: Banda de Congo Panela de Barro inicia turnê do projeto Sonora Brasil SESC. 30/08/2011. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/banda-de-congo-panela-de-barro-inicia-turne-do-projeto-sonora-brasil-sesc-6701>> Acesso em 08 de out. 2014.

O artigo noticia o início da turnê pela Banda de Congo Panela de Barro que irá se apresentar no Brasil, com o apoio do Serviço Social do Comércio (Sesc), por meio do projeto Sonora Brasil. No fim, o artigo traz um breve histórico da Banda de Congo Panela de Barro:

A banda de congo Panela de Barro foi fundada, em 1938, com o nome de Banda de Congo de Goiabeiras.

Na década de 1980, passou a ser coordenada por Arnaldo Gomes Ribeiro, proprietário da fábrica de painéis de barro em Goiabeiras. Daí veio o nome banda de congo, que tem o apoio da Secretaria Municipal de Cultura.

Em 2001, a banda foi revitalizada pela historiadora Jamilda Alves Rodrigues Bento, nascida em Goiabeiras e filha de paineleiras. A tradição popular da banda refere-se às festas para São Benedito, e em alguns locais também a São Sebastião, São Pedro e Nossa Senhora da Penha.

As manifestações religiosas variam de acordo com a região. A celebração tem características próprias em cada local, mas está sempre associada a um naufrágio ocorrido no litoral capixaba, quando um grupo de escravos se salvou agarrado a um mastro que tinha uma imagem de São Benedito.

A partir daí, as comunidades de negros do litoral do Estado passaram a erguer um mastro todos os anos em agradecimento ao milagre. As festas são sempre acompanhadas de dezenas de músicas tradicionais das bandas de congo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Notícias: Primeira noite de Festa das Paineiras abre palco para todos os ritmos. 26/10/2013. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/primeira-noite-de-festa-das-paineiras-abre-palco-para-todos-os-ritmos-12673>> Acesso em 08 de out. 2014.

O artigo relata sobre a Festa das Paineiras, em Goiabeiras. Foi montado um palco, onde tocou grupos musicais variados, além da Banda de Congo Painel de Barro.

Segundo Jamilda Bento, coordenadora do grupo e paineira, a Banda toca na festa há aproximadamente 10 anos. Nas palavras de Valdemiro Sales, mestre da Banda desde 2001, "O que nós estamos fazendo hoje é o costumeiro. Sempre abrimos a festa no palco e, em seguida, fazemos um cortejo pelas barracas. O congo é uma tradição que vem dos índios – assim como a painel – e as novas gerações estão preservando esta história. Nós, por exemplo, temos a banda de congo mirim, com cerca de 30 garotos sendo formados".

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Notícias: Congueiros recebem instrumentos musicais e DVD sobre a história das bandas. 01/07/2010. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/congueiros-recebem-instrumentos-musicais-e-dvd-sobre-a-historia-das-bandas-3901>> Acesso em 08 de out. 2014.

O artigo noticia a entrega de instrumentos musicais e o DVD que conta a história desta manifestação às três bandas de congo da capital do Espírito Santo (Amores da Lua, Vira

Mundo e Panela de Barro) pelo prefeito João Coser e do secretário de Cultura, Alcione Pinheiro,

Foram doados tambores, casacas, cuícas e caixa, além de câmeras digitais de fotografia, data show, scanner, filmadora, notebook, Pendrive, impressora e equipamentos de sonorização.

Evento contou com a participação do Grupo Mirim da Vira Mundo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Notícias: Bandas de Congo recebem instrumentos e lançam DVD nesta terça. 28/06/2010. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/bandas-de-congo-recebem-instrumentos-e-lancam-dvd-nesta-terca-3880>> Acesso em 08 de out. 2014.

O artigo traz a notícia sobre o evento de entrega dos 120 instrumentos musicais novos, entre tambores de congo, casacas, cuícas e caixa às três bandas de Congo da cidade (Amores da Lua, Vira Mundo e Panela de Barro) pela Prefeitura Municipal de Vitória.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Notícias: Prefeito João Coser sanciona lei que institui Dia Municipal do Congo. 23/02/2010. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/prefeito-joao-coser-sanciona-lei-que-institui-dia-municipal-do-congo-3039>> Acesso em 08 de out. 2014.

O artigo noticia o sancionamento da lei municipal nº 7.879, que estabelece o dia 27 de dezembro como Dia Municipal do Congo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Notícias: Desfile reúne 48 grupos folclóricos capixabas no Centro. 27/11/2009. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/noticia/desfile-reune-48-grupos-folcloricos-capixabas-no-centro-2383>> Acesso em 08 de out. 2014.

O artigo informa sobre a realização do II Desfile da Identidade Capixaba, no Centro de Vitória. O evento vai reunir mais de 48 grupos folclóricos capixabas de várias regiões do Estado na Praça Costa Pereira. O desfile vai acontecer durante o fechamento do 14º Congresso Brasileiro de Folclore.

A festa é uma realização da Comissão Espírito-Santense de Folclore e tem parceria com a Prefeitura Municipal de Vitória. O desfile terá a participação de grupos folclóricos como Folias de Reis, Jongo, Reisado, Ticumbi, Bandas de Congo, Bate-Flechas, entre outros.

O caminho escolhido era realizado pelos Caramurus e Peroás no século XIX. Eles disputavam a organização da melhor festa em homenagem a São Benedito na época. No percurso do desfile os grupos vão rodar pelo Centro e retornar à Praça Costa Pereira.

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA. 2005. Disponível em <http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/55-4b8421934e81c.pdf> Acesso em 17 out. 2014.

O trabalho teve como objetivo fazer um inventário dos principais atrativos turísticos do Município, registrando os atrativos naturais, culturais e de infraestrutura. Entre os vários bens culturais do município, destacam-se as Bandas de Congo de Vitória e suas festividades:

a) Bandas de Congo

A apresentação das bandas de congo ocorre principalmente nas festividades religiosas como a Festa de São Sebastião, que ocorre no mês de janeiro, a Festa de Nossa Senhora da Penha, data móvel, que normalmente acontece em março ou abril, a Festa de Santa Isabel que acontece no mês de maio, a Festa de São João, em junho e o ponto alto das bandas de congo, a Festa de São Benedito, no mês de dezembro, sempre que convidadas, as bandas de congo tocam em outros eventos, sem visitas guiadas, ingresso gratuito e sem autorização prévia.

Os congos ou bandas de congos são grupos compostos de homens e mulheres, em número variável que tocam e cantam em dias de festa, nas puxadas, fincadas e retiradas de mastro ou em festas eventuais.

A puxada, o levantamento e a fincada do mastro atraem muitos devotos. Porém, a fase inicial, processada dias antes da festa, com a presença da banda de congos, é a derrubada da árvore escolhida como mastro.

No dia do santo, o mastro, adornado com bandeirinhas, flores e fitas, com o quadro do santo no topo, é transportado pelos fiéis. O levantamento e a fincada se processam ao som dos cantos da banda de congo e estourar de foguetes.

De modo geral, a indumentária é simples: composta por calça e camiseta para os homens e vestidos para as mulheres. Na maioria dos grupos aparecem mulheres representando a Rainha e conduzindo a bandeira do Santo, seja ele São Benedito, São Sebastião ou Nossa Senhora do Rosário. Apresentam-se no período de 25 de dezembro a 20 de janeiro.

Grupos cadastrados em atividade:

Banda de Congo Amores da Lua.

Nº de componentes: 40.

Endereço: Rodovia Serafim Derenzi, 11.082. São Cristóvão.

Contato: Mestre Reginaldo Barbosa Sales.

Telefone: (27) 3225-6806.

Banda de Congo Panela de Barro

Nº de componentes: 42 pessoas

Endereço: Rua Hermínio Coelho de Souza, 26 Goiabeiras Velha.

Contato: (27) 3327-4621.

b) Puxada do Mastro de São Benedito.

Localização: Santa Marta - Rodovia Serafim Derenze, 11082

Descrição do atrativo: dia 25 de dezembro, geralmente a partir das 15h30, é realizada a Puxada do Mastro de São Benedito, com saída da rodovia Serafim Derenzi, nº 11.044, em Santa Marta. Posteriormente, os participantes seguem pela Avenida Nossa Senhora da Penha, rua Constante Sodré, em Santa Lúcia, avenida Leitão da Silva, rua das Palmeiras, saindo em frente ao 1º Batalhão da Polícia Militar, na avenida Maruípe.

Depois, seguem em direção ao bairro São Cristóvão pelas ruas Adolfo Casoli e Manoel Marques até o Alto de Santa Marta, passando pela rua do Congo Amores da Lua e praça Dalmácia Rosa, na Capela de São Benedito, onde será fincado o mastro, por volta das 20 horas.

Antigamente, as festas começavam no domingo antes do dia 25 de novembro, dia de Santa Catarina, com a coleta do mastro que ia a leilão para custear as festas de São Benedito. No dia da santa acontecia a famosa regata dos pescadores em suas canoas a remo, azuis e verdes, numa disputa entre os peroás da irmandade do Rosário e os caramurus do Convento de São Francisco. Depois tinha a fincada do mastro no adro do Rosário, com a bandeira de São Benedito no alto. As festas em dezembro duravam três dias com apresentações da Filarmônica Rosariense, bandas de congo, as missas e, finalmente, o ponto alto, a procissão.

Organizador: Reginaldo Barbosa Salles - Tel.: (27) 3225-6806

c) Festa de São Benedito.

Localização: Igreja do Rosário (Centro) e Morro da Fonte Grande.

Festa de São Benedito, tradicional evento no centro da cidade, que inicia-se com festejos às 05:00h da manhã, no Morro da Fonte Grande, encerrando-se após a passagem da procissão.

Observações complementares:

* Contato para Informações: com Lilian M^a C.F e Mello

Tel.: (27) 3132-5133 / 3233-7704 / 32227756

Fax: (27) 3132-5137

d) Associação de Folclore de Vitória

Localização: R. Hermínio Coelho de Souza, 26. Goiabeiras Velha. CEP 29075-085 /

E-mail: jamilda@cefetes.br

* Equipamentos, instalações e serviços: Casa do Congo na sede do Clube 3 de Maio (situado da R. Hemínio Coelho de Souza, S/n.Goiabeiras Velha), onde são expostos os instrumentos fabricados pelos componentes das bandas.

* Fazem parte da associação das bandas de Congo: Amores da Lua (de Santa Marta), Panela de Barro (de Goiabeiras) e Vira Mundo (do Morro da Fonte Grande).

ASSOCIAÇÃO DE BANDAS DE CONGO DE FUNDÃO. Derrubada do mastro reúne congueiros em Fundão neste sábado às 18h30. Abr. 2011. Disponível em:<<http://congofundao.blogspot.com.br/>> Acesso em 08 out. 2014.

O blog se refere às festas em homenagem a São Sebastião e São Benedito em Fundão, na Sede e no Distrito de Timbuí no ano de 2011.

Na Sede o evento denomina-se: Festa de São Sebastião e São Benedito. Em Timbuí é nomeada: Festa de São Benedito e São Sebastião.

As Bandas de Congo em atividade em Fundão, relatadas através do blog são: Banda de Congo de São Benedito e São Sebastião e Banda de Congo Cultural Konfogo - Sede; Banda de Congo Mirim e Banda de Congo Bandeira 1- Timbuí e Banda de Congo Irundi-Piabas da comunidade de Piabas.

Na Sede as comemorações se iniciam com a “Cortada do Mastro de São Benedito”, dia 08 de janeiro. Do dia 12 desse mês até dia 16, ocorre a programação religiosa culminando com a “Fincada do Mastro de São Sebastião e São Benedito” e o Encontro Regional de Bandas de Congo. As Bandas anfitriãs do ano de 2011 foram as Bandas de Congo de São Benedito e São Sebastião (Mestre Teca) e Banda de Congo Cultural Konfogo (Mestre Aroldo Silva).

Nos dois últimos dias da Festa na Sede: sábado a festa começa com a “Roubada do Mastro”, em seguida as bandas, com casacas e tambores, seguem pelas ruas da cidade com os devotos para o ritual da “Puxada do Navio”. Domingo ocorre missa, leilão, Encontro Regional de Bandas de Congo (em 2011, participaram 14 grupos), desfile das Bandas de Congo, “Puxada do Navio” e o ponto alto da festa, “Fincada do Mastro” de São Benedito e São

Sebastião. O encerramento acontece com fogos de artifício. O público participante, diário, das comemorações chega a 10 mil, duplicando no dia do Encontro de Bandas.

A festa na Sede é realizada pela prefeitura local, Igreja Matriz São José e pela Associação de Bandas de Congo de Fundão. Na ocasião da “Derrubada do Mastro”, no 1º sábado, após a Páscoa, a promoção da festa fica a cargo da Associação das Bandas de Congo de Fundão e a prefeitura local.

A “Derrubada do Mastro” é o último ritual dos festejos de São Benedito e São Sebastião iniciados em janeiro na Sede. Os devotos são recebidos pelas bandas da Sede e a cerimônia acontece no adro da Igreja Matriz São José. O mastro e a bandeira são retirados e guardados para que o ciclo de festas retorne no fim do ano.

Em Timbuí, de acordo com blog, a Festa de São Benedito e São Sebastião acontece dia 1º de janeiro. Também ocorre o Encontro de Bandas de Congo que começa na casa de Dona Maria Benedita, Dona Dita, no Buraco Quente. Há desfile de Bandas de Congo pelas ruas de Timbuí, Puxada do Navio, desde a casa de Benedito e Fátima, membros as Associação de Bandas de Fundão, até o adro da Igreja de Nossa Senhora da Penha, onde acontece a “Fincada do Mastro”.

A “Derrubada do Mastro”, em Timbuí, acontece no domingo de Páscoa. A festa teve como anfitriões a Banda de Congo Bandeira 1, tendo a frente Mestre Bino e Dona Dita, de 74 anos, em 2011. As Bandas de Congo da Sede também estão presentes neste evento.

As Bandas de Congo se concentram na Rua Euclides Barcelos, buraco-quente, e saem em cortejo até o adro da Igreja Nossa Senhora da Penha, de onde é retirado o Mastro para que no fim do ano aconteça novamente a tradição.

As festas de São Benedito e São Sebastião, em Timbuí, tem apoio da prefeitura local, Associação das Bandas de Congo de Fundão e polícia militar do estado.

Em 2011 ocorreu a gravação de documentário dos festejos das Bandas de Congo de Fundão, feita por Fábio Samora.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA. Atrativos turísticos e gastronômicos: conheça mais de Cariacica na Expotur 2013. 24/05/2013. Disponível em: <<http://www.cariacica.es.gov.br/atrativos-turisticos-e-gastronomicos-conheca-mais-de-cariacica-na-expotur-2013/>> Acesso em 12 de out. de 2014.

A notícia trata do evento Expotur 2013, exposto como acontecimento mais importante do turismo do estado do Espírito Santo, realizado em Cariacica, onde esse município demonstra seu artesanato, agricultura familiar, expressões culturais e outros atrativos locais.

Igualmente, são indicados alguns pontos turísticos da região como o Parque Biológico de duas Bocas e o manguezal. Foram estimados 35 mil visitantes nos três dias de evento

A tradição do município é apresentada através da Banda de Congo São Sebastião de Taquaraçu, que toma parte do evento como atração no segundo dia da Feira, à noite. Informa-se que a Banda de Congo exibirá todas já conhecidas no Carnaval de Congo da cidade, bem como a alegria e tradição da festa que louva Nossa Senhora da Penha.

IZOTON, Analine. Congo, capoeira e dança italiana: diversidade cultural de Cariacica na 37º GranExpoES. 12/08/2013. Disponível em:< <http://www.cariacica.es.gov.br/congo-capoeira-e-danca-italiana-diversidade-cultural-de-cariacica-na-37a-granexpoes/>>.

Acesso em 10 de out. de 2014.

Relata-se a participação de três grupos culturais, representantes da diversidade neste setor, da cidade de Cariacica na 37º GranExpoES. Trata-se da maior feira agropecuária de negócios do estado do Espírito santo.

Os grupos foram: DiBallo Saltarello de dança típica italiana, Banda de Congo São Benedito de Boa Vista, com Mestre Jadilson Martins, e o Grupo Vitalidade de Capoeira da terceira idade.

PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA (SETUR). Agenda Cultural. 28/02/2014. Disponível em < http://www.serra.es.gov.br/setur/agenda_cultura> Acesso em 07 out. 2014.

O site da prefeitura informa a agenda cultural para o ano de 2014. A maior parte da agenda é religiosa. Dentre as comemorações estão:

Festa de Nossa Senhora da Conceição, dia 8 de dezembro, Serra-Centro: evento singular e expressivo da manifestação popular, o ponto alto dos festejos acontece dia 8 de dezembro, dia da padroeira. Nos jardins da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, construída em 1769 na Serra Centro, é fincado o Mastro – símbolo máximo da festa do ciclo folclórico e religioso de São Sebastião, realizada há mais de 160 anos.

Festa de São Benedito, 25 a 27 de dezembro, Serra-Centro: a Festa de São Benedito no município da Serra é caracterizada pela cortada, puxada, fincada e retirada do mastro. Atrai um público de mais de 100 mil pessoas de todo o Espírito Santo.

Folia de Reis, 06 de janeiro, Nova Almeida: Folia de Reis, shows musicais na Praça de Reis Magos, Missas, Cortada do Mastro, bandas de congo da região, com seus tambores, estandartes e casacas, percorrem as principais ruas da parte alta de Nova Almeida com destino

a Igreja de Reis Magos. O tronco fica guardado na Igreja até o dia 20, quando ocorre a Fincada e Puxada de Mastro.

Festa de São Sebastião, 20 de janeiro, Nova Almeida: Puxada e Fincada de Mastro de São Benedito e São Sebastião nos dias 18, 19 e 20 de janeiro. Moradores e turistas invadem as ruas do balneário para cantar e dançar ao som dos tambores e casacas no ritmo do congo capixaba. Esta festa está entre as mais populares do estado. Reúne diversas bandas de congo da Grande Vitória. Os festejos tem seu ponto alto no dia 20 de janeiro, quando inúmeras bandas de congo saem em procissão pelas ruas de Nova Almeida ao lado da réplica do navio “Palermo”, que é carregado por devotos dos santos católicos.

Festa de Nossa Senhora do Rosário de São Benedito, 25, 26 e 27 de outubro, Bairro Pitanga. Esta festa não é promovida pela Secretaria de Turismo do Município da Serra.

SESC. Banda de Congo Panela de Barro participa do Sonora Brasil Circuito 2011/2012. Disponível em: <<http://sescro.blogspot.com.br/2011/09/banda-de-congo-panela-de-barro.html>> Acesso em 12 de out. de 2014.

O blog informa a participação da Banda de Congo Panela de Barro, representante da cultura do Espírito Santo na Edição 2011 do Projeto Sonora Brasil – Formação de Ouvintes Musicais, realizado em Rondônia. Para o ano de 2011, a proposta foi: Sotaques de Fole e Sagrados Mistérios: vozes do Brasil.

O comunicado apresenta a manifestação cultural: as Bandas de Congo são a principal manifestação da tradição oral no estado do Espírito Santo, estando relacionadas às festas religiosas de louvor a São Benedito. Em algumas regiões do estado também são devotas de São Sebastião, São Pedro e Nossa Senhora da Penha. Indica-se que os registros mais antigos dessa expressão são do século XIX, atribuídos ao Padre Antônio Siqueira (1832-1897), que se refere ao grupo como “Banda de índios” em suas anotações.

Descreve-se, também, a Festa em louvor a São Benedito, feita pela Banda de Congo Panela de Barro no estado do Espírito Santo: o calendário da festa tem início no dia 8 de dezembro, com a procissão que segue para a mata na cerimônia da cortada do mastro – ato simbólico que é acompanhado pelos devotos. Em 25 de dezembro a Banda segue em procissão até a igreja católica do local para a cerimônia da fincada do mastro, que é decorado e leva a bandeira de São Benedito. Junto ao mastro também está o andor com a imagem do santo, o barco e a corda. O mastro recebe a benção e fica no local até o domingo de Páscoa, quando acontece outra cerimônia, a retirada do mastro. Em todas as cerimônias são entoados cânticos de devoção ao santo e após esses rituais a população segue com os festejos, cantando

músicas tradicionais das Bandas de Congo, de caráter profano, que remetem a alguma situação cotidiana.

O grupo fez única apresentação no projeto Sonora Brasil. Estava composto de 4 cantadeiras, Ruth Victir, Tereza Barbosa, Emília Ferreira e Maria da Conceição; Mestre Valdemiro Sales e o percussionista Marcos Pereira.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA. Carnaval de Congo de Roda D' Água homenageia Nossa Senhora da Penha. 06/04/2013. Disponível em: <http://www.cariacica.es.gov.br/carnaval-de-congo-de-roda-dagua-homenageia-nossa-senhora-da-penha/>. Acesso em 12 de out. de 2014.

A notícia se refere ao Carnaval de Congo realizado em Cariacica, na comunidade de Roda D'Água, zona rural desse município, em homenagem a Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo, no dia 08 de abril.

As toadas da festa são acompanhadas por tambores e casacas. Acontecem procissões com estandartes dos santos homenageados. Estes são elementos que caracterizam o Congo, uma das mais importantes marcas da cultura popular do estado do Espírito Santo, segundo a notícia.

Nesta festa, em meio as Bandas de Congo nos cortejos surge, também, a dança dos mascarados.

Em Cariacica existem 10 bandas de congo: Banda de Congo São Sebastião de Taquaraçú, Banda de Congo Santa Isabel de Roda D'Água (adulto e mirim), Banda de Congo Mestre Itagiba (adulto e mirim), Banda de Congo São Benedito de Piranema, Banda de Congo São Benedito de Boa Vista, Banda de Congo Unidos de Boa Vista (adulto e mirim), Banda de Congo da APAE de Cariacica.

A festa conta, também, com Bandas de Congo dos municípios de Linhares, Fundão, Serra e Guarapari. Mais de 300 congueiros participam da comemoração.

De acordo com o site da prefeitura, as comemorações no local tiveram início porque as pessoas não tinham condições de ir até o Convento da Penha para louvar a santa, em função da distância. Desta maneira, saíam pelas ruas da localidade com procissões animadas pelos tambores de congo. A primeira procissão teria ocorrido em Boa Vista. De acordo com mestres mais antigos, nesta época a maioria dos participantes era portugueses, pequenos senhores de terras da região.

Outra versão para a origem da procissão está ligada a uma promessa feita a Nossa Senhora da Penha por uma velhinha pela saúde de sua neta. Alcançada a graça, a senhora iria sair às ruas com os tambores de congo homenageando a santa.

A história dos mascarados, conforme contada na região, diz que estes eram negros fugidos da Revolta de Queimados, em 1849, que saíam com os congos nos festejos, usando máscaras para não serem reconhecidos. Com o decorrer dos tempos, as máscaras se transformaram em uma brincadeira. As pessoas se escondem em arbustos, e saem destes em meio à procissão dos festejos. A intenção é que ninguém descubra quem é o mascarado, que se revela no fim da comemoração.

A programação da festa se inicia pela procissão com a imagem de Nossa Senhora da Penha. Após, ocorre à benção das Bandas de Congo que é sucedida por uma missa no campinho da Associação de Moradores de Roda D'Água. Depois há o cortejo até o campo do América Futebol Clube do local, onde acontece o show com a Banda Cia Cumby, que realiza uma releitura do congo através do rap-congo. O Carnaval de Congo começa depois e segue até o fim das comemorações em ritmo da congada. Um show pirotécnico finaliza o festejo.

No decorrer das comemorações a programação também contempla uma oficina de confecção de máscaras e uma exposição sobre o congo com fotos e instrumentos.

MARQUES, Marlos. Congo Cariaciquense encanta público na Expotur 2013. 27/05/2013. Disponível em <<http://www.cariacica.es.gov.br/congo-cariaciquense-encanta-o-publico-na-expotur-2013/>>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

A notícia relata a participação da Banda de Congo de São Sebastião de Taquaraçu, da cidade de Cariacica, na Expotur 2013 em Vitória, no 9º Salão do Turismo e 4º Salão do Artesanato do Espírito Santo.

O público visitante se encantou com a apresentação da Banda de Congo, sobretudo as crianças, que foram levadas pela música, dança e cores.

A Banda de Congo de São Sebastião de Taquaraçu foi comandada por Mestre Olival Graça. Sobre a apresentação na Exportur o Mestre expôs: “Nossa vida é o congo, a forma que temos para homenagear a São Sebastião de Taquaraçu, de quem somos devotos. Uma mistura de religião e festa, alegria, dança música e cultura que nossos pais passaram para nós”.

Além da Banda de Congo o artesanato da cidade, feito de folha e palha de bananeira, mostrou a identidade local.

PALASSI, Julio. Noticias de Viana: Moradores relembram história dos escravos durante missa em Araçatiba. 16/11/2006. Disponível em: <<http://www.viana.es.gov.br/VerNoticia.aspx?no=326&nv=Not%C3%ADcias;Moradores%20relembram%20hist%C3%B3ria%20dos%20escravos%20durante%20missa%20em%20Ara%C3%A7atiba>> Acesso em 08 out. 2014.

Informa-se a programação da celebração do dia da consciência negra em Araçatiba, comunidade de origem quilombola.

O evento é marcado por leitura de poema e narração da história local, feita por uma antiga moradora, contando como viviam os negros da região no passado. Também há missa e apresentações culturais. Na missa existem momentos que relembram o período da escravidão. No momento do ofertório são apresentadas comidas típicas da cultura negra e para o fim da celebração crianças cantam jongos e músicas das bandas de congo.

Nesta comemoração se apresenta a Banda de Congo Mãe Petrolina, de Araçatiba.

PALASSI, Julio. Noticias de Viana: Prefeita presta contas à população. 23/12/2008. Disponível em: <<http://www.viana.es.gov.br/VerNoticia.aspx?no=1361&nv=Not%C3%ADcias;Prefeita%20presta%20contas%20%C3%A0%20popula%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em 08 out. 2014.

Relata-se o encontro realizado no Teatro Municipal do Município de Viana, para prestação de contas da prefeita Solange Lube, período 2002-2008. Neste evento foram apresentados os resultados de sua gestão. Dentre eles, o trabalho de formação musical realizado nas escolas.

Desta maneira, algumas apresentações musicais foram feitas, para corroborar a importância do investimento. A Banda de Congo Mirim da Escola Luiz Lube, de Piapitangui, zona rural de Viana, abriu a cerimônia entoando três jongos ao som de tambores e chocalho.

MENEZES, Waldson. Noticias de Viana: Quando uma comunidade se une. 19/02/2011.

Disponível

em:

<<http://www.viana.es.gov.br/VerNoticia.aspx?no=2069&nv=Not%C3%ADcias;Quando%20uma%20comunidade%20se%20une>> Acesso em 08 out. 2014.

A notícia se refere a reunião de um grupo de pessoas que atuam em Araçatiba, buscando melhorias para o local. São indivíduos das comunidades locais, instituições públicas e religiosas, ONGs e Movimentos Sociais.

Araçatiba é uma vila do município de Viana composta por cerca de 200 famílias, formada por descendentes de índios, negros e portugueses. Araçatiba foi um dos locais onde se instalaram Jesuítas, no período da colonização do Estado do Espírito Santo, com objetivo de desenvolver agricultura e a catequese indígena. Os índios residentes do local eram os tupiniquins. Após a expulsão dos missionários, em 1760, o local passou a pertencer ao Coronel Bernardino Falcão e a região se transformou numa fazenda com mais de 400 escravos. Com a abolição da escravatura os escravos do local não foram embora, permaneceram na Fazenda junto a outros trabalhadores que chegaram ao local. Foram doados 21 hectares das terras da fazenda para a Igreja Católica para que os negros ali permanecessem. Mas os negros que ficaram, e seus descendentes, não obtiveram a escritura do local.

Ainda que a boa parte da população seja descendente de escravos, não há fortalecimento dessa identidade na comunidade e por isso ainda não conseguiram a titulação das terras. O Congo é citado como exemplo marcante da cultura negra em Araçatiba. A Banda de Congo local, Mãe Petronilha, faz parte do conjunto de instituições que compõe o Fórum comunitário de Araçatiba (FCA). O Fórum procura identificar, refletir em conjunto e propor ideias para o desenvolvimento do local, objetivando, igualmente, buscar parcerias para que o projeto obtenha êxito.

PALASSI, Julio. Noticias de Viana: Viana festeja o Espírito Santo. 25/05/2012.

Disponível

em:<http://www.viana.es.gov.br/VerNoticia.aspx?no=2775&nv=Not%C3%ADcias;Viana%20festeja%20o%20Esp%C3%ADrito%20Santo>> Acesso em 08 out. 2014.

Informa-se a realização da tradicional Festa do Divino em Viana. A festa é organizada pela comunidade da Matriz na Igreja Nossa Senhora da Conceição. A comemoração do Divino Espírito Santo foi a primeira realização no templo religioso, iniciando em 1817, permanecendo até atualidade.

Dentro da programação apresentada está presente a Banda de Congo. No entanto, não há informação sobre o nome desta.

PALASSI, Julio. Noticias de Viana: Viana leva artesanato, grupos de dança e congo para a Feira Arte e Natal. 30/11/2006. Disponível em: <<http://www.viana.es.gov.br/VerNoticia.aspx?no=351&nv=Not%C3%ADcias;Viana%20eva%20artesanato,%20grupos%20de%20dan%C3%A7a%20e%20congo%20para%20a%20Feira%20Arte%20e%20Natal>> Acesso em 08 out. 2014.

Relata-se a participação do Município de Viana na Feira de Arte e Natal, em 2006, na Praça dos Desejos, localizada na Praia do Canto no município de Vitória. Além do artesanato, Viana também apresenta comidas e bebidas e atividades culturais da cidade. Dentre elas, se encontra a Banda de Congo Mãe Petronília de Araçatiba.

PALASSI, Julio. Noticias de Viana: Viana realiza 1º Torneio Quilombola de Futebol. 18/07/2009. Disponível em: <<http://www.viana.es.gov.br/VerNoticia.aspx?no=1593&nv=Not%C3%ADcias;Viana%20realiza%201%C2%BA%20Torneio%20Quilombola%20de%20Futebol>> Acesso em 08 out. 2014.

Comunica-se o 1º Torneio Quilombola de Futebol do Estado do Espírito Santo, realizado no Município de Viana em 2009. Os participantes foram: equipe do Guarani Futebol Clube, de Araçatiba, comunidade de Viana. Times de Retiro, de Santa Leopoldina; Roda D'Água, de Cariacica e São Mateus, de Anchieta. O evento é realizado pela Prefeitura de Viana, por meio do Departamento de Esportes.

Em Araçatiba a cultura afro pode ser encontrada através da Banda de Congo Mãe Petronília, com seus jongos (cantigas), danças e instrumentos; comidas típicas como o biju e o soteco e na celebração realizada em novembro, para celebrar o Dia da Consciência Negra.

Em 2007, dentro do Programa de fortalecimento da identidade da Comunidade de Araçatiba, foi produzido um vídeo intitulado “Araçatiba: terra de descendentes de escravos e patrimônio da santa”.

ASSOCIAÇÃO DE BANDAS DE CONGO E OUTROS GRUPOS FOLCLÓRICOS DE VILA VELHA. Homenagens a São Benedito no convento de Penha e na Glória. Abr. 2012. Disponível em:<<http://congovilavelha.blogspot.com.br/>> Acesso em 09 out. 2014.

O Blog apresenta notícias sobre os festejos das Bandas de Congo de Vila Velha, apresentação da nova diretoria (2011-2013) da Associação de Bandas de Congo do município e comemoração de nove anos de sua existência, Encontro entre Bandas de Jongo e Congo e festejos das Bandas de Congo no sábado de Aleluia.

As informações sobre as festas, segundo os posts:

Dia 23 de janeiro de 2011 - Festas da Tirada do Mastro e São Benedito das Bandas de Congo Mestre Alcides e Banda de Congo Tambor de Jacaranema. Concentração das bandas marcada para 15 horas no quintal de Doraci Vieira, Dona Dorinha. O cortejo sai do local, referenciado ao lado do campo do Barrense Esporte Clube, seguindo pelas ruas do bairro até a Praia do Peitoril (Barrão), depois continuam até a Igreja de São Pedro. Encerrando o evento às 20 hs. A festa atrai cerca de quatro a cinco mil pessoas para o bairro. Por essa razão um esquema de interdição de ruas é feito com apoio da PM e a limpeza do local é feita pela prefeitura.

Dia 30 de janeiro de 2011 – Festa da Tirada do Mastro de São Benedito da Banda de Congo Mestre Honório. Concentração programada para casa do Mestre Daniel, Rua Antônio Leão, principal via do bairro.

As comemorações são feitas pelas Bandas, Associação das Bandas do local e parceria com a gestão pública do município.

Dia 21 de maio de 2011 – comemoração de 9 anos da Associação das Bandas de Congo de Vila Velha, com início às 19 hs na Casa da Cultura e Cidadania na Barra do Jucu. Participação da Banda de Congo São Benedito do Guaxe de Linhares. Afora as comemorações, o momento também será de prestação de contas do convênio firmado entre a Associação e a Prefeitura de Vila Velha para a realização das festas de São Benedito do Município. As quatro bandas do município participam da Associação: Banda de Congo Mestre Alcides, Banda de Congo Tambor de Jacaranema, Banda de Congo Mestre Honório (Barra do Jucu) e Banda de Congo São Benedito da Glória.

14 de agosto de 2011 – Encontro entre as Bandas de Jongo e Congo na comunidade de São Mateus, município de Anchieta. Membros das quatro Bandas de Congo de Vila Velha participam da festa.

Sábado de Aleluia de 2012 – Depois de resguardada a quaresma é a primeira atividade das Bandas de Congo festejando São Benedito. A Banda de Congo Mestre Honório, Barra do Jucu, puxa os devotos pela manhã, às 8 hs, para subida ao Convento da Penha. Na parte da tarde há festa na Praça Henrique Meyerfreund, da Banda de Congo de São Benedito da Glória.

GOVERNO ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Turismo. Calendário Oficial de eventos do Espírito Santo – 2014. Disponível em: <http://www.es.gov.br:81/Banco%20de%20Documentos/PDF/2014/Janeiro/calendario_e_ventos_setur_2014.pdf>. Acesso em 17 de out. 2014.

A Secretaria de Estado do Turismo – SETUR apresenta o calendário de eventos de 2014 dos municípios do Espírito Santo, informando as principais datas comemorativas bem como a descrição dos eventos. Igualmente, informa da data de emancipação das cidades e o santo padroeiro do local. São relatados, ainda, os contatos das secretarias municipais e dos organizadores do evento. Por último, encontra-se o questionário enviado aos municípios, para que relatassem as informações objeto do calendário e a Resolução Contures n. 003/2010, que estabelece critérios para inclusão de eventos no calendário oficial do estado.

Participam do calendário 39 municípios que enviaram as informações a SETUR dentro do prazo estipulado.

Os municípios foram divididos em 10 regiões: Caparaó, do Verde e das Águas, Doce Pontões Capixaba, Doce Terra Morena, das Pedras, Pão e Mel, Imigrantes, da Costa e da imigração, Metropolitana, Montanhas Capixabas e dos Vales e do Café.

Eventos relacionados às Bandas de Congo e Ticumbi: município, nome do evento, data de ocorrência, descrição, organização e contatos.

- Conceição da Barra – Festa de São Benedito e São Sebastião – 17/01 a 20/01 de 2014 - A festividade ocorre na comunidade desde o segundo reinado, época do Barão de Timbuí e da Vila antiga soterrada pelas dunas. Importante evento para perpetuação das manifestações culturais. – Associação de Folclore e Igreja Católica – (27) 99885-6256 – ticumbi@hotmail.com.

- Governador Lindenberg – Festa de São Sebastião e Festa de São Benedito – 20/01 a 21/01 de 2014 - Existente há sessenta anos. Tradição antiga da dança do congo que ocorre em ambos os festejos. – Comunidade de São Sebastião – (27) 37443112.

- Serra – Festa de São Sebastião e São Benedito em Nova Almeida – 18/01 a 20/01 de 2014 - Festa com procissão dos navegantes, com barcos enfeitados, onde trazem o mastro do navio e são recebidos pelas bandas de congo e bandas musicais. O mastro é fincado com a bandeira de São Sebastião – comunidade católica ABC e PMS – (27) 3291-2330 2333-2334.

- Serra – Festa de São Sebastião – 18/01 a 20/01 de 2014 - Festa com procissão dos navegantes, com barcos enfeitados, onde trazem o mastro do navio e são recebidos pelas

bandas de congo e bandas musicais. O mastro é fincado com a bandeira de São Sebastião – Comunidade religiosa e PMS - (27) 3291-2330 2333-2334.

- Cariacica – Carnaval de Máscaras de Congo de Roda d'Água – 28/04 de 2014 - Uma das principais manifestações do folclore capixaba realizada pelas bandas de congo de Cariacica. É o único carnaval de máscaras de congo do Brasil. – Associação das Bandas de Congo de Cariacica SEMCEL – (27) 3346-6340 – assocongocariacica@yahoo.com.br.
- Serra – Páscoa/Sábado de Aleluia derrubada do Mastro de São Benedito e São Sebastião de Nova Almeida- Abril - descrição não informada - Comunidade e Prefeitura da cidade - (27) 3291-2330 2333-2334.
- Serra – Páscoa/ Derrubada do mastro de São Benedito – Abril - Descrição e organização não informada - (27) 3291-2330 2333-2334.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA. Agenda Cariacica: planejamento sustentável da cidade 2010-2030. Turismo: Diagnóstico e construção de cenários. Cariacica. 2012.

A Agenda Cariacica de planejamento sustentável da cidade, que contemplada a área temática turismo, propõe a interiorização do turismo Cariaciquense. As estratégias são balizadas pela valorização da cultura imaterial, assim como o incentivo à construção de novos empreendimentos e a criação de produtos turísticos com a vertente da inclusão social. O documento cita o Carnaval Congo de mascarados de Roda d'água e festa de São Sebastião. As máscaras utilizadas no carnaval de congo em roda d'Água são produzidas pela comunidade local, com várias propostas de uso, de enfeites de parede a colares retratando a manifestação cultural local. O documento destacou também a existência de sete bandas de congo no município, sendo elas: Banda de Congo São Benedito de Piranema, Banda de Congo Santa Isabel Mirim de Roda D'água, Banda de Congo São Sebastião de Taquaruçu, Banda de Congo Unidos de Boa Vista, Banda de Congo Santa Isabel de Roda D'Água, Banda de Congo São Benedito de Boa Vista, Banda de Congo Mirim da APE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACRUZ. Inventário da oferta turística do município de Aracruz. 2005. Disponível em: <http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/104-4b843b62194f3.pdf> Acesso em 17 out. 2014.

O Inventário da Oferta Turística do Município de Aracruz tem a finalidade de erguer o potencial turístico do município e registrar o conjunto de atrativos naturais e culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, a fim de otimizá-los como produto turístico, obedecendo às características originais e à capacidade de ocupação deste núcleo. O documento cita a festa de São Benedito, que é realizada entre os dias 25 de dezembro a 20 de janeiro, com puxadas de mastro. De acordo com a descrição do documento a festa de São Benedito tem caráter religioso. Sua origem remonta ao naufrágio de um navio, que até hoje é simbolicamente puxado no cortejo que movimenta toda a comunidade. O barco, carregado de escravos, naufragou na costa do Espírito Santo. Na hora do naufrágio, os escravos clamaram à Providência Divina e pediram ajuda a São Benedito. Para se protegerem das ondas, agarraram-se ao mastro do navio e sobreviveram. Daí nasceu o hábito da fincada do mastro durante a festa do congo. No segundo domingo de dezembro, os devotos de São Benedito vão até a mata, lá escolhem o tronco de uma árvore que será transformado em mastro e, finalmente, irá reger a festa do congo do ano seguinte. A puxada do mastro, no dia 25 de dezembro, dá continuidade aos festejos, com a procissão de São Benedito. Logo após o ato religioso, muitos fiéis vão buscar a réplica do navio. Sobre o barco vai o mastro de São Benedito. Após a procissão, o barco é deixado no mesmo lugar até o dia seguinte, onde acontece a fincada do mastro. No dia do santo, o mastro, adornado com bandeirinhas, flores e fitas, com o quadro do orago no topo, é transportado pelos fiéis. O levantamento e a fincada se processam ao som dos cantos das bandas de congo e estourar de foguetes. A indumentária dos integrantes das bandas de congo é composta por calça e camiseta para os homens e vestidos rodados para as mulheres. Na maioria dos grupos aparecem mulheres representando a Rainha e conduzindo a bandeira do orago: São Benedito, São Sebastião ou Nossa Senhora do Rosário. Os instrumentos utilizados são: chocalhos, cuícas, congos, casacas, tambores, caixa, triângulos, pandeiros e ganzás. O documento destacou também a existência de cinco bandas de congo no município, sendo elas: a Banda de Congo São Benedito do Rosário da Dona Astrogilda e do Mestre Antônio Ramos Santos; a Banda de Congo de São Benedito da Flor de Gramuté do Capitão Geneci; a Banda de Congo da Aldeia Indígena, localizada na Aldeia Indígena Santa Cruz do Mestre Sezinando; a Banda de Congo de Biriricas do Capitão Alvertique; a Banda de Congo de São Benedito da Capitã Helena.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA. Inventário da oferta turística do município de Conceição da Barra. 2005. Disponível em: <http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/97-4b84388316efb.pdf>. Acesso em 17 out. 2014.

O Inventário da Oferta Turística do Município de Conceição da Barra tem a finalidade de erguer o potencial turístico do município e registrar o conjunto de atrativos naturais e culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, a fim de otimizá-los como produto turístico, obedecendo às características originais e à capacidade de ocupação deste núcleo. O documento cita os festejos do Ticumbi de Conceição da Barra, que são realizados no mês de dezembro entre os dias 31/12 a 01/12. Compõe-se de certo número de negros entre os quais o Rei (ou reis de Congo), o Rei Bamba (ou reis de Bamba), seus secretários e o corpo de baile ou congos, que representam os guerreiros das duas nações. Vestem-se a caráter: longas batas brancas e rendadas com traspasse de fitas coloridas, calças compridas brancas com friso lateral vermelho ou sem este; na cabeça, coberta por um lenço branco, um vistoso gorro todo enfeitado de flores de papel de seda e fitas longas de várias cores. Os reis trazem coroas de papelão, ricamente ornamentadas com papel dourado ou prateado, peitoral viçoso com espelinhos e flores de papel brilhante, capa comprida e, na mão ou na cinta, longa espada como seus reis. Os dois secretários diferenciam-se dos congos por trazerem capa e espada como seus reis. Os instrumentos musicais que se usam nos congos são apenas pandeiros e chocalhos de lata que eles chamam ganzás” ou canzás. Há também uma viola servindo apenas para dar o tom, também participa do Ticumbi; vestindo calças e bata brancas, com fita em traspasse e lenço branco na cabeça, sob chapéu enfeitado de flores de plástico. A dramatização do auto é simples: dois reis negros querem fazer, cada qual e separadamente, a festa de São Benedito. Há embaixadas de parte a parte, com desafios atrevidos, declamados pelos secretários, que servem de embaixadores. Por não ser possível qualquer acordo ou conciliação, trava-se a guerra, ou melhor, as guerras, agitada luta bailada entre as duas hostes rivais. realiza primeiramente uma encenação de conflito entre os reis sem combate, logo depois, a guerra é travada. Desta última participam os dois Reis que, no meio da roda dos congos, batem as espadas cadenciadamente, junto com seus secretários também empenhados no combate. O Rei Bamba submete o rei vencido e seus vassalos ao batismo, terminando o auto com a festa em honra ao Rei Congo, quando então, se canta e dança o Ticumbi, que dá nome à representação. As danças são apenas volteios dos guerreiros, no combate gingado. Os cantos-alternados com as falas dos Reis e dos embaixadores ou secretários são entoados em conjunto, pelos guerreiros das duas hostes, ao som dos pandeiros, chocalhos e da viola que dá

o tom. O município possui quatro ticumbi, sendo eles: o Ticumbi do Bongado do mestre Vantuil Gomes; o Ticumbi Mirim do mestre Ângelo Camilo; o Ticumbi Baile de congo de São Benedito do mestre Tertolino Balbino e o Ticumbi de Itaúnas do mestre João.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FUNDÃO. Inventário da oferta turística do município de Fundão. 2005. Disponível em: <http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/92-4b8436b19447e.pdf>. Acesso em 17 out. 2014.

O Inventário da Oferta Turística do Município de Fundão tem a finalidade de erguer o potencial turístico do município e registrar o conjunto de atrativos naturais e culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, a fim de otimizá-los como produto turístico, obedecendo às características originais e à capacidade de ocupação deste núcleo. O documento cita a festa de São Benedito e São Sebastião, que ocorre no mês de dezembro. Durante a festa ocorrem missas, procissões, novenas e apresentação das Bandas de Congo do município e de municípios convidados em louvor a São Sebastião e São Benedito. Trata-se de uma da Igreja com apoio da Prefeitura. Destaca também a presença de três bandas de congo no município, sendo elas: a banda de congo de São Benedito e São Sebastião da comunidade de Santo Antônio; a banda de congo Santo Antônio de três barras e a banda de congo mirim Benedita da Rua Euclides Barcelos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIRAÇU. Inventário da oferta turística do município de Ibiracu. 2005. Disponível em: <http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/88-4b84339c2d89b.pdf>. Acesso em 17 out. 2014.

O Inventário da Oferta Turística do Município de Ibiracu tem a finalidade de erguer o potencial turístico do município e registrar o conjunto de atrativos naturais e culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, a fim de otimizá-los como produto turístico, obedecendo às características originais e à capacidade de ocupação deste núcleo. O documento cita a festa de São Benedito, ocorre no mês de dezembro e é realizada pela banda de congo de Alto Piabas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LINHARES. Inventário da oferta turística do município de Linhares. 2005. Disponível em: <http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/461-4c9a0c27d1394.pdf>. Acesso em 17 out. 2014.

O Inventário da Oferta Turística do Município de Linhares tem a finalidade de erguer o potencial turístico do município e registrar o conjunto de atrativos naturais e culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, a fim de otimizá-los como produto turístico, obedecendo às características originais e à capacidade de ocupação deste núcleo. O documento cita três festividades realizadas pelos congos: A Fincada do mastro de São Benedito e festa de Santa Catarina, A derrubada do Mastro de São Benedito e Encontro de Bandas de Congo. **A Fincada do Mastro de São Benedito e Festa de Santa Catarina.** É um festejo em homenagem a Santa Catarina, acontece a tradicional “fincada do mastro” ou “levantada do mastro”. O evento é realizado no final de semana próximo ao dia 25 de novembro, quando é feita a procura e levantada do mastro com a bandeira de Santa Catarina e São Sebastião. Também são organizadas atividades esportivas e culturais. Os congueiros saem à procura do mastro que foi escondido na noite anterior. Após acharem, o mastro é levado, em meio a festa e cantoria, até a igreja onde são fixadas as bandeiras. Para completar o ritual, o mastro é fincado em frente à igreja, permanecendo ali até o mês de janeiro. **A Derrubada do Mastro São Benedito de Regência,** cuja principal atratividade é a banda de congo, realiza-se sempre no final de semana próximo ao dia 20 de Janeiro, dia de São Sebastião. Inicia-se com uma procissão religiosa, na qual os fiéis saem às ruas com a imagem de São Sebastião e Santa Catarina sobre um andor. Chegando à igreja, os congueiros fazem a derrubada do mastro, que tem a bandeira do santo em seu topo, tendo sido fincado no mês de novembro. Após a derrubada, a banda de congo desfila pelas ruas da localidade com a bandeira, retornando, ao final, à igreja. O evento é realizado pela banda de Congo de Regência, igreja Católica e associação de moradores. **O Encontro de Bandas de Congo** ocorre no mês de junho. Está em sua 15ª edição e reúne todos os anos cerca de vinte grupos de todo o estado, tendo se transformado em um dos eventos culturais mais significativos da região. Em 2004 participaram 27 bandas de congo. É organizado por Dona Mariquinha através da Associação das Bandas de Congo – ASPROCUL, contando com o apoio do Projeto TAMAR, da PETROBRAS e da Prefeitura Municipal. No município há três bandas de congo: A banda de congo de São Benedito de Regência do mestre Josmar Soares, do distrito de Regência; a banda de congo de São Benedito de Povoação do mestre Severino Barbosa Tito, do distrito de Povoação; a banda de congo Mirim de regência da mestra Mariquinha do distrito regência.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA. Inventário da oferta turística do município de Viana. 2005. Disponível em: <http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/57-4b842271c34c3.pdf> **Acesso em 17 out. 2014.**

O Inventário da Oferta Turística do Município de Viana tem a finalidade de erguer o potencial turístico do município e registrar o conjunto de atrativos naturais e culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, a fim de otimizá-los como produto turístico, obedecendo às características originais e à capacidade de ocupação deste núcleo. O documento cita a festa de São Benedito que ocorre no mês de dezembro. O município possui três bandas de congos, sendo elas: **A Banda de Congo Araçatiba**, localizada na comunidade rural de Araçatiba, formada por aproximadamente 35 componentes e seus trajes e instrumentos são fabricados pelos próprios componentes; **A banda de congo Vianense** da sede composta por aproximadamente 40 componentes e seus trajes e instrumentos são fabricados pelos próprios componentes; **A banda de congo Tanque** do distrito de Tanque. A banda é composta de aproximadamente 20 componentes, sendo os seus trajes e instrumentos também fabricados pelos próprios componentes.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA. Inventário da oferta turística do município de Vila Velha. 2005. Disponível em:http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/56-4b842220b5c40.pdf **Acesso em 17 out. 2014.**

O Inventário da Oferta Turística do Município de Vila Velha tem a finalidade de erguer o potencial turístico do município e registrar o conjunto de atrativos naturais e culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, a fim de otimizá-los como produto turístico, obedecendo às características originais e à capacidade de ocupação deste núcleo. O documento cita a festa de São Benedito, que inicia com fincada do mastro de São Benedito e finaliza com a retirada do mastro de São Benedito no mês de dezembro, a festividade ocorre na Barra do Jucu no mês de dezembro. No município de Vila Velha há quatro bandas de Congo, sendo elas: a **banda de congo da Barra do Jucu**, da localidade da Barra do Jucu, sendo regida pelos senhores Daniel e Juraci; **a banda de congo mestre Alcides** da localidade da Barra do Jucu o atual mestre e o senhor José Silva; **banda de congo São Benedito da Glória**, da localidade da Glória e a **banda de congo tambores de Jacarenema** da localidade de Soteco.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANCHIETA. Inventário da oferta turística do município de Anchieta. 2005. Disponível em:http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/106-4b843c39eff00.pdf **Acesso em 17 out. 2014.**

O Inventário da Oferta Turística do Município de Anchieta tem a finalidade de erguer o potencial turístico do município e registrar o conjunto de atrativos naturais e culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, a fim de otimizá-los como produto turístico, obedecendo às características originais e à capacidade de ocupação deste núcleo. O documento cita festejos de Nossa Senhora da Penha, mês de março ou de abril, de Santa Izabel, no mês de maio, de São João, mês de junho e de São Benedito, no mês de dezembro. O município possui quatro bandas de congos, sendo elas: a banda de congo de Anchieta localizada na sede; a banda de congo São Benedito do mestre Pedro Camilo localizada na sede; a banda de congo São Benedito de Anchieta, localizada em Porto de Cima e a banda de congo São Benedito Sol e Lua do Robson Nogueira Brilhante localizada na Vila residencial Samarco.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA. Inventário da oferta turística do município de Colatina. 2005. Disponível em:<http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/98-4b8438ec88868.pdf> Acesso em 17 out. 2014.

O Inventário da Oferta Turística do Município de Colatina tem a finalidade de erguer o potencial turístico do município e registrar o conjunto de atrativos naturais e culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, a fim de otimizá-los como produto turístico, obedecendo às características originais e à capacidade de ocupação deste núcleo. O documento cita as festas de São Bento, São Benedito e Santa Izabel relacionada às bandas de congo. O município tem duas bandas de congo, sendo elas: a **banda de congo de Colatina Velha** foi fundada em janeiro de 1944, por Mário Correia da Silva, a banda, conta hoje com cerca de 30 participantes de várias gerações. Os instrumentos e as vestimentas são confeccionados pelos próprios participantes. O grupo ainda não possui sede própria. Apresenta-se sempre quando convidado, seja no município ou em outros locais. O atual mestre da banda é Izael Jorge Souza; e a **banda de congo de São Benedito de Paul de Graças Aranha**, fundada em 1951, pelo Sr. Waldemar Picoli que havia assistido a uma apresentação de Congo em Alfredo Chaves. Pessoalmente, ele buscou matéria-prima na região para confeccionar os instrumentos, e juntando-se ao trabalho do Sr. José Fornaciari, construiu tudo a mão. Conta hoje com uma média de 25 participantes de várias gerações. Não tem sede própria. Os ensaios acontecem na rua principal ou na antiga Escola M. Sr^a das Graças. A fincada do Mastro realizada pela banda é em 26/12 e a retirada em data próxima ao carnaval. A rainha da banda e a senhora Maria Ribeiro Souza.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPARI. Inventário da oferta turística do município de Guarapari. 2005. Disponível em:<http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/90-4b8434538515c.pdf> Acesso em 17 out. 2014.

O Inventário da Oferta Turística do Município de Guarapari tem a finalidade de erguer o potencial turístico do município e registrar o conjunto de atrativos naturais e culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, a fim de otimizá-los como produto turístico, obedecendo às características originais e à capacidade de ocupação deste núcleo. O documento cita genericamente os festejos de Nossa Senhora da Penha, nos meses de março ou abril, de Santa Izabel, no mês de maio, no de São João, mês de junho e de São Benedito, no mês de dezembro. Município possui três bandas de congo, sendo elas: a banda de congo São Benedito de São João de Jaboti do mestre João Loreiro; a banda de congo de Rio Claro do mestre Marcos Grijó e banda de congo de Alto Rio Calçado do mestre Joaquim Rosa.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LEOPOLDINA. Inventário da oferta turística do município de Santa Leopoldina. 2005. Disponível em:<http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/67-4b84270724e95.pdf> Acesso em 17 out. 2014.

O Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Leopoldina tem a finalidade de erguer o potencial turístico do município e registrar o conjunto de atrativos naturais e culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, a fim de otimizá-los como produto turístico, obedecendo às características originais e à capacidade de ocupação deste núcleo. O documento cita genericamente os festejos de Nossa Senhora da Penha, mês de março ou abril, de Santa Izabel, no mês de maio, de São João, mês de junho e de São Benedito, em dezembro. O município possui uma banda de congo. A banda de congo Unidos do Retiro do mestre Mário Raimundo, que localiza-se na comunidade rural Rio da Prata próximo a rodovia Bernardino Monteiro, km 6.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TERESA. Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Tereza. 2012. Disponível em:<http://www.turismo.es.gov.br/_midias/pdf/inventario_de_oferta_turistica_de_santa_teresa-2057-543d5eba7129f.pdf> Acesso em 17 out. 2014.

O Inventário da Oferta Turística do Município de Santa Tereza tem a finalidade de erguer o potencial turístico do município e registrar o conjunto de atrativos naturais e culturais, equipamentos, serviços e infraestrutura disponíveis, a fim de otimizá-los como produto turístico, obedecendo às características originais e à capacidade de ocupação deste núcleo. O documento cita a festa de São Benedito e São Sebastião, que ocorre no mês de janeiro no Distrito Vinte Cinco de Julho, com apresentação de bandas de congo. O documento não informa sobre a existência de bandas de congo no município.

PALASSI, Julio. Araçatiba e Formate realizam festas religiosas. Publicada em 06 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.viana.es.gov.br/VerNoticia.aspx?no=3952&nv=%C3%9Altimas%20Not%C3%ADcias>>. Acesso em 22 de out. 2014.

O texto refere-se à existência de duas festas religiosas no município de Viana no mês de setembro. Na comunidade de Araçatiba ocorre o festejo em homenagem a padroeira Nossa Senhora da Ajuda com celebrações, coroação, atividades culturais. No sábado é realizada a caminhada D'Ajuda, com saída da Igreja Nossa Senhora de Belém, em Jucu, rumo à Igreja de Araçatiba. Logo depois ocorre a Celebração com a participação da comunidade Santa Luzia, de Amarelos, Guarapari. No domingo, inicia com a alvorada festiva, às 5 horas. Logo depois ocorre a missa, seguida de almoço e apresentação de banda de congo. Já em Formate os festejo comemora o 68º aniversário da comunidade sem indicação de participação de bandas de congo.

PALASSI, Júlio. Banda de Congo de Araçatiba vai aprender a construir casacas e tambores. Publicado em 11 de maio de 2007. Disponível em: <<http://www.viana.es.gov.br/VerNoticia.aspx?no=3952&nv=%C3%9Altimas%20Not%C3%ADcias>>. Acesso em 22 de out. 2014.

O texto destaca a participação da Banda de Congo da Mãe Petronília no processo de produção de instrumentos feitos pelos seus antepassados. Instrumentos este utilizados pelas bandas de congo, que são a casaca e o tambor. Os integrantes da Banda de Congo da Mãe Petronília participaram gratuitamente da oficina de construção de instrumentos promovida pelo Fórum Comunitário de Araçatiba, sob a coordenação da Associação das Bandas de Congo (ABC) da Serra nos dias 12 e 13 de maio de 2007. O trabalho atende ao Programa de Fortalecimento da Identidade da Comunidade de Araçatiba. O Fórum Comunitário de Araçatiba, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), o Comitê de

Entidades no Combate à Fome (Coep) e Furnas são os responsáveis pelo trabalho que tem como objetivo registrar a história, os hábitos, e as tradições do povo da comunidade. A Prefeitura de Viana, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e a Associação de Bandas de Congo (ABC) da Serra atuam como parceiras.

PALASSI, Júlio. Bandas de congo vão animar festejos de São Benedito. Site da Prefeitura de Viana/ES. Publicado em 23 de dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.viana.es.gov.br/VerNoticia.aspx?no=3952&nv=%C3%9Altimas%20Not%C3%ADcias>>. Acesso em 22 de out. 2014.

O texto cita os festejos de São Benedito em Viana ocorrido no período do mês de dezembro de 2009, com a participação das Bandas de congo. A comemoração tem início no dia 24 de dezembro em Piapitangui e segue para o Centro, onde os devotos se reunirão na colina da igreja Matriz, no Centro, até às 18 horas, quando ocorrer à fincada do mastro. Já no domingo (27), o protetor dos cozinheiros será homenageado em Araçatiba. Em Piapitangui, ocorre o encontro da banda de congo local São Sebastião com a banda do centro de Viana. Os festeiros são responsáveis pela preparação do mastro e da bandeira com a imagem de São Benedito. E também pelos lanches e bebidas para os participantes.

PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA. Secretaria de turismo, cultura, esporte e lazer. Tradição e cultura. Disponível em: <http://www.serra.es.gov.br/setur/tradicao_e_cultura>. Acesso em 10 de out. 2014.

O texto destaca o patrimônio histórico e cultural do município de Serra. Patrimônio material e imaterial tais como: festejos populares, Igreja e Residência Reis Magos. Os bens culturais destacados são: a Capela de São João Batista, que integra o projeto do Parque Arqueológico de Carapina. Ela foi construída em 1584 e tombada pelo Conselho Estadual de Cultura em 1984. Outro sítio histórico e cultural do município é o de Queimado, que foi palco de uma insurreição de escravos liderada pelos heróis Chico Prego, João da Viúva e Elisiário, em 19 de março de 1849. Composto pelas Ruínas da Igreja de São José e pelos resquícios arqueológicos do povoado foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 1993. No Centro da Serra, está a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição construída em 1769. Nos seus jardins é fincado o Mastro, símbolo máximo da festa religiosa de São Benedito, realizada há mais de 160 anos, no dia 26 de dezembro com a participação das bandas congo. Bem próximo, está a Estátua do líder negro Chico Prego, o Museu-residência Histórico da

Serra e o espaço multicultural Casa do Congo Mestre Antônio Rosa, que expõem objetos relacionados à história e à identidade local.

SILVA, Rafael. Mestre de Roda D'Água lança banda mirim e mantém viva cultura do congo. Prefeitura da Cidade de Cariacica. Cultura-SEMCult /Notícias. 30 jul 2013. <<http://www.cariacica.es.gov.br/mestre-de-roda-dagua-lanca-banda-mirim-e-mantem-viva-cultura-do-congo/>> acesso em 08 out. 2014.

O texto destaca o projeto do mestre Alcemir Ferreira com o incentivo da Lei João Bananeira, que ensina crianças do bairro Roda D'Água a tocar os instrumentos do congo. O trabalho começou em 2013 e já formou a primeira banda de congo mirim “Mestre Tagiba”, que conta com 16 membros de até 14 anos de idade. O nome do grupo é uma homenagem ao pai de Alcemir, Mestre Tagiba, de 65 anos, que foi um dos fundadores da banda de congo Santa Izabel. Segundo o Mestre Alcemir o projeto tem a finalidade que as batidas no tambor, o raspar da casaca e as marcações dos apitos continue ecoando por muitas gerações em Cariacica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA. Mistura de fé, tradição e alegria marcou mais uma edição do Carnaval de Congo de Máscaras de Cariacica. Publicado em 30 de abril de 2014. Disponível em: < <http://www.cariacica.es.gov.br/author/admin/>>. Acesso em 15 de out. 2014.

O texto destaca a realização do Carnaval de Congo de Máscaras no bairro de Roda D'água em Cariacica. A festa centenária é realizada em homenagem à padroeira do Espírito Santo, Nossa Senhora da Penha. Por volta das 8h da manhã, as bandas de congo locais começam a se reunir nas proximidades da casa do mestre Itagiba. As bandas de São Sebastião de Taquaruçu; de Santa Isabel de Roda D'Água (adulto e mirim); do Mestre Itagiba (adulto e mirim), de São Benedito de Piranema; de São Benedito de Boa Vista; dos Unidos de Boa Vista (adulto e mirim); e da Apae de Cariacica seguiram em procissão até o campo society, onde o padre Alexandro Firmino Barbosa aguarda a chegada da imagem da santa. Durante a missa, cantos religiosos foram entoados pelos presentes ao som dos toques das bandas de congo.

ATLAS DO FOLCLORE CAPIXABA. 2009. Disponível em: <<http://folcloreapixaba.org.br/>>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

O novo Atlas do Folclore Capixaba foi elaborado a partir de iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e Sebrae, com coordenação de Humberto Capai. O objetivo do trabalho, com base em minuciosa coleta de dados, é disponibilizar para o público em geral informações sobre as expressões folclóricas no Estado do Espírito Santo.

Conforme pesquisadores, mais de 300 mestres foram entrevistados em 56 municípios. Estão registradas informações acerca de saberes, expressões, danças, folguedos, artesanatos, festas populares e tradicionais. A pesquisa registrou a ocorrência de aproximadamente 280 grupos folclóricos.

Considerado um porto de pátrias, o Espírito Santo tem identidade cultural peculiar, caracterizada pela diversidade. Sua gente é um encontro de índios, negros, portugueses e imigrantes italianos, alemães, pomeranos, austríacos, espanhóis, holandeses, suíços, poloneses, libaneses, entre outros.

Um mapeamento com estas características contribui para a compreensão da identidade sócio-cultural e para a definição de políticas públicas de preservação e fomento.

A seguir serão descritas duas manifestações culturais do estado: congo ou bandas de congo e ticumbi.

Bandas de congo

Congo ou banda de congo é um conjunto musical típico do estado do Espírito Santo. Apresentam-se em festas que homenageiam, principalmente, São Pedro, São Sebastião e São Benedito, em ritual denominado puxadas de mastro ou em outras ocasiões festivas.

O grupo constitui-se de homens e mulheres que cantam, tocam e dançam em homenagem ao santo, orago da igreja da localidade. As bandas se apresentam uniformizadas. Os homens com calça comprida e camisa, as mulheres com saia rodada e blusa. Ostentam estandartes que identificam o santo de devoção do grupo.

Os instrumentos musicais usados pelas bandas de congo são: tambores, caixa, cuíca, chocalhos, ferrinho, pandeiros, apitos e a casaca, que foi estudada por Guilherme Santos Neves, identificando-a como instrumento único em todo país.

As puxadas de mastro possuem três etapas que acontecem em momentos diferentes da festa:

- Derrubada ou arrancada do mastro – uma árvore é retirada da mata para servir de mastro. Esse procedimento conta com a participação da banda de congo. O mastro é ornamentado e em seu topo há uma tela com a figura do santo.

- Puxada, levantamento e fincada do mastro - No município da Serra o mastro vem dentro de um barco rústico, geralmente montado sobre um carro de boi. Em outros municípios o mastro é arrastado pelas ruas pelos fiéis, ou transportado nos ombros, até a igreja onde será fincado. Antes de ser fincado no local onde permanecerá por algum tempo, o mastro é atirado ao ar, várias vezes, e recebido pelos braços dos devotos que dançam e cantam com entusiasmo.
- Retirada ou descida do mastro – acontecem meses depois da fincada, é quando se encerra o ciclo de homenagens ao santo e mais uma vez as bandas de congo participam do evento.

As bandas de congo localizadas são devotas de São Benedito, Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora das Graças, São Francisco de Assis, São Sebastião, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição, Santa Catarina e Santa Isabel. Sendo a grande maioria desses grupos devotos de São Benedito. Essa manifestação da cultura popular envolve diretamente 2.135 pessoas.

Localização dos grupos em atividade:

- 1 – Banda de Congo de São Benedito Macrina – em Alfredo Chaves – Rua Dona Macrina, s/n, Bairro Macrina Cep 29240-000 Mestre: Afonso Cardoso (Capitão).
- 2 – Banda de Congo de São Benedito – em Anchieta – São Mateus do Sul, zona rural Cep 29230-000 Mestres: Valentin Manoel Bino e Rinério Santos Mendes.
- 3 – Banda de Congo Sol e Lua – em Anchieta – Rua Padre João Ariague, 95, Centro Cep 29230-000 Mestre: Hudson José Nunes.
- 4 – Banda de Congo Mestre Pedro Camilo – em Anchieta – Rua Ligeiro Teles, 55, Porto de Cima Cep 29230-000 Mestre: Claudeny Nunes Pereira (Cacau).
- 5 - Banda de Congo São Benedito do Rosário – em Aracruz – Rua Philareto Loureiro, 5, Vila do Riacho Cep 29190-000 Mestre: Antônio Ramos Santos.
- 6 – Banda de Congo Tupiniquim São Benedito – em Aracruz – Rodovia primo Bitti, Aldeia Caieiras Velha Cep 29197-900 Mestre: Olindo Sisenando.
- 7 – Banda de Congo Tupiniquim – em Aracruz – Rua Projetada, s/n, Irajá I, Aldeia do Irajá Cep 29196-000 Mestra: Vanisa Vieira Gomes.
- 8 – Banda de Congo de São Benedito de Biriricas – em Aracruz – Rua Principal, s/n, Biriricas Cep 29190-0 Mestre Moisés de Novaes de Aquino Mercier (Bracinho).
- 9 – Banda de Congo Mirim Projeto Semearte – Cariacica – Piranema Cep 29148 – 358 Mestre: Joel de Araújo.
- 10 – Banda de Congo do Mestre Tagibe – em Cariacica – Rua Projetada, s/n, Roda d' Água Cep 29152-080 Mestre: Itagibe Cardoso Ferreira (Tagibe).

- 11 – Banda de Congo São Benedito de Piranema – em Cariacica – Rua Santa Lúcia, s/n, Piranema CEP 29148-358 Mestre: Benedito Epifânio.
- 12 – Banda de Congo Santa Isabel Mirim de Roda d'Água – Cariacica – Rua São Sebastião, 34, Sotema Cep 29149-390 Mestra: Ana Rita Serrano.
- 13 – Banda de Congo São Sebastião de Taquaraçu – em Cariacica – Rua Projetada, s/n, Roda d'Água Cep 29152-080 Mestre: Olival Graça.
- 14 – Banda de Congo de Santa Isabel – em Cariacica – Nova Campo Grande – Cep 29146-410 Mestre: Jaeder.
- 15 – Banda de Congo a APAE Cariacica – em Cariacica – APAE Cariacica – Rua Carlos Rogério de Jesus, s/n, Campo Grande Cep 29144-190 Mestre: Jefferson de Azevedo Fernandes.
- 16 – Banda de Congo de São Benedito de Boa Vista – em Cariacica – Estrada de Roda d'Água, s/n, Roda d'Água Cep 29152-080 Mestre: Jadilso Martins (Manjuba).
- 17 – Banda de Congo Unidos de Boa Vista – em Cariacica – Rua Projetada, s/n, Bairro Boa Vista de Roda d'Água Cep 29152-080 Mestre: Prudêncio da Conceição Nascimento.
- 18 – Banda de Congo de São Benedito de Paul de Graça Aranha – em Colatina – Rua Silvio Loss, 280, Paul Graça Aranha Cep 29716-060 Mestre: Germano Guedes.
- 19 – Banda de Congo Tambor de São Benedito de Colatina Velha – em Colatina – Rua Hilton Vieira Ferreira, s/n, Bairro São Vicente Cep 29700-040 Mestre: Izael Jorge Souza.
- 20 – Banda de Congo Mirim São Benedito e São Sebastião – em Fundão – Rua Euclídes Barcelos, s/n, Timbui Cep 29188-000 Mestra: Maria Benedita da Vitória (Mestre Dita).
- 21 – Banda de Congo de São Benedito e São Sebastião – em Fundão – Rua Projetada, s/n, Bairro Campestre 1 Cep 29185-000 Mestre: Carlos Alberto Silva da Cunha (Carlim)
- 22 – Banda de Congo Cultural Com-fogo – em Fundão – Rua Cel Hermínio Castro, 194, Centro Cep 29185-000 Mestre: Gildo Prattes Campos.
- 23 – Banda de Congo São Sebastião e São Benedito de Irundi e Piabas – em Fundão- Três Barras Cep 29185-000 Mestre: Hipólito Monfardini.
- 24 – Banda de Congo de Rio Claro – em Guarapari – Mucambo, Zona Rural Cep 29200-000 Mestre : Paulino Simões.
- 25 – Banda de Congo de Alto Rio Calçado – em Guarapari – Comunidade de Alto Rio Calçado, Zona Rural Cep 29200-000 Mestre: Joaquim Rosa.
- 26 – Banda de Congo de Perocão – em Guarapari – Rua do vale, 612, Perocão Cep 29200-050 Mestre: Gilmar Viana dos Santos (Gil).

- 27 – Banda de Congo de São Benedito – em Ibiraçu, Rua Virgínia Tamanini, 137, São Cristovão Cep 29670-000 Mestre: Manoel Vicente de Castro.
- 28 – Banda de Congo de Alto Piabas – em Ibiraçu – Rua Ibiraçu, s/n, Alto Piabas Cep 29670-000 Mestre: Jacir Vicente.
- 29 – Banda de Congo João Neiva – em João Neiva – rua Dr.José Rebouças, 136 A, Cruzeiro Cep 29680-000 Mestre: Tarcízio Boaventura de Oliveira.
- 30 – Banda de Congo São Benedito – em João Neiva - Distrito de Acioli Cep 29680-000 Mestre: Pedro da Silva.
- 31 – Banda de Congo de São Benedito de Regência – em Linhares – Distrito de Regência Cep 29914-000 Mestre: Josmar Soares.
- 32 – Banda de Congo de São Benedito de Povoação – em Linhares – Distrito de Povoação Cep 29914 -525 Mestre: Severino Barbosa Tito.
- 33 – Banda de Congo Mirim de Regência – em Linhares – Distrito de Regência Cep 29914-000 Mestra: Maria Bárbara Garuzi Pelissari (Dona Mariquinha).
- 34 – Banda de Congo Unidos do Retiro – em Santa Leopoldina – Comunidade do Retiro, barra de Mangaraí Cep 29640-000 Mestre: Laureni dos Santos Pereira.
- 35 – Banda de Congo Folclórico São Benedito – na Serra – Rua Eurico Salles, 75, São Domingos, Serra Cep 29168-319 Mestre: Daniel Augusto Borges.
- 36 – Banda de Congo Konschaça – na Serra – Pça Barbosa leão, 98, Serra Sede Cep 29176-900 Mestre: José Carlos de Miranda Filho.
- 37 – Banda de Congo São Benedito de Santiago - na Serra – Rua Projetada, s/n, Santiago Cep 29174-648 Mestre: Antônio Freitas.
- 38 – Banda de Congo São Benedito de Campinho da Serra II – na Serra – Rua Projetada,s/n, Campinho da Serra II Cep 29176-900 Mestre: Flávio Carvalho de Jesus.
- 39 – Banda de Congo Nossa Senhora do Rosário e São Benedito de Pitanga – na Serra – Rua Geraldo Ribeiro, 155, Pitanga Cep 29169-805 Mestre: Adenis Luis Ramos.
- 40 – Banda de Congo Nossa Senhora da Conceição – na Serra – Rua Pica-Pau, 300, Jacaraípe Cep 29172-635 Mestre: Antônio Mariano dos Santos.
- 41 – Banda de Congo São Benedito e São Sebastião – na Serra- Rua José Arcanjo de Lima, 149. Nova Almeida Cep 29174-646 Mestre: Vacinto do Rosário Bento (Zé Bento).
- 42 – Banda de Congo Santo Expedito - na Serra – Rua Angeli Ranjado, 353 A, Residencial Centro da Serra Cep 29176-020 Mestre: Expedito Andrade.

- 43 – Banda de Congo Cultura Congo – na serra – Rua Rio Grande do Norte, 87, Bicanga Cep 29161-810 Mestre: Felipe Correia.
- 44 – Banda de Congo Mirim São Benedito e Santo Antônio de Pádua – na Serra – Rua Projetada, s/n, São Domingos Cep 29168-319 Coordenador: Sr. Vicente.
- 45 – Banda de Congo Mirim Nossa Senhora da Conceição e São Benedito – na Serra – Rua projetada, s/n, Bairro Campinho da Serra II Cep 29176-900 Coordenadora: Vladenira Correa de Brandes Rodrigues.
- 46 – Banda de Congo Mirim Nossa Senhora do Rosário – na Serra – Rua Geraldo Ribeiro, 155, Pitanga Cep 29169-805 Coordenadora: Simone Lirio Nascimento.
- 47 – Banda de Congo Mirim Santo Antônio de Pádua – na Serra – Rua Rio Grande do Norte, 87, Bicanga Cep 29161-810 Coordenadora: Alvantina Antônia de Oliveira.
- 48 – Banda de Congo Mirim Sant’Ana – na Serra – Rua Ceciliano Abel de Almeida, 35, Manguinhos Cep 29173-069 Coordenadora: Lúcia Maria Duarte Zóia.
- 49 – Banda de Congo Jovens de Manguinhos – na Serra – Rua Ceciliano Abel de Almeida, 35, Manguinhos Cep 29173-069 Coordenadora: Lúcia Maria Duarte Zóia.
- 50 – Banda de Congo Mirim São Pedro - na Serra- Rua Pica-Pau, 300, Jacaraípe Cep 29172-635 Mestre: Antônio Mariano dos Santos.
- 51 – Banda de Congo Mirim São Benedito – na Serra – Rua Projetada, s/n, Santiago Cep 29176-900 Coordenadora: Valdirene.
- 52 – Banda de Congo Mirim União de Jovens Reis Magos – na Serra – Rua José Arcanjo de Lima, 149, Nova Almeida Cep 29174-090 Coordenadora: Flávia Borges do Rosário
- 53 - Banda de Congo Mãe Petronília – em Viana – Rua Mãe petronília, 25, Distrito de Araçatiga Cep 29135-000 Mestre: Alício Machado.
- 54 – Banda de Congo de São Sebastião de Piapitangui – em Viana – Muguba, Piapitangui, zona rural Cep 29135-000 Mestre: Theodoro da Penha Pinho.
- 55 – Banda de Congo Tambores de Jacarenema – em Vila Velha – Rua Doralice Queirós, 15, Soteco Cep 29106-005 Mestre: Alberto Flávio pego (Beto Pego).
- 56 – Banda de Congo Mestre Honório – em Vila Velha – Rua Antônio Santos Leão, 487, Barra do Jucu Cep 29125-010 Mestre: Daniel Vieira dos Santos.
- 57 – Banda de Congo Mestre Alcides – em Vila Velha – Rua Agenor Laranja, 179, Barra do Jucu Cep 29125-020 Mestre: José Silva.
- 58 – Banda de Congo São Benedito da Glória – em Vila Velha – Rua São João, 360, Glória Cep 29122-050 Mestre: Djalma Pereira do Nascimento.

59 – Banda de Congo Amores da Lua – em Vitória – Rodovia Serafim Derenzi, 11082, São Cristovão Cep 29030-001 Mestre: Reginaldo Barbosa Sales.

60 – Banda de Congo Panela de Barro – em Vitória – Rua Hermínio Coelho de Souza, 26, Goiabeiras Velha Cep 29075-100 Mestre: Valdemiro Sales.

61 – Banda de Congo Viramundo – em Vitória, Rua Loren Reno, 105, Parque Moscoso Cep 29010 -150 Mestre: Renato Pereira dos Santos.

O estudo apresenta dados sobre as bandas de congo encontradas, tais como: descrição da morfologia da manifestação folclórica; uso dos recursos naturais e formas de territorialidade; cosmologia e performance; se há participação em alguma organização e identificação do grupo.

Sobre os artesanatos tradicionais a investigação seguiu as seguintes questões: identificação (nome do saber ou artesanato); matéria-prima/origem da matéria prima/ingredientes utilizados; existe apoio ou interesse local pelo fazer; em caso afirmativo qual; classificação do saber ou artesanato; saber tradicionalmente difundido entre; produção; como se dá a transmissão do saber; há algum tipo de risco na produção dos artefatos; em caso afirmativo qual; houve alguma alteração no fazer durante o tempo; em caso afirmativo qual; o fazer ou artefato contribui para a renda familiar; quanto influi na renda familiar; o fazer ou artefato é comercializado; qual principal comprador e onde; participa de alguma organização; o fazer ou artefato produzido possui alguma finalidade específica.

Sobre os instrumentos musicais utilizados pelas bandas de congo o estudo apresenta informações sobre a casaca e os tambores, identificando seus produtores.

A casaca é um instrumento de percussão, feito de madeira, considerada um dos principais instrumentos das bandas de congo, tornando-se uma referência cultural. Também é chamada de cassaca, cansaca, canzá, ganzá, caracaxá, reque-reque e reco-reco. Para os mestres produtores, mais do que manutenção da identidade cultural, significa também sobrevivência financeira. A madeira para feitura do instrumento pode variar de acordo com o produtor. Há um mestre do município da Serra que produz as Casacas com canos de PVC. Outro mestre, em Vila Velha, as produz através de encaixe de peças. As casacas são comercializadas como instrumentos para as bandas de congo e outros grupos musicais ou como souvenirs.

Confecção de casacas:

Mestre Domingos Teixeira Marques (Domingão)

Localização: Rua 09, 13, Bairro Maringá, Serra Cep 29176-900

Contato: (27) 9852-7202

Mestre Manoel Vicente Castro

Localização: Rua Virgínia Tamanini, 137, Bairro São Cristovão, Ibiraçu Cep 29670-000

Contato: (27) 3257-1526

Mestre Alaécio Batista dos Santos (Laércio)

Localização: Comunidade das Meleiras, Conceição da Barra Cep 29960-000

Contato: (27) 3257-1526

Mestre Expedito Andrade

Localização: Rua Angeli Ranjado, 353 A, Bairro Residencial Centro da Serra Cep 29176-020

Contato: (27) 3291-4908

Mestre Romildo Pimentel

Localização: Pça Barbosa Leão, 10, Serra Sede, Serra Cep 29176-900

Contato:(27) 3251-3244

Mestre Vitalino José Rego

Localização: Casa da Cultura, Barra do Jucu, Vila Velha Cep 29125-180

Contato: (27) 3244-7161 9835-9773

Mestre Jenésio Jacob Kuster (Tute) e Marinete Eneida de Jesus Kuster

Localização: Rua Amaparana, 53, Residencial Centro da Serra, Serra Cep 29179-253

Contato: (27) 3251-2785 9923-7123

Site www.tutecasaca.com

O tambor é legado recebido pelos negros e sua produção, além de renovar os instrumentos das bandas de congo, lhe concedem vida e continuidade. As madeiras são distintas entre os produtores. Há uso do pinus, de madeiras de reciclagem, barricas de vinho ou tubos de PVC, implementado por Mestre Manoel em Ibiraçu. Há um projeto do município da Serra, desenvolvido pelo luthier Sagrilo, ensinando adolescentes da comunidade a produzir

tambores. Sagrilo também participa de projeto em Vitória, com a prefeitura local, junto as escolas para formação de novos grupos a partir da disseminação do congo nestes locais.

Confecção de tambores:

Mestre Daniel Vieira dos Santos

Localização: Rua Antônio dos Santos Leão, 487, Barra do Jucu, Vila Velha Cep 29125-010

Contato: (27) 3244-7219 e 9928-2424

Mestre Domingos Teixeira Marques (Domingão)

Localização: Rua 09, 13, Bairro Maringá, Serra Cep 29176-900

Contato: (27) 9852-7202

Mestre Luthier Wander da Silva (Sagrilo) Usina de Tambor

Localização: Rua Pio X, 16, Praia de Carapebus, Serra Cep 29179-253

Contato: (27) 9277-2854

Mestre Jenésio Jacob Kuster (Tute) e Marinete Eneida de Jesus Kuster

Localização: Rua Amaparana, 53, Residencial Centro da Serra, Serra Cep 29179-253

Contato: (27) 3251-2785 9923-7133

Mestre Manoel Vicente Castro

Localização: Rua Virgínia Tamanini, 137, Bairro São Cristovão, Ibiraçu Cep 29670-000

Contato: (27) 3257-1526

Em Cariacica, na localidade de Roda d'Água, as bandas de congo se caracterizam pelo uso de máscaras e vestimentas peculiares e primitivas. No local Sr. Prudêncio, Sr. Jeoval e outros residentes na região, são pessoas que preservam e transmitem o saber da produção de máscaras de congo. A produção envolve, diretamente, 50 pessoas de Roda d'Água e Boa Vista. As máscaras são comercializadas na própria comunidade.

Confecção de máscaras de congo:

Mestre José Farmal

Localização: Comunidade Rural de Boa Vista, Cariacica Cep 29156-040

Contato: (27) 9883-1637

Mestre Itagibe Cardoso Ferreira (Mestre Tagibe)

Localização: Rua Projetada, s/n, Roda d'Água, Cariacica Cep 29152-080

Contato: (27) 3226-8255

Conforme a pesquisa realizada, as festas relacionadas às bandas de congo são:

Carnaval de Congo e Festa da Arrancada do Mastro de São Benedito: a festa em Paul de Graça Aranha, distrito de Colatina, tem relação direta com o “mastro”. Neste evento as bandas de congo se reúnem para arrancar da mata a madeira que será mastro de São Benedito da banda local do ano seguinte. Há um cortejo da igreja local até a casa do guardião do mastro, festeiro, no ritmo dos tambores, num autêntico carnaval de congo. Público estimado de 1.000 pessoas.

Data: no carnaval, data móvel.

Local: Distrito de Paul de Graça Aranha, Colatina Cep 29716-040

Organização: Mestre Germano Guedes

Contato: no endereço do mestre, já referido na tabela de localização das bandas de congo.

Congo de Máscaras: uma das festas mais singulares do folclore capixaba, realizada pelas bandas de congo de Cariacica. Com raízes no Bairro Piranema, migrou para Boa Vista e atualmente é realizada na região de Roda d'Água. Segundo as informações dos mais antigos a festa nasceu da dificuldade dos moradores da região se locomoverem do local até o Convento da Penha para homenagear a santa. Por isso realizavam procissões, acompanhados pelos tambores de congo. Os mascarados eram escravos que desejavam participar da festa e se escondiam para não serem reconhecidos. Atualmente as máscaras se transformaram em uma brincadeira. Público estimado para o evento é de 20.000 pessoas.

Data: dia de Nossa Senhora da Penha – data móvel

Local: Comunidade de Roda d'Água, Cariacica Cep 29158-450

Organização: Associação das Bandas de Congo de Cariacica

Contato: (27) 3226-8255

Cortada ou derrubada de mastro: festa realizada em dezembro, quando é cortado um tronco verde e úmido que depois é enfeitado para servir como mastro de São Benedito. Público estimado de 1.000 pessoas.

Data: segundo domingo de dezembro

Local: Serra Sede Cep 29178-263

Organização: Associação das Bandas de Congo da Serra – ABC Serra

Contato: (27) 3251-1554

Site: www.abcserra.org.br

Derrubada do Mastro: Evento que tem como principal atração a banda de congo. Realizado em final de semana próximo ao dia 20 de janeiro, dia de São Sebastião. Inicia-se com procissão, com imagem de São Sebastião e Santa Catarina. Derruba-se o mastro fincado na igreja deste novembro. Após a derrubada a banda de congo desfila com a bandeira pelas ruas do entorno, depois retornando a igreja. Público estimado de 500 pessoas em cada localidade.

Data: no mês de janeiro, data móvel.

Local: Distrito de Regência Linhares Cep 29914-070

Organização: Maria Bárbara Garuzi Pelissari

Contato: (27) 3274-1025

Data: no mês de janeiro, data móvel.

Local: Distrito de Povoação, Linhares Cep 29914-555

Organização: Mestre Severino Barbosa Tito

Contato: no endereço do mestre, já referido na tabela de localização das bandas de congo.

Encontro de Bandas de Congo e Festa do Caboclo Bernardo: festa realizada há mais de 60 anos em Regência, distrito de Linhares, em homenagem ao Caboclo Bernardo, filho ilustre de Regência, condecorado pela Princesa Isabel, em 1887, por salvar de naufrágio, na foz do Rio Doce, 128 marinheiros do navio imperial Marinheiro. Recebeu uma medalha humanitária cunhada em puro ouro. Os grupos folclóricos da região festejam o herói. No dia seguinte é realizado o Encontro de Bandas de Congo com a participação de bandas da região. Público estimado em 5.000 pessoas.

Data: primeiro final de semana de junho, data móvel.

Local: Distrito de Regência, Linhares Cep 29914-070

Organização: Maria Bárbara Garuzi Pelissari (Dona Mariquinha)

Contato: (27) 3274-1025

Festa das Comunidades Indígenas: festa realizada pelos grupos indígenas Tupiniquins e Guaraní para celebrar suas tradições. A festa ganhou dimensão pública quando os dois grupos passaram a reivindicar as terras que tradicionalmente ocupam no município de Aracruz. Participam deste evento vários grupos folclóricos da região, dentre eles bandas de congo. Público estimado de 500 pessoas.

Data: 19 de abril. Realizada no final de semana próximo a esta data

Local: Áreas indígenas de Aracruz: Caieiras Velhas, Pau Brasil e Comboios

Organização: Associação Indígena Tupiniquim/Guarani - AITG

Contato: (27) 3250-1944

Festa das panelleiras: a festa das panelleiras de Goiabeiras, em Vitória, é de recente criação e objetiva promover, em ambiente de feira, durante vários dias, a divulgação das panelas de barro produzidas por essas artesãs. O ofício das panelleiras foi reconhecido como patrimônio imaterial da cultura brasileira pelo IPHAN. A programação inclui shows musicais e apresentação de bandas de congo. Público estimado de 2.000 pessoas.

Data: 22 e 23 de agosto (Dia do Folclore)

Local: Galpão da Associação das Panelleiras de Vitória, Bairro Goiabeiras, Vitória Cep 29075-035

Organização: Associação das Panelleiras de Goiabeiras

Contato: (27) 3327-0519

Festa de Nossa Senhora da Penha: A festa a essa Santa, em Vila Velha, conta com a participação das bandas de congo num comparecimento que se tornou tradicional. A Santa é padroeira do estado do Espírito Santo. A festa reúne o sagrado e o profano, entrando as bandas de congo na parte folclórica e popular da celebração. Os devotos saem da Catedral Metropolitana de Vitória e vão ao santuário da Penha ou ao local onde se realizam as missas

campanhas. O calendário festivo se desenvolve vários dias antes do dia da Santa, segunda-feira depois da Páscoa. Público estimado para o evento é de 30.000 pessoas.

Data: data móvel, n segunda-feira depois da Páscoa

Local: Convento de Nossa Senhora da Penha, Bairro Prainha, Vila Velha Cep 29100-013

Organização: Convento de Nossa Senhora da Penha

Contato: (27) 3139-9010 3329-0420

Festa de São Benedito: sem dúvida é a mais movimentada festa de puxada e fincada do mastro de São Benedito no Estado do Espírito Santo. O mastro é transportado num barco que leva o nome de Palermo, em homenagem a terra natal de São Benedito, e segue em cortejo pelas ruas da cidade da Serra. A fincada do mastro ocorre à noite em frente à Matriz de Nossa Senhora da Conceição. A festa conta com a participação de todas as bandas de congo do município.

Data: 25 e 26 de dezembro

Local: Serra Sede Cep 29178-263

Organização: Associação das Bandas de Congo da Serra – ABC Serra

Contato: (27) 3251-1554

Site: www.abcserra.org.br

Festa de São Benedito: festa religiosa em louvor a São Benedito, realizada em vários municípios do Espírito Santo em que existem grupos de devoção ao santo. Festejos com procissões, missas e destaque para a participação das bandas de congo. A festa foi realizada pela primeira vez como pagamento de promessa por parte de escravos que se salvaram de um naufrágio, agarrando ao mastro, após pedir ajuda a São Benedito. Essa é a razão porque, simbolicamente, se puxa o barco com o mastro dentro, em cortejo envolvendo toda comunidade. Esse ritual acontece no município de Aracruz. Na cidade de Fundão as bandas de congo e outros devotos comemoram São Benedito e São Sebastião na mesma ocasião. O público estimado para esse evento é de 2.000 pessoas em cada localidade.

Data: 24 de dezembro

Local: Saída – Igreja Católica de São Cristóvão para a Igreja Católica de São Benedito, bairro Santa Marta, Vitória Cep 29048-516

Organização: Mestre Reginaldo Sales

Contato: (27) 3225-6806

Data: 27 de dezembro às 17:00 hs

Local: Igreja do Rosário e Morro da Fonte Grande, Centro, Vitória Cep 29010-911

Organização: Renato Pereira dos Santos

Contato: (27) 3222-8658 9275-3739

Data: dias 20 e 27 de dezembro

Local: Bairro Macrina, Alfredo Chaves Cep 29240-970

Organização: Afonso Cardoso

Contato: no endereço do mestre, já referido na tabela de localização das bandas de congo

Data: 27 de janeiro

Local: Pça São Pedro, Centro, Anchieta Cep 29230-970

Organização: Claudeny Nunes Pereira (Cacau)

Contato: (28) 3536-2913 3526-3577

Data: 25 de dezembro

Local: Vila do Riacho, Aracruz Cep 29199-601

Organização: Antônio Ramos dos Santos

Contato: (27) 9968-8654 3330-2001 3250-9294

Data: em janeiro, data móvel

Local: Sede, Fundão Cep 29185-970

Organização: Gildo Prattes Campos

Contato: (27) 3267-1911

Data: em janeiro, data móvel

Local: Distrito de Timbuí, Fundão Cep 29188-980

Organização: Hipólito Monfardini

Contato: no endereço do mestre, já referido na tabela de localização das bandas de congo

Data: em janeiro, data móvel

Local: Comunidade do Retiro, Santa Leopoldina Cep 29640-970

Organização: Laurení dos Santos

Contato: no endereço do mestre, já referido na tabela de localização das bandas de congo

Festa de São Sebastião: Bandas de Congo e Folia de Reis se reúnem para louvar o santo com a comunidade. O festejo ocorre em vários municípios do estado, principalmente em locais de devoção ao santo. Público estimado para o evento em cada localidade é de 500 pessoas.

Data: 20 de janeiro

Local: Comunidade de São Sebastião e Paul de Graça Aranha, Colatina Cep 29716-010

Organização: Germano Guedes

Contato: (27) 3743-4079

Data: 20 de janeiro

Local: Nova Almeida e Manguinhos, Serra Cep 29182-005

Organização: Associação das Bandas de Congo da Serra – ABC Serra

Contato: www.abcserra.org.br

Data: 20 de janeiro

Local: Pça da Igreja e Residência Reis Magos, Nova Almeida, Serra Cep 29182-005

Organização: Associação das Bandas de Congo da Serra – ABC Serra

Contato: (27) 3251-1554

Site: www.abcserra.org.br

Data: 02 de março

Local: Comunidade de Picuá, Ibirapu Cep 29670-000

Organização: Associação das Bandas de Congo de Fundão

Contato: (27) 3267-2282 3267-1762 9839-5435

Festa e procissão marítima de São Pedro: A presença das bandas de congo da Grande Vitória na festa e procissão de São Pedro, na Praia do Suá, em Vitória, é um elemento a mais que

abrilhanta o evento no mês de junho. O santo é protetor dos pescadores. O momento marcante da celebração profano-religiosa consiste na procissão marítima, formada por barcos engalanados que navegam em cortejo pelas águas do canal da baía de Vitória, transportando, sob intenso foguetório e batuques, a imagem de São Pedro, na embarcação chamada barca-mãe. Ocorre na celebração o benzimento dos anzóis. O público estimado para o evento é de 5.000 pessoas.

Data: no final de semana próximo do dia 29 de junho

Local: Pça Cruz do Papa, Bairro Enseada do Suá, Vitória Cep 29050-460

Organização: comunidade pesqueira da Praia do Suá

Contato: no local

Fincada ou Puxada do Mastro de São Benedito: a tradição propaga a versão de que escravos se salvaram de um naufrágio sustendo-se ao mastro de um navio. Devido à crença, bandas de congo seguem o ritual do mastro, fazendo as festas da Arrancada, Cortada ou Derrubada, Puxada e Fincada, Retirada do Mastro de São Benedito. Em Vila Velha, na Barra do Jucu, o mastro é escondido na casa de alguém encarregado de guardá-lo para o dia da festa. Essa tradição teve início com Mestre Honório, já falecido. Em Vitória, no bairro de Santa Marta, a festa é conhecida como Puxada do Mastro de São Benedito. Em Regência, Linhares, o evento é realizado no final de semana próximo ao dia 25 de novembro, quando tem lugar a levatada de mastro com a bandeira de São Sebastião e Santa Catarina. O público estimado para esse evento é de 1.000 pessoas em cada localidade.

Data: mês de dezembro, data móvel

Local: Barra do Jucu, Vila Velha Cep 29125-010

Organização: Mestre Daniel

Contato: (27) 3244-7219 9928-2424

Data: 25 de dezembro

Local: Rodovia Serafim Derenzi, 11082, Bairro Santa Marta, Vitória Cep 29048-516

Organização: Mestre Reginaldo Sales

Contato (27) 325-6806

Data: no mês de novembro

Local: Distrito de Regência, Linhares Cep 29914-070

Organização: Maria Bárbara Garuzi Pelissari (Dona Mariquinha)

Contato: (27) 3274-1025

Procissão de São Benedito: acontece sempre às 17 horas do dia 27 de dezembro. A procissão de São Benedito desce a escadaria da Igreja do Rosário, em Vitória, com o guião e o estandarte do santo à frente, seguida da diretoria da irmandade empunhando suas varetas de prata. As mulheres usam, hoje, roupa branca e fita roxa com a medalha de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário ao peito. Os homens usam roupa roxa sobre veste bege. A procissão percorre as ruas do Rosário e Graciano Neves, seguindo até a Fonte Grande, onde é festejada com foguetórios, até a Catedral de Vitória, onde ocorre missa. De volta a Igreja do Rosário, dá-se a recepção do santo e depois os fieis disputam a posse das flores do seu andor. As bandas de congo tocam e dançam para encerrar a festa, sempre louvando a São Benedito. O público estimado para o evento é de 1.000 pessoas.

Data: 27 de dezembro

Local: Igreja do Rosário e ruas da Cidade Alta, Vitória Cep 29050-945

Organização: Irmandade de São Benedito do Rosário

Contato: (27) 3222-0387

Retirada do Mastro de São Benedito: o mastro é fincado no mês de dezembro em louvor a São Benedito e retirado em 20 de janeiro, dia de São Sebastião. Com a participação da banda de congo, faz-se uma procissão pelas ruas da Barra do Jucu, em direção igreja Nossa Senhora da Glória. Retira-se o mastro e a bandeira e a sua guarda fica na casa do festeiro, já escolhido para organizar a festa do ano seguinte. Público estimado para o evento é de 1.000 pessoas.

Data: 20 de janeiro

Local: Barra do Jucu, Vila Velha Cep 29125-010

Organização: Mestre Daniel

Contato: (27) 3244-7219 9928-2424

Ticumbi

É uma parte do folguedo popular também conhecido por Baile de Congo, típico do município de Conceição da Barra, norte do estado. O grupo é constituído por 18 homens que vestem longas batas brancas rendadas com ou sem friso lateral vermelho e a cabeça coberta por um lenço branco, com capacete enfeitado de flores, fitas de várias cores. Os reis usam coroas de papelão ornamentadas com papel dourado e flores, peitoral com espelhinhos e flores, capa comprida e longa espada. Os secretários também dispõem de capas e espadas. Os instrumentos musicais são viola chocalho e pandeiro.

Realiza-se anualmente a dramatização do auto, em forma de dança guerreira de raízes africanas, dois reis negros, Rei do Congo e Rei Banto querem fazer cada qual e separadamente a festa de São Benedito e a disputam, através de embaixadas, com desafios atrevidos declamados pelos secretários. Por não ser possível qualquer acordo ou conciliação, trava a guerra, ou melhor, as guerras, agitada luta bilada entre as duas hostes rivais, que dançam então a “Primeira Guerra de Reis” ou “Guerra sem travá” e depois a “Guerra Travada”. Desta última participam os dois reis que, no meio da roda dos congos, batem as espadas cadenciadamente junto com seus secretários, também empenhados no combate. O Rei Congo vence a guerra e submete o Rei Banto e seus vassallos ao batismo, terminando o auto com a festa em honra ao Rei Congo, quando então se canta e dança o Ticumbi, que dá nome a apresentação.

Os grupos tem devoção por São Benedito e São Sebastião, sendo a devoção a São Benedito comum a todos os grupos. O folguedo envolve diretamente 72 pessoas.

Localização dos grupos em atividade:

Ticumbi do Bongado: em Conceição da Barra, Vila de Itaúnas Cep 29965-000

Mestres: Vantuil Gomes e Anísio Bongado

Ticumbi de São Benedito da Comunidade de Santa Clara: em Conceição da Barra,Vila de Itaúnas Cep 29965-000

Mestre: Ângelo Camilo (Cablocinho)

Ticumbi de Itaúnas: em Conceição da Barra, Vila de Itaúnas Cep 29965-000

Mestre: João Falcão (João Qué Mode)

Ticumbi Baile de Congo de São Benedito: em Conceição da Barra, Rua São José, 48, Centro Cep 29960-000

Mestre: Tertolino Balbino (Terto)

O estudo apresenta dados sobre os grupos de Ticumbi encontradas, tais como: descrição da morfologia da manifestação, uso dos recursos naturais e formas de territorialidade, participa de alguma organização, qual, cosmologia e performance, identificação do grupo. Sobre o artesanato tradicional: identificação (nome do saber ou artesanato), classificação do saber ou artesanato, saber tradicionalmente difundido entre, produção, como se dá a transmissão do saber, matéria prima/origem da matéria prima/ingredientes utilizados, existe algum tipo de risco na produção dos artefatos, houve alguma alteração no fazer durante o tempo, em caso afirmativo, qual, existe apoio ou interesse local pelo fazer, o fazer ou artefato contribui para a renda familiar, o fazer ou artefato é comercializado, o fazer ou artefato produzido possui alguma finalidade específica.

As indumentárias e os instrumentos do Ticumbi são produzidos por Argemiro Gomes da Conceição, conhecido por Tempero. Também produz esses elementos para o Reis de Bois e Jongo. São chapéus, coroas e diademas de flores e também tambores, pandeiros e reco-recos. Tempero aprendeu o ofício com Sra. D'Ajuda, de Itaúnas, e hoje transmite seu conhecimento para os filhos.

A produção principal é de chapéus e capacetes enfeitados com papel crepom, arame ou alumínio, cola, linhas, papelão, isopor, espelhos, fitas e papel alumínio. Os reco-recos são feitos de madeira cupuba e de bambu, os tambores de madeira chamada rinhaíba (barril) ou de troncos inteiriços de diversas madeiras e couro de gato ou lontra; os pandeiros são feitos de rinhaíba, com que são arqueados, couro de boi, gato ou lontra e chapinhas de metal amassadas.

Argemiro recebe os materiais e confecciona os adornos para a maioria dos grupos folclóricos da região, principalmente os de Ticumbi. A produção é individual e a comercialização é feita pelo próprio mestre.

Produção da indumentária do Ticumbi

(chapéus e coroas)

Folguedo: Ticumbi

Mestre: Argemiro Gomes da Conceição (Tempero)

Localização: Rua Projetada, s/n, Vila de Itaúnas, Conceição da Barra Cep 29965-970

Contato: (27) 9937-5146

O Mestre artesão Silvio, de Itaúnas, produz pandeiros com diversas madeiras, carobinha, jenipapo ou unha de gato. O couro, geralmente, é de bode. Para servir de guizos, chapinhas de metal. É o instrumento mais usado pelos grupos de Ticumbi e também interessa músicos e turistas. O saber é transmitido de geração em geração, a produção individual e é comercializado pelo próprio mestre.

Produção de pandeiros

Folguedo: Ticumbi

Mestre: Silvio Martins de Almeida

Localização: Vila de Itaúnas, Conceição da Barra Cep 29965-970

Contato: (27) 9873-0682

Conforme a pesquisa realizada, as festas relacionadas ao Ticumbi são:

Baile de Congo – Ticumbi: O Baile de Congo, com o Ticumbi, é a encenação do conflito entre dois povos, os congos e os bambas, que disputam, através de versos, qual dos dois realizará a festa de São Benedito. A manifestação percorre a Vila de Itaúnas ou a Sede do município, tendo seus pontos altos na Igreja, na escola e na delegacia, que representam os três poderes: a religião, o poder público e a lei. No final os congos vencem a disputa e ganham o direito de realizar a festa do santo. O público estimado para o evento é de 500 pessoas para a festa de cada grupo de Ticumbi.

Data: dia 31 de dezembro

Local: Igreja de São Benedito em Itaúnas e na sede, Conceição da Barra Cep 29965-970

Organização: os mestres de Ticumbi

Contato: no endereço dos mestres, já referidos na tabela de localização dos grupos de Ticumbi

Festa de São Beneditinho das Piabas: Em 31 de dezembro, na passagem do ano, na comunidade de Barreiras, na outra margem do rio o Jongo das Barreiras começa a festa dançando e louvando o santo na capela que passou a ser nova casa de São Beneditinho das Piabas. Enquanto isso, em Conceição da Barra, os grupos de Jongo e Ticumbi se reúnem no cais do porto e atravessam de barco o rio Mariricu para buscar o santinho e o Jongo das Barreiras para juntos participarem da missa de São Beneditinho na igreja de Nossa Senhora da

Conceição, na sede do município, onde o santo permanece até o dia 06 de janeiro. O público estimado para o evento é de 1.000 pessoas.

Data: dias 31 de dezembro e 6 de janeiro

Local: Vila de Barreiras e sede, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Conceição da Barra Cep 29960-970

Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra

Contato: (27) 9818-7098

Festa de São Benedito e São Sebastião: são quatro dias de festa, dois dias com ensaio geral dos grupos de Ticumbi e dois dias com apresentações pontuais não só de grupos de Ticumbi, Reis de Boi, pastorinhas, Alardo e Jongo do município, mas também de outros grupos da região convidados. Os grupos se reúnem para assistir a missa de São Benedito e depois formam, em frente à igreja, uma grande roda para dançar e cantar, embalados pelos sons dos tambores e casacas. Os grupos de Ticumbi abrilhantam a festa em vários momentos, com a chegada do santo numa embarcação pelo rio Itaúnas. Retirado do barco, o santo é levado em cortejo para a igreja de São Sebastião e depois para a capela de São Benedito, onde é colocado no altar. Há apresentação dos grupos em frente à igreja de São Sebastião, local privilegiado durante a festa. O público estimado é de 5.000 pessoas.

Data: mês de janeiro, próximo ao dia 20

Local: Igreja de São Benedito em Itaúnas, Conceição da Barra Cep 29965-970

Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra

Contato: (27) 9818-7098

Festival de Folclore Barrense: o principal motivo da festa é a união e a apresentação dos grupos folclóricos do município da Conceição da Barra, sendo o Ticumbi um dos grandes momentos da festa. O público estimado para o evento é de 2.000 pessoas.

Data: mês de agosto

Local: Pça da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, sede, Conceição da Barra Cep 29960-970

Organização: Associação de Folclore de Conceição da Barra

Contato: (27) 9818-7098

ARTIGOS ACADÊMICOS

SIQUEIRA, Fernando Celing. BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Entre as Dunas: Uma busca pela cultura lúdica na Vila Itaúnas (ES) valorizando a memória.

O artigo corresponde a um recorte do estudo em andamento no Mestrado em Educação Física que busca compreender as fronteiras e fluxos existentes no hibridismo entre dois elementos da cultura Lúdica da comunidade da vila, o forró e os movimentos de resistência cultural, como o Ticumbi, a Folia de Reis, o Alardo e o Jongo. As discussões apresentadas trazem os diálogos decorrentes da memória como contribuinte do patrimônio Cultural, visto que o patrimônio cultural de Itaúnas é base de sustentação da identidade da comunidade, do povo e do lugar, além de ser a riqueza que dinamiza as possibilidades de existência da vila mobilizando-os a nutrir-se de seu passado.

Segundo o autor, no início do século XX, a **vila de Itaúnas (Conceição da Barra)** era um povoado próspero, com cerca de 1.500 moradores distribuídos em 340 casas em 1940 e importante centro comercial da região. O desmatamento da vegetação local pelos os moradores e comerciantes da Vila acarretou a perda da vegetação local, deixando que o vento trouxesse a areia que encobriu a antiga vila entre 1940 e 1950. A vila renasceu do outro lado do rio e atualmente o turismo represente sua maior fonte de renda. Além da bela paisagem, a vila é famosa por ser um reduto do forró e por sediar o festival anual de forró (Fenfit) que atrai milhares de jovens, especialmente universitários da região sudeste. Portanto, o forró parece ser uma importante expressão da cultura lúdica da vila.

Em **Itaúnas** um exemplo de manifestação popular que faz parte da história e da memória seria o **Ticumbi ou Baile de Congo**, uma festa dedicada a São Benedito e São Sebastião em Itaúnas regada de cantos e danças, sendo visto como ‘devoção’ pelos habitantes da vila que o compõem. As narrativas desta festa aparecem como construções discursivas acerca da identidade, neste caso, mais especificamente acerca da identidade do habitante da vila de Itaúnas. Assim, o Ticumbi ou Baile de Congo seria um momento de devoção, esperado ansiosamente pelos participantes e pela população que os assiste, um momento de enfatizando suas origens africanas e ‘tradições’, perpetuando uma identidade e territorialidade.

O Ticumbi é uma das marcas que ainda caracterizam as comunidades locais como *tradicionais*. É o tempo da festa presente, do encontro marcado ano a ano, do relembrar os antepassados idos, do culto ao santo negro. Na vila de Itaúnas, é o momento de receber visitantes e parentes da região, das cidades e do “sertão”. Visitantes para a celebração ao santo do Ticumbi, São Benedito, e também ao padroeiro da vila, São Sebastião; grupos de Reis de

Boi, Jongo e Alardo, que vêm prestigiar a festa e, assim, mais uma vez, e afirmar traços de identidade.

O Ticumbi é também chamado de “Brincadeira de São Benedito” ou “Baile de Congo de São Benedito”, não só no sentido do lazer e divertimento, como também no da representação.

BRAVIN, Adriana. Folkcomunicação e apropriação do congo ao congopop. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, set. 2009.

O artigo discute o termo Folkcomunicação, a apropriação de elementos da cultura folk pela cultura de massas, e discute o processo de tradução cultural de um elemento do “folclore” do Espírito Santo - o congo capixaba - em produto musical massificado, o congopop. Aponta-se o sentido e o significado político dessa nova forma híbrida e massiva, traduzida por grupos musicais jovens e urbanos, e os reflexos dessa tradução na produção de identidades regionais, no caso, a capixaba.

No texto há um subtítulo denominado de “**Das bandas de índios às bandas de congo**” em que o autor descreve as seguintes considerações sobre as bandas de congo do Espírito Santo: “As bandas de congo são manifestações próprias do folclore do Espírito Santo. São conjuntos musicais formados, na atualidade, por homens e mulheres que tocam e cantam em dias de festa de santos (São Benedito, São Sebastião, Nossa Senhora da Penha), nas puxadas de mastro (de dezembro a fevereiro) e em festas ocasionais. Com o decorrer do tempo, as bandas – inicialmente formadas por índios – foram alterando os seus primitivos aspectos.

Ao seu instrumental original – tambores de madeira (chamados *guararás*, pelos indígenas, e rebatizados *congos*, posteriormente com a presença dos negros), casacas (reco-reco com a cabeça esculpida) ou cassacos, e chocalho (*massaracá*) – acrescentaram-se cuíca, pandeiro, caixa, triângulo, bumbo e, em alguns grupos específicos, flauta (**Banda de Congo da Vila do Riacho, Aracruz**) e buzina de folha de flandres (bandas de congo de Cariacica).

Ligadas à devoção ora a São Benedito ora a São Sebastião, podem devotar outros santos: Nossa Senhora do Rosário, São José, Nossa Senhora Aparecida, Santo Expedito, etc., todos representados em ricos estandartes. A formação inicial desses conjuntos é associada aos grupos indígenas. As bases dessa afirmação se encontram em relatos de padres e viajantes estrangeiros, que andaram pelo Espírito Santo na segunda metade do Século XIX.

A primeira referência impressa sobre as bandas de congo, localizada por Neves no livro *Esboço Histórico dos Costumes do Povo Espírito-Santense*, do Padre Antunes de Sequeira, de 1893, registra a formação desses grupos somente por índios, que Neves acredita serem os Mutuns, do Rio Doce (Norte do Espírito Santo). Sobre uma apresentação do grupo, relata o padre, em claro tom de repúdio: “Nas danças acocoramse todos em círculo, batendo com as palmas das mãos nos peitos e nas coxas, e soltando guinchos horríveis. Fazem caretas e trejeitos, acompanhados de uma música infernal”.

O pintor-viajante francês, Auguste-François Biard, também relata a existência de uma banda formada por indígenas, em Santa Cruz (hoje, distrito do município de Aracruz, Litoral Norte capixaba), e detalha a festa de São Benedito, “muito venerado pelos índios”. Nos detalhes do ritual festivo, chama a atenção de Biard a figura do “capitão”, com sua roupa militar, e que “não deve parar de dançar durante a cerimônia”.

O olhar de Biard (2002), que estranha a figura católica do santo preto entre os índios e a vestimenta militar do “capitão”, desnaturaliza a ideia de pureza dessa cultura “primitiva”, no sentido apontado por Burke (1989), e fornece a primeira pista para o que, posteriormente, será considerada uma tradição genuína do congo, a devoção a São Benedito.

Atualmente, essa devoção é vinculada à identificação dos negros ao santo da mesma cor e à gratidão pelos escravos africanos que teriam se salvado de um naufrágio, na costa do Espírito Santo, agarrados a um mastro com a bandeira de Benedito. Outra estratégia discursiva dos próprios integrantes das bandas de congo que reinventam o seu passado.

Essa trajetória permite visualizar a aproximação entre as culturas africana e indígena e um primeiro momento de apropriação de elementos da tradição tupiniquim – como a formação rústica das bandas de índios, com suas casacas e tambores de paus ocos – pelo negro, que os considerou compatíveis com sua tradição cultural. Assim como a incorporação de uma tradição religiosa católica – as procissões dos santos – por índios e negros.

O maestro pernambucano Jaceguay Lins, radicado no Espírito Santo, observa que a procedência do termo “congo”, usado para se referir às antigas bandas de índios, remete ao Reino do Congo, na bacia do Rio Zaire. Lins afirma que as bandas de congo do Espírito Santo possuem o mesmo padrão musical classificado pelo antropólogo Mukuna, como “padrão luba”, pertencente à cultura musical da tribo luba, “que ocupa área no interior, longe da zona onde a coroa portuguesa exerceu seus três séculos de atividades escravocratas [...] e disseminou-se primeiro entre os povos da região Zaire-Angola”.

A partir do “casamento musical” entre diferentes grupos culturais, as atuais bandas de congo apresentam traços indígenas, africanos e europeus, e continuam a incorporar elementos da realidade em que vivem:

a) traços indígenas (de origem tupi), que permanecem nos instrumentos utilizados – tambores, não mais de paus ocos, mas adaptados aos materiais disponíveis, como barricas de vinho, tubos de PVC e recriados em MDF e Pinus, casacas (o reco-reco de cabeça esculpida) e chocalhos – e mesmo toadas e jongos⁶ monotemáticos e/ ou “lúgubres”, para usar um termo recorrente entre os primeiros registros;

b) traços africanos (origem bantu), com seu padrão musical “luba”, que irá marcar o ritmo mais acelerado, e a dança características do congo atual;

c) traços europeus (origem portuguesa), com o tonalismo – sistema harmônico ocidental – que se observa no padrão melódico da maioria das cantigas entoadas pelas bandas atualmente, e letras do melodiário português.

Em sua forma atual, as bandas de congo manifestam a combinação musical descrita acima e são formadas por grupos rurais, urbanos ou urbano-periféricos – em sua maioria pertencentes a classes menos favorecidas economicamente –, ligadas preferencialmente à devoção aos santos católicos São Benedito e São Sebastião, e que anualmente, entre os meses de dezembro e fevereiro, realizam festas populares para homenagear seus “padroeiros” com **cortadas, puxadas, fincadas e retiradas do mastro.**

ANJOS, José Luiz dos; SOUZA, Romena Olívia de. Folia de Reis: representações de uma comunidade de pescadores. Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 99 - Agosto de 2006.

O artigo trata da identificação dos grupos de danças populares existentes no Norte do Espírito Santo. A região possui um vasto campo cultural no qual encontramos grupos de danças de diferentes origens, sendo elas: Folia de Reis, Folia de Bois, Congo e Ticumbi. O objeto do estudo se limitou a descrever os movimentos e expressões corporais dessas danças, tendo a Folia de Reis como objeto específico de análise. No processo metodológico, utilizaram-se entrevistas abertas com as lideranças dos grupos culturais e observações etnográficas com dois grupos previamente escolhidos. Identificou-se nos grupos de Folia de Reis singularidades destacadas que permitem um estudo dos movimentos corporais representados nas suas expressões.

Apesar do foco do texto ser as folias de reis o autor descrever também a banda de congo de São Mateus¹.

A dança do congo de São Benedito pode ser observada durante os festejos referentes ao ciclo natalino, nos últimos dias de dezembro e se estendendo ao mês de janeiro. O congo é marcado pela espontaneidade de seus participantes e tem um significado espiritual e cultural, pois, além de representar homenagens, promove a transmissão das tradições de um povo, que encontrou nas danças/práticas corporais uma alternativa de perpetuar sua história, seus costumes e suas crenças.

Na região de São Mateus, os protagonistas desse espetáculo se deslocam da cidade de Conceição da Barra, município localizado nas proximidades de São Mateus, carregando bandeiras e cantando e, nas dependências da igreja, retomam a cantoria acompanhada das danças.

A dança do congo é caracterizada por um bailado rigoroso, com algumas manobras complicadas sob-ritmo cadenciante. É saltitante e marcada pela ginga e cruzamento de pernas e pés. Os movimentos são rápidos em direção horizontal, com deslocamentos laterais singulares ao movimento de um pêndulo. Os atores trocam de lugar e realizam evoluções. Observamos que movimentos bruscos realizados com os quadris e cabeça estão presentes, principalmente nos atores femininos, que em movimentos frenéticos de cabeça, tronco e quadris realizam movimentos de giros com o corpo, finalizando em movimentos sincronizados entre cabeça, tronco e quadris. Algumas modificações são notadas de acordo com o município, porém os movimentos essenciais permanecem.

O congo possui presença de instrumentos rústicos: tambores, bombos, cuícas, chocalhos, triângulos e pandeiros, feitos pelos próprios participantes. Ao som desses instrumentos, desfilam pelas ruas cantando versos referentes à escravidão. São toadas tristes que, no entanto, não os impedem de dançar.

O autor menciona que nos grupos de congo da região de São Mateus, conserva a tradição centenária, diferente das bandas de congo próximas da Capital, Vitória. Os instrumentos além de serem feitos artesanalmente não se identificam o uso da baqueta e são denominados de grupos de congo, enquanto que próximo aos municípios de Vila Velha, Serra e na zona urbana de Vitória são denominados de bandas de congo, tendo uma característica mais comercial.

¹ São Mateus, cidade situada no Norte do Estado do Espírito Santo, colonizada pelos portugueses por volta de 1544, recebendo a denominação atual em 21 de setembro de 1566, devido à visita realizada à povoação pelo Padre José de Anchieta, no dia dedicado a São Mateus.

Congo de São Benedito e ticumbi.

SIQUEIRA, Fernanda Celing; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Entre as dunas: uma busca pela cultura lúdica na Vila Itaúnas (ES) valorizando a memória. (município de Conceição da Barra)

O artigo corresponde a um recorte do estudo em andamento no Mestrado em Educação Física que busca compreender as fronteiras e fluxos existentes no hibridismo entre dois elementos da cultura Lúdica da comunidade da vila, o forró e os movimentos de resistência cultural, como o Ticumbi, a Folia de Reis, o **Alardo de São Sebastião** e o Jongo. As discussões apresentadas trazem os diálogos decorrentes da memória como contribuinte do patrimônio Cultural. Segundo a autora, a identidade desse povo e desse lugar é a riqueza que dinamiza as possibilidades de existência da comunidade, nutrindo-se de seu passado, pois em Itaúnas a memória é o seu principal legado cultural.

Alardo de São Sebastião: o Alardo é um auto representado por adolescentes e crianças da Vila de Itaúnas durante a Festa de São Sebastião e São Benedito. Ele representa a tomada de **Mombaça**. Nele os exércitos cristão (azul) e mouro (vermelho) lutam pela imagem de São Sebastião.

No primeiro ato, que acontece na noite do santo (20 de janeiro), os mouros invadem a igreja e raptam a imagem de São Sebastião, após muita luta de espadas ao som dos tambores. O segundo ato acontece na manhã do outro dia, quando os cristãos recuperam a imagem e, de quebra, convertem os mouros. O mais interessante do Alardo é a disposição dos meninos que dele participam e a torcida animada da garotada que assiste ao auto. Incluindo aí na categoria garotada os adultos, que viram criança com a brincadeira.

De acordo com a autora, em Itaúnas um exemplo de manifestação popular que faz parte da história e da memória é o **Ticumbi ou Baile de Congo**, uma festa dedicada a São Benedito e São Sebastião em Itaúnas regada de cantos e danças, sendo visto como ‘devoção’ pelos habitantes da vila que o compõem. As narrativas desta festa aparecem como construções discursivas acerca da identidade, neste caso, mais especificamente acerca da identidade do habitante da vila de Itaúnas. Assim, o Ticumbi ou Baile de Congo seria um momento de devoção, esperado ansiosamente pelos participantes e pela população que os assiste, um momento de enfatizando suas origens africanas e ‘tradições’, perpetuando uma identidade e territorialidade.

O Ticumbi tem origem num velho tronco familiar, vindo do quilombo existente em Nossa senhora de Santana, distrito de Conceição da Barra. Fonseca (1993) salienta que

Ticumbi ou Baile de Congo de São Benedito havia se espalhado pelo Brasil desde Pernambuco até o Rio de Janeiro, denominado Ticumbi, Cacumbi, Cucumbi, cujos significados são: O Palácio, A casa, O templo do Rei.

Segundo Seu Antero (Pulquério Alves dos Santos), em entrevista a Figueiredo e Sá (1985), desde a antiga vila as festas de São Sebastião eram comemoradas com procissão, missa e a brincadeira do Alardo (encenação da luta entre mouros e cristãos) e que nas festas de São Benedito, além da missa e procissão, fazia-se o Baile de Congo (Ticumbi). As festas eram organizadas pelos festeiros, os quais eram responsáveis pelas comidas, bebidas, enfeites e “foguetório”. Os dias de celebração dos santos são bem próximos, dia 19 de janeiro é comemorado o dia de São Benedito e no dia 20 de Janeiro é comemorado o dia de São Sebastião. A proximidade das datas deve-se ao fato do padre de Conceição da Barra ir à vila somente uma vez por ano. Nos demais dias do ano, quando o padre não vinha, as pessoas se reuniam na igreja aos domingos para cantar “ladainha” e rezar o terço.

O Ticumbi é uma das marcas que ainda caracterizam as comunidades locais como *tradicionais*. É o tempo da festa presente, do encontro marcado ano a ano, do relembrar os antepassados idos, do culto ao santo negro. Na vila de Itaúnas, é o momento de receber visitantes e parentes da região, das cidades e do “sertão”. Visitantes para a celebração ao santo do Ticumbi, São Benedito, e também ao padroeiro da vila, São Sebastião; grupos de Reis de Boi, Jonga e Alardo, que vêm prestigiar a festa e, assim, mais uma vez, e afirmar traços de identidade.

Ticumbi é também chamado de “Brincadeira de São Benedito” ou “Baile de Congo de São Benedito”, não só no sentido do lazer e divertimento, como também no da representação. Um de seus antigos participantes, Pedro Bongado, o levou de Conceição da Barra para o “sertão” de Itaúnas: o ***Ticumbi do Bongado***. Por volta da década de 80, Seu Antero, morador antigo da Vila de Itaúnas e também membro do Ticumbi do Bongado, resolve trazer a brincadeira para a Vila, devido às dificuldades de ensaiar na roça: nascia o ***Ticumbi de Itaúnas***. Para isto, constrói uma igreja para ser a moradia do santo, ganho de presente vindo de turistas de São Paulo. Mais recentemente, uma nova divergência dentre os participantes da “*brincadeira dos Bongados*” fez com que surgisse o ***Ticumbi de Santa Clara***, sob a liderança de Caboquinho.

SANTOS, Terezinha Moreira dos. Escola e cultura popular: a relação cultural entre a escola e as comunidades com forte tradição no congo. XI EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Disponível em:<

<http://cev.org.br/biblioteca/escola-cultura-popular-relacao-cultural-entre-escola-as-comunidades-com-forte-tradicao-congo/>> Acesso 10 out. 2014.

O artigo apresenta a investigação feita no **município da Serra** no Estado do Espírito Santo através de mapeamento, as comunidades que preservam o congo como peso identitário étnico. Segundo Santos, as comunidades revelam uma identidade étnica de forte demarcação territorial, sociocultural, religiosa e de traços corporais negros e indígenas evidentes. Quem mora no Espírito Santo ou já visitou o estado pode indicar a panela de barro e/ou a moqueca capixaba como pontos de referência. O problema é que, nacionalmente, pessoas de outras regiões do país pouco sabem do Espírito Santo e não lhe atribuem nenhum tipo de identidade. Mas, ao contrário do que muitos imaginam, o Espírito Santo tem uma forte identidade e diversas manifestações culturais na forma de danças e folguedos populares como o Congo, o Ticumbi, o Jongu, o Reis de Bois, Folia de Reis e Boi Pintadinho.

O autor focou no congo por ser a dança popular mais comumente praticada em comunidades específicas da Região metropolitana de Vitória. As comunidades específicas são comunidades populares, localizadas nas regiões periféricas do município da Serra. Essas manifestações estão concentradas em comunidades litorâneas, rurais e remanescentes quilombolas nas quais os modos de vida estão ligados à agricultura, produção da farinha de mandioca, ao artesanato, à pesca e a culinária. No período de mapeamento registram as **comunidades que desenvolvem seus modos em torno da manifestação cultural do congo: Macafé, Campinho da Serra, Serra sede, São Domingos, Pitanga, Caçaroca, Santiago, Nova Almeida e Jacaraípe (Serra).**

Apesar de estarem situadas no mesmo município as Bandas de Congo possuem diferenças na coreografia, nas indumentárias, nos versos cantados, na música, nos gestos e traços culturais. A diferença de estilo entre uma banda e outra é percebida ao soar de um apito, ou quando um mestre de congo começa a cantar. Às vezes uma banda inicia sua apresentação com o mestre cantando. As mais antigas começam com a casaca e com toque do tambor de couro anunciando o início dos cantos e dos louvores. Outras bandas gostam de começar com o apito. Os versos comumente puxados pelos Mestres de congo fazem referência aos modos de vida das comunidades. Nas bandas de congo do litoral serrano os cantos versam sobre mar, pesca e a vida pacata de vilarejos.

BANDAS DE CONGO E A FESTA DE SÃO BENEDITO

Por ser uma festa simples, que emerge das classes populares composta principalmente por negros pobres, moradores de vilarejos e/ou vila de pescadores, a elite quase nunca se

interessou em participar, nem ao menos conhecer as Bandas de Congo. Poucos eram os capixabas que tomavam conhecimento de suas raízes, sua cultura e as manifestações que elas emergiam. O congo, muito antes de ocupar lugar de destaque na mídia, sempre esteve preservado nas comunidades específicas que, isoladas dos centros econômicos e políticos dos municípios, preservaram sua identidade cultural, suas histórias, suas tradições, suas festas e seus saberes.

Observamos na manifestação do congo um caráter folclórico - religioso. Por exemplo, as festividades do santo católico São Benedito dependem diretamente da sustentação das Bandas de Congo. A origem da **Festa de São Benedito** remonta ao naufrágio do navio Palermo, que até hoje é simbolicamente puxado no cortejo que movimenta a comunidade da Serra. A história conta que o barco carregado de escravos naufragou na costa do Espírito Santo e os negros escravos clamaram a providência divina e ajuda de São Benedito. Protegeram - se das fortes ondas, agarrando-se ao mastro do navio e sobreviveram. A festa é dividida em três importantes fases: a cortada, a puxada e a fincada do mastro.

No segundo domingo de dezembro, os devotos do santo negro vão à mata e escolhem o tronco de guanandi para ser transformada em mastro. A puxada do mastro acontece no dia 25 de dezembro e dá continuidade aos festejos com a procissão de São Benedito. Não há puxada de mastro sem Bandas de Congo. Após o ato religioso os fiéis seguem em procissão para buscar a réplica do navio Palermo no qual vai o mastro. Somente no dia seguinte o mastro é fincado.

Aos sons dos tambores, do apito e da casaca homens e mulheres cantam versos que fazem referências à escravidão, aos santos de devoção popular, às sereias do mar, ao amor e à morte. As mulheres, com as mãos na cintura rodopiam de forma a não dar descanso aos pés. A fogueira num cantinho da rua aquece o couro dos tambores. Durante a festa o profano e o sagrado se confundem. Enquanto uns cantam versos aos santos e oram, outros brindam a cachaça, brincam, dançam e se divertem. Nessa festa todas as bandas do município se encontram celebrando a união, o reencontro de famílias, amigos e casais.

Considerações do autor:

No congo identificamos importantes elementos simbólicos de memória, educação e identidade. Encontramos na instituição família a primeira forma de conhecimento dessa cultura. O mestre de congo é o elemento representativo que assume função desempenhada, prestígio social e exerce função de líder de opinião na comunidade. A memória do congo não está nos livros. Ela reside nas pessoas e na geração de Mestres. O mestre de congo é a autoridade responsável pela tradição, ensinando para os mais novos seus valores, significados

e simbologia através da tradição oral. Desde pequenos os meninos aprendem a arte de tocar o tambor de congo, a confeccionarem os instrumentos com materiais retirados da natureza como paus, peles de animais ou restos de sucatas como ferro torcido e folha-de-flandres. As meninas aprendem com suas avós a dançarem e a carregarem o estandarte. Dessa forma consideramos a dança popular do Congo como uma possibilidade a ser sistematizada e contextualizada no âmbito escolar. Esperamos que esse trabalho contribua para ampliar o campo intelectual de educadores, ao lançar uma reflexão sobre as possibilidades de tornar a prática pedagógica mais democrática e amparada por um currículo mais adequado à diversidade cultural. Para que ocorra a construção de uma identidade é preciso ter um currículo multicultural e que a linguagem pedagógica de todos os segmentos que compõem o contexto escolar seja renovada, sem preconceito e revestida de alteridade. Atualmente a legislação em vigor ampara iniciativas de elaboração de currículos capazes de contribuir para a construção de uma sociedade plural que contemple a diversidade cultural, mediante implementação e viabilização de projetos relativos à identidade étnica. Esta é uma oportunidade para a escola repensar as suas práticas.

SANTOS, José Elias Rosa dos. Carnaval de congo e máscaras: construção e reconstrução de um ritual. In.: ALMEIDA, Maria Geralda de; MAIA, Carlos Eduardo Santos; LIMA, Luana Nunes Martins de. (Org). I Simpósio Internacional e II Nacional sobre espacialidades e temporalidades de festas populares – Manifestações do Catolicismo, Universidade Federal de Goiás, set. 2013. Disponível em: <http://laboter.iesa.ufg.br/up/214/o/Ebook_SIMCA.pdf>. Acesso em 03 de out. 2014.

Roda d'Água, comunidade rural de Cariacica/ES.

O artigo visa compreender o processo permanente de reinvenção da festa, Carnaval de congos e máscaras.

O Carnaval de Congos e Máscaras de Roda d'Água acontece oito dias após a Páscoa (festa religiosa do catolicismo, quando se comemora a ressurreição de Jesus Cristo). Essa festa é realizada no mesmo dia em que se comemora, no calendário católico, o dia de Nossa Senhora da Penha, padroeira do Estado do Espírito Santo.

O Carnaval de Congo e Máscaras é organizado pela **Associação das Bandas de Congo de Cariacica – ABCC**, composta por **seis bandas**, sendo elas: **Banda de Congo Mestre Itagiba, Banda de Congo Santa Izabel, Banda de Congo São Benedito de Boa Vista, Banda de Congo São Benedito de Piranema, Banda de Congo São Sebastião de**

Taquaruçu e Banda de Congo Unidos de Boa Vista. Além destas seis bandas, existem, ainda, três bandas mirins, sendo duas delas ligadas a bandas adultas.

Consta, no novo Estatuto da Associação, que cada banda adulta deverá, obrigatoriamente, organizar uma banda mirim.

Uma banda de congo – que apresenta uma variedade muito grande em sua composição - comumente é formada com um pequeno agrupamento de pessoas, girando entre 15 e 25 membros, entre instrumentistas (geralmente homens), dançarinas (na sua grande maioria mulheres), mestre, a rainha, guardiã da bandeira, porta estandarte e as crianças. Os instrumentos usados são oriundos da tradição afro-brasileira e ameríndia.

O instrumento mais contagiante é o *tambor de congo*, que é confeccionado com um barril sem frente e fundo, com uma das partes tapadas com pele de carneiro. Os tocadores deste instrumento são os principais responsáveis pelo ritmo da banda. Outro instrumento muito importante é a *casaca* – ou reco-reco – da cabeça esculpida, que é tocada raspando uma vareta em umas das partes, que se constitui numa superfície cheia de talhos transversais. Esse instrumento é de uso relativamente recente em algumas Bandas de Congo de Cariacica, embora, hoje, ostente a honra de ser um dos elementos mais conhecidos do universo do congo. Finalmente, temos a *cuíca*, que é confeccionada como um tambor de congo, mas com uma vareta fixada internamente, onde se esfrega um pedaço de estopa molhada. O som da cuíca é bem grave, comumente chamado de ronco.

Para definir quais as músicas que serão entoadas, para puxar os versos e imprimir o ritmo, destaca-se a figura do mestre de congo, com o seu *apito*, o *chocalho* e a *buzina*. O apito ajuda a marcar o ritmo de forma empolgante e avisa o início e o fim das toadas. O chocalho é feito com um cilindro em metal oco, recheado com contas ou sementes. A buzina – semelhante a uma corneta - é também confeccionada em metal e ajuda a ampliar a voz marcante do mestre.

As bandas de congo se apresentam em diversos tipos de festas, religiosas ou não, organizadas nas comunidades, em eventos do Poder Público e em atividades acadêmicas. As apresentações ocorrem, também, em festas organizadas pelas próprias bandas ou pela Associação das Bandas de Congo de Cariacica. A mais importante festa organizada pela Associação é o Carnaval de Congo e Máscaras.

Carnaval de Congo e Máscaras:

Para a maioria das pessoas que participam da festa, o Carnaval de Congo e Máscaras se inicia e termina no dia de Nossa Senhora da Penha. Entretanto, é preciso destacar que, para

a comunidade que organiza a festa e para a Associação das Bandas de Congo, o ritual se inicia muito tempo antes.

O Carnaval de Congo e Máscaras é realizado em um campo de futebol, que fica próximo à Sede da Associação de Bandas de Congo, onde é montada uma estrutura com muitas barracas para a venda de bebidas, comidas e souvenirs, com um palco para apresentações culturais e para o encerramento, banheiros, os mastros onde as bandas ficam localizadas e uma capela para a Imagem da “Santa”.

Os recursos levantados para o pagamento das despesas com essa estrutura são oriundos de parcerias com, principalmente, a Prefeitura Municipal de Cariacica. Uma parte é levantada com o aluguel das barracas. O acesso ao local da festa é livre e gratuito, não havendo, portanto, recursos financeiros oriundos de bilheteria.

Algumas semanas antes se inicia a fase da **confeção das máscaras de congo**. No “tempo dos antigos” essa fase era toda de responsabilidade do Mestre Queiroz, dono da Banda de Congo de Santa Izabel, que era o guardião desse saber. Após seu falecimento muitas outras pessoas passaram a confeccionar as máscaras utilizando variadas técnicas de fabricação. São feitas máscaras para serem usadas junto com a roupa do João Bananeira e são fabricadas máscaras bem pequenas para serem comercializadas como souvenir.

No final de semana que antecede a festa é realizado um mutirão com membros das bandas de congo para a montagem das barracas. Em outras épocas, estas eram feitas com bambus da região. Ultimamente, as barracas seguem um padrão único e são alugadas a uma empresa especializada em suas montagens – o que vem sendo alvo de críticas por alguns congueiros, que afirmam que o padrão atual não condiz com a tradição da localidade.

No domingo que antecede a festa, uma parte do ritual é realizada por algumas mulheres que é a preparação da “Santa”. A imagem de Nossa Senhora é enfeitada e colocada junto ao andor, também todo ornamentado. A Santa será carregada em seu andor num cortejo - que irá sair da casa de algum membro do congo - e levada até o local da festa, no qual é sempre preparada uma capela. O cortejo é um elemento que está ligado aos primórdios da festa e era realizado em forma de caminhada. Por outro lado, o cortejo festivo é um elemento presente em várias festas organizadas por irmandades de negros ainda no tempo da escravidão.

O trajeto é relativamente curto e marcado pelos tambores de congo e por fogos de artifício. No ano de 2012, a procissão saiu da casa do Mestre Olival (Vardinho), e se dirigiu primeiramente para a Igreja Católica da Região, onde fora celebrada uma missa.

Após a missa, o cortejo se dirige para o campo, onde se dará continuidade aos festejos, que tem uma pausa para o almoço. A Associação de Bandas oferece almoço para todas as bandas que participam do Carnaval de Congo.

A festa é retomada após as quatorze horas, com cada banda localizada próxima ao seu mastro. A multidão vai aumentando significativamente e as bandas não param de tocar, tendo sempre a participação do público, ora cantando as músicas ora tocando os instrumentos. A energia presente neste momento é completamente empolgante. As várias bandas tocando ao mesmo tempo oferece uma sonoridade diferente, criando uma harmonia na contramão da ordem musical que poderíamos chamar de convencional.

Transita por toda a festa uma figura vestida de folhas de bananeira e portando uma máscara de congo. Todos os identificam como João Bananeira – embora alguns mestres os chamem de **Zé Bananeira**. Nas lembranças de mestre Itagibe, estão presentes as narrativas de seu pai, mestre Gabiroba, explicando a origem dessa figura popular, que seria um fazendeiro – ainda da época da escravidão - desejoso de participar do carnaval de congo e temeroso de ser reconhecido. Como solução, ele produzia roupas de bananeiras, para que não fosse identificado. Corrente também é a versão que narra que os mascarados eram escravizados disfarçados para que não fossem reconhecidos, participando de um ritual que lhes era proibido.

A produção agrícola é a mola mestra da economia e maior vocação da região de Roda d'Água, sendo as produções de mandioca, café e, principalmente a banana, as mais importantes fontes de emprego e renda da região. Certamente, as pessoas que faziam seus disfarces escolhiam matéria-prima de fácil acesso, sendo as folhas de bananeira a principal.

Nos dias atuais, várias pessoas da comunidade, ou mesmo pessoas de fora, se vestem de João Bananeira, que acaba por se tornar um dos símbolos do Carnaval de Congo, sendo alçado inclusive como símbolo da cultura do Município de Cariacica.

O encerramento do festejo acontece após as dezoito horas, quando todos os mestres sobem ao palco para entoarem, juntos, a música “Ia iá você vai a Penha”. No meio da plateia as bandas também tocam todas juntas. Houve épocas em que era cantada a música “Ave Maria”, ausente já há algum tempo.

Desde os tempos dos antigos, a festa é realizada tendo como pano de fundo as relações sociais e as fronteiras. A memória do Mestre Itagiba nos lembra que, no início, a festa era organizada por negros escravizados, em homenagem à Nossa Senhora da Penha. Os escravizados se viam limitados em sua liberdade de homenagear a Santa e, por isso, se mascaravam. Cabe aqui lembrar a proibição de batuques e ajuntamentos de negros

escravizados a partir de documento citado acima. Ora, certamente que os ajuntamentos e as festas de escravizados representavam ameaça para o sistema escravista, o que nos dá a possibilidade de entender tanto a proibição imposta pelos senhores de escravizados, quanto a estratégia destes de assumirem uma identidade coletiva utilizando as máscaras.

No Carnaval de Congo e Máscaras, a devoção mais importante é dirigida a Nossa Senhora da Penha. Mestre Itagibe narra um episódio em que as pessoas fizeram pedidos à Nossa Senhora da Penha, para que ela trouxesse chuva, já que a região sofria com um longo período de seca. Quando iniciou o carnaval de congo *“deu uma chuvada lá que encheu quase Roda d’Água de água. Então, esse, esse, essas chuvas ficou um costume, todo carnaval de congo tem obrigação de chover, se não chover não tem carnaval de congo”*.

Para Mestre Itagiba, esse fato se configura em milagre da Santa.

A procissão realizada no início do dia é marcada por muitas manifestações de fé pelas pessoas que a acompanham e pelos membros das bandas de congo que tocam seus instrumentos e cantam suas cantigas.

A questão da religiosidade surge já quando se discute o Carnaval de Congo no tempo dos antigos. É corrente a ideia de que a festa tenha sido criada em Roda d’Água para homenagear Nossa Senhora da Penha, pelo fato de que os escravizados teriam dificuldades para chegar até o Convento da Penha. Essa versão é insistentemente repetida. O próprio Mestre Itagiba relata essa versão. Como demonstrado acima, os símbolos católicos foram lidos com uma chave própria de interpretação, transformando o elemento colonizador em elemento parceiro na superação dos percalços do cotidiano. A festa para Nossa Senhora da Penha é ressignificada com os elementos que compõem a realidade desses homens e dessas mulheres, como uma alternativa posta à festa tradicional. Certamente, era difícil a ida ao Convento da Penha, como mencionou o mestre Itagibe. Mas é tão certo que, para uma gente acostumada a tantas dificuldades, as estradas ruins e a distância não seriam impedimentos. É importante lembrar que no sábado anterior à festa ocorre a Romaria dos Homens, reunindo pessoas de várias partes do Estado – inclusive de Roda d’Água -, que vão a pé para o Convento de Nossa Senhora da Penha. Essa Romaria é ponto forte na festa oficial que ocorre na cidade de Vila Velha e neste momento a distância não é impeditivo. Pode-se especular que a não ida ao Convento seja, de fato, uma opção por uma festa mais próxima à forma de ver e organizar o mundo dessa gente.

No ano de 2012 a Igreja, pela primeira vez, apoiou e participou diretamente da festa, realizando a Missa, que foi celebrada após o cortejo com a Santa. A missa fora realizada com a participação dos congueiros, que acompanharam as músicas com seus tambores, casacas,

cuícas e suas vozes fortes. Participaram, também, tomando parte na equipe que preparou e realizou a celebração. Fabiana, filha do Mestre Valdeci, da Banda de Congo São Sebastião do Taquaruçu, foi responsável pela leitura da Primeira leitura.

Vê-se, que essa participação da Igreja Católica pode dar, ao Carnaval de Congo, maior respeito por parte da localidade de Roda d'Água, mostrando que a festa, realmente, tem um caráter religioso e combatendo o estigma de “macumba” que carrega as Bandas de Congo, fruto de uma sociedade preconceituosa. Por outro lado, nota-se que a Igreja Católica está se abrindo mais às tradições populares, talvez pelo fato de estar havendo um avanço tanto das religiões pentecostais quando do ateísmo declarado. Uma aproximação com as tradições populares pode reverter a curva descendente de fieis católicos. Embora essa reflexão seja inicial e careça de maior aprofundamento, é certo que ambas – Associação e Igreja Católica – são beneficiadas por essa aproximação.

No texto a autor destaca que no ano de 2013 participou da Romaria, saindo, juntos com os membros de uma banda de congo, de Roda d'Água e percorrendo vinte seis quilômetros até o Convento da Penha.

ANJOS, José Luiz dos. Festa, danças e representações: continuidade de tradições e plasticidades culturais. Movimento, vol. 19, núm. 3, jul/set, 2013, pp. 11-30, Escola de Educação Física, Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/36533>> Acesso em 08 out. 2014.

O artigo apresenta o estudo que identificou as tradições contemporâneas que são manifestadas nas danças das festas culturais na região do município de **Conceição da Barra**, sendo elas folia de reis, o ticumbi e o congo. O autor discute as práticas e saberes tradicionais de aprendizagem entre os membros da folia de reis. Para ela, nas danças há elementos simbólicos os quais são expressados individualmente e manifestados coletivamente e são comuns a todos os atores. A continuidade dessas tradições é possibilitada pela absorção e integração de atores de outras manifestações culturais, já extintas na região, onde a incorporação de novos elementos promove uma rearticulação da estrutura cultural nas expressões corporais.

Apontamentos gerais do autor:

Na região norte do Espírito Santo, os atores dos grupos de jongo se revezam na participação com os grupos de congo. Esse fenômeno não ocorre inversamente, permitindo que os grupos de congo sejam em maior número de atores.

Quanto ao ticumbi, é uma dança caracterizada como dança guerreira e as disputas são os pontos centrais de sua realização. Devido ao seu caráter guerreiro ter atingido uma proporção maior do que as faces sagradas, entendemos que tenha se emancipado e adquirido autonomia. Os instrumentos musicais são praticamente os mesmos do congo, porém os participantes se diferem na indumentária, as crianças são notadas, porém com papéis secundários. No ticumbi, a roupa é toda branca com fitas e lenços brancos na cabeça. Já no congo, a vestimenta é colorida, mas não obrigatória.

FERREIRA, Simone Raquel Batista. A produção de celulose e a degradação socioambiental do Sapê do Norte – ES. Disponível em: < xa.yimg.com/.../FERREIRA_Degradação_socioambiental_celulose_Sapê>. Acesso em 15 de out. de 2014.

O artigo busca analisar a gama de impactos socioambientais produzidos pelos plantios industriais de eucalipto do complexo produtivo da celulose, implantado no norte do Espírito Santo em meados da década de 1970. Para a autora as construções culturais afro-brasileiras da região reforçam a existência de um *território negro no Sapê do Norte*, constituído por várias comunidades.

As comunidades que formam a região do **Sapê do Norte**, segundo Ferreira, são: Dona Guilherminda; Córrego Santa Isabel; Córrego do Sertão; Angelin 1 (de Itaúnas); Angelin 2 (de Dentro ou do Meio); Angelin DISA; Angelin 3; Córrego do Macuco; Linharinho; **Roda d'Água**, Porto Grande, Campo Grande e Lage; Córrego São Domingos e Retiro; Córrego de Santana; São Jorge, Córrego do Sapato e Morro da Arara; Nova Vista 1 e Nova Vista 2; Droga ou Diló Barbosa; Chiado e Contena; Santaninha; São Domingos de Itauninhas; Cacimba; Serraria e São Cristóvão; Mata sede ou Boca da Vala; Beira-Rio e Arural; Córrego Seco; Estiva; Divino Espírito Santo; Santa Luzia; Pequi; Palmitinho 1 e Palmitinho 2.

Segundo o site da Prefeitura Municipal de Vitória, Sapê do Norte é uma região composta por 39 comunidades quilombolas localizada no extremo norte do Espírito Santo, compreendida entre os municípios de São Mateus e Conceição da Barra. Até os anos 70, eram 12 mil famílias habitando comunidades rurais quilombolas. Atualmente, a Comissão Quilombola do Sapê do Norte calcula 1.500 famílias existentes.

No artigo a autora descreve sobre o ticumbi, presente na região do Sapê do Norte:

A “*brincadeira*” do Ticumbi preenche grande parte do espaço lúdico e sagrado. Bernadete Lyra (1981) afirma que o Ticumbi faz parte do universo banto das congadas e tem como círculo geográfico ritualístico a cidade de Conceição da Barra, a povoação de Santana, a

zona do Sapê do Norte, além das povoações de Campinas e Barreiras, situadas às margens do rio Cricaré:

São Mateus, incluindo a população de Barra, atual município de Conceição da Barra em que se localiza o ritual do Ticumbi, era o maior centro de escravos do Espírito Santo. (...) Os descendentes desse enorme contingente negro habitam o interior dos municípios de São Mateus e Conceição da Barra. Vivem em roças onde cultivam mandioca, conservando hábitos próprios herdados dos antepassados e integrando uma imensa comunidade negra onde todos são parentes e/ou compadres, concentrando-se na região rural. Dessa comunidade negra sai o Ticumbi. (p.25 e 32).

Junto de outras manifestações culturais afro-brasileiras, o Ticumbi também não consiste na adaptação passiva do africano escravizado à nova referência cultural que se impõe, mas é fruto de um processo concomitante de assimilação e resistência, atestando a “*continuidade e reelaboração de um complexo cultural básico negro em confronto com a prática religiosa do colonizador*” (LYRA, 1981:17). Constitui um auto poético e musical tocado ao som de pandeiros e viola, onde dois reis africanos – o Rei de Congo e o Rei de Bamba - duelam em versos, embaixadas e espadas para ver quem faz a festa para São Benedito:

Reis de Bamba é reis valente, não tem pena da pobreza,

Só pensa em violência, só por conta da riqueza.

Reis de Congo está brigando pra defender São Benedito,

Tá pegando sua bandeira pra levar lá pro Egito.

Reis de Bamba está dizendo: ‘Eu quero ver quem é bonito’,

Ele vai topar parada se pegar São Benedito.

Reis Bamba e seu vassalo, eu quero ver sua jornada,

Se você diz que não tem medo, comigo tu vai topar parada. (Baile de Congo do Ticumbi do Bongado – Entrada de Contra-Guia e Versos. 2001)

O Rei de Congo, sempre vencedor, batiza o Rei de Bamba:

Por certo o rei de Congo, personificando aquele que na própria história da África foi chamado ‘rei cristão’, retém os signos brancos católicos. Curiosamente, seu direito de fazer a festa de São Benedito decorre do fato de ser ele ‘o rei mais velho’. Valorizado segundo a pertinência de uma cultura branca, o rei de Congo tem sua prioridade afirmada através de um traço cultural negro. Após vencer a ‘guerra’, o rei de Congo se apressa em batizar o

inimigo. Assim como os senhores se apressavam em batizar os escravos chegados da África. O rei de Bamba submete-se ao batismo com seus guerreiros (LYRA, 1981:93).

São Benedito é quem recebe grande parte da devoção no Sapê do Norte. O santo negro é compreendido como o que ajuda os mais desfavorecidos, no espelho de sua história de cozinheiro que, longe dos olhos da nobreza da Idade Média, doava comida aos pobres. São Benedito e seus devotos possuem forte proximidade e as relações entre eles não se dão por intermédio da “imagem”. A “imagem” é o santo, que *tem dono e moradia*. A relação de devoção a São Benedito é retratada pelo texto do Baile de Congo. O pedido de ajuda ao “*santo milagroso*” dá-se, ao mesmo tempo, numa certa horizontalidade, quando os devotos chamam sua atenção para o sofrimento que vivem, num tom de cobrança e ressentimento:

Eu vivo sempre sofrendo, eu vivo sempre sofrendo

São Benedito, meu santo, São Benedito, meu santo

Me ajuda, São Benedito, Me ajuda, São Benedito

Será que vós não tá vendo? Será que vós não tá vendo? (Baile de Congo de São Benedito de Conceição da Barra. Mestre Tertolino Balbino. 2005)

Da mesma maneira, esta forma de manifestação cultural abre espaço para as críticas tecidas a respeito de conjecturas locais:

O grande culpado são vocês / que aquela floresta plantou / De cana-açúcar e eucalipto / O povo da terra expulsou / E vocês vão morrer de fome / Ou comer erva daninha / Por que raiz de cana-de-açúcar nem eucalipto / Não dá pra fazer farinha / Nem tão pouco criar gado / Porcos e muito menos galinha. (Baile de Congo de São Benedito de Conceição da Barra - Embaixada do Secretário do Rei de Congo. 2007).

SANTOS, José Elias Rosa dos. Processos organizativos, memória e identidade: etnografia e história da transmissão cultural do Congo em uma comunidade afro-brasileira – Cariacica (ES). s/d. Universidade Federal do Espírito Santo, Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais. Disponível em:< <http://periodicos.ufes.br/SNPGCS/article/view/1475>> Acesso em 06 out. 2014.

Segundo Santos, o congo é uma das mais importantes marcas da cultura popular do Espírito Santo e está ou já esteve presente na maior parte do território deste Estado. No Município de Cariacica/ES a Região de **Roda d'Água** é riquíssima nesta manifestação, onde existem várias bandas de congo. O artigo discute essa tradição utilizando o caso de transmissão cultural entre três gerações de mestres de congo, enfatizando os conceitos de memória e identidade. Para ele, conhecer o congo em todos os nuances, é necessário buscar

compreender o pensamento das pessoas que guardam e transmitem essa manifestação cultural. O artigo apresenta o estudo de algumas concepções dos congueiros a partir de uma família de mestres.

ROLDI, Ana Paula Dias Pazzaglini. Os saberesfazeres socioambientais das práticas do congo da Barra do Jucu, Vila Velha-ES e os atravessamentos com as redes cotidianas escolares e em outros contextos de aprendizagem. Disponível em: <http://www.seminarionupec3.com.br/resources/anais/21/1373295513_ARQUIVO_ARTIGO_GONUPEC.doc.pdf>. Acesso em 03 de out. 2014.

O artigo é o recorte de uma pesquisa de mestrado que está sendo realizada em uma *escolacomunidade* do mágico e místico balneário da Barra do Jucu, localizado no município de Vila Velha-ES. Segundo Roldi, o balneário abriga múltiplas redes de relações culturatureza, pois se insere em um ambiente atravessado pelo ecossistema manguezal, abriga o Parque Natural Municipal de Jacarenema (PNMJ), e tem o congo como símbolo e referência local.

A pesquisa traz um diálogo com a Educação Ambiental (EA) pós-colonial (MAULIN,2012), menos utilitarista da natureza, que se inscreve nos *espaçostempos* dos saberes e práticas culturais cotidianas da comunidade local, em uma relação mutualística *culturatureza*, sem dualismos.

Com inspirações em Santos (2007), a autora trata como problematizações da pesquisa a visão utilitarista da natureza e a tentativa de superação da racionalidade estético-expressiva manifestada nesta escolacomunidade, pelo poder público e por empresários que veem no Parque Natural Municipal de Jacarenema uma potencialidade para a exploração e o enriquecimento.

O texto aborda resistência à exploração exaustiva dos ecossistemas locais, assim como as questões socioambientais trabalhadas nas oficinas de congo que acontecem na escola municipal do Bairro Barra do Jucu, e o envolvimento das bandas locais com as manifestações ambientais.

O objetivo do ensaio é de Problematizar os saberesfazeres socioambientais das práticas do Congo do bairro Barra do Jucu e os atravessamentos com as redes cotidianas escolares e em, outros contextos de aprendizagens.

ALVARENGA, Luciana. O ticumbi: imagens e memória de Vila de Itaúnas. A roda grande, 2010, arquivo digital. Disponível em:<http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/05/ae23_luciana_alvarenga.pdf> Acesso em 05 out. 2014.

Segundo Alvarenga, o ticumbi se constitui como importante veículo de recriação do passado e de elaboração do presente. É através dessa expressão que as histórias de uma vila são construídas e reconstruídas, por meio de cultura que privilegia a oralidade, mas que se expressa na visualidade, trazendo à tona o imaginário local. O artigo é fruto da tese de doutorado em Artes Visuais (Imagem e Cultura)/UFRJ A festa e as representações culturais do ticumbi: imagens e tradições da Vila de Itaúnas, ES, sob orientação do professor doutor Rogério Medeiros.

A Vila de Itaúnas é a sede do distrito homônimo, na zona rural do município de Conceição da Barra, na microrregião do litoral norte do Espírito Santo. O distrito faz divisa com os distritos de Conceição da Barra e Braço do Rio, no mesmo município já citado e, ao norte, faz divisa com o Estado da Bahia. A vila atual está localizada a cerca de 700 metros da antiga, na margem direita do Rio Itaúnas. Dista cerca de 27 km da sede do município de Conceição da Barra, 53km de São Mateus e 260km da capital do estado, Vitória. (Sapê do Norte)

A festa de São Benedito e São Sebastião é considerada o principal evento da região. Durante uma semana, ocorrem na vila apresentações, procissões, missas e diversos tipos de danças e encenações. O ticumbi é a principal manifestação cultural da festa, representando seu clímax e seu cerne. São os membros do ticumbi que desencadearão todos os processos e todas as ações do evento. Em processo não linear no qual ocorrem vários acontecimentos concomitantes, a festa se inicia com o último ensaio nas imediações da vila. O evento dura a noite inteira e culmina com procissão ao longo do rio e das ruas de Itaúnas.

O ticumbi é a denominação dada ao baile de congos do Vale do Cricaré – região que compreende os municípios de Conceição da Barra e São Mateus –, manifestação cultural que é sobretudo uma espécie de enciclopédia virtual local, em que cada verbete se encontra delegado a um morador da vila. Cada habitante desse lugar, seja idoso ou criança, tem uma história para contar, um mito ou uma lenda para lembrar. E o principal veículo local para essa transmissão de conhecimento é o ticumbi, que em sua dança, suas letras e sua música carrega histórias e lendas que atravessam séculos. Algumas dessas histórias vieram da África, outras surgiram nas senzalas e nos quilombos que ali já existiram e dos quais há hoje remanescentes; muitas falam da vila antiga, outras, da nova.

Personagens e indumentárias

O ticumbi possui estrutura hierárquica – reis, embaixadores e secretários – que conta a batalha mitológica entre o rei de congo, cristão, e o rei de bamba, pagão. Cada rei possui um secretário, e ambos possuem corpo de baile composto por dois guias, dois contraguias e número variável de congos, que representam os guerreiros das duas nações. Acompanha-os ainda um violeiro.

Todos se vestem a caráter para a encenação, respeitando um modelo de indumentária. Usam longas batas brancas, rendadas, atravessadas por fitas coloridas. Vestem calças compridas brancas com ou sem frisos vermelhos. Cobrem a cabeça com lenço branco e coroa enfeitada com flores e fitas coloridas. Os reis usam coroas de papelão ornamentadas com papel dourado reluzente (às vezes, usam papel prateado), trazem peitoral espelhado com flores brilhantes e capa comprida, também florida. Para completar o figurino, carregam longa espada. Os dois secretários também usam capa e espada (o que os diferencia dos congos).

Enredo

Composto por danças e cantos, as danças do ticumbi simulam o volteio dos guerreiros, numa espécie de combate gingado; os cantos são alternados com as falas dos reis e dos secretários, entoados em conjunto pelos congos das duas nações. Acompanha os cantos o som dos pandeiros e da viola, que dá o tom da música. O enredo se constitui na rivalidade dos dois reis negros (congo e bamba) que pretendem realizar a festa de São Benedito, o que só um deles poderá fazer. Os secretários levam os desafios de seus senhores ao rei rival, em ato denominado embaixada.

Como não há acordo entre as duas nações, a guerra é iniciada com luta bailada. Essa guerra inicial é denominada primeira guerra de reis congo ou guerra ‘sem travá’. Em seguida, com a participação dos dois reis, realiza-se a guerra travada, na qual os reis batem espadas junto com seus secretários no centro de uma roda formada pelos congos. Ao final da guerra, o rei bamba é vencido, tendo que, junto com seus vassalos, submeter-se ao batismo. Terminando a encenação é realizada festa em honra ao rei de congo, quando se canta e dança o ticumbi.

Uma das características mais interessantes dessa manifestação é sua função de jornal narrado e atualizado da localidade em que está inserido. Como parte dos versos se modifica a cada ano, o mestre do ticumbi se utiliza desse trecho da apresentação para informar à comunidade local assuntos do passado ou da atualidade que ele considera relevantes. Podem ser temas de interesse local ou até mesmo de âmbito nacional ou internacional. É por intermédio dos reis, de seus secretários e do corpo de baile que os principais discursos – de ancestralidade, da vila antiga e da vila nova, da relação com o lugar, de identidade e de

anseios da comunidade – são expressos em praça pública. É importante destacar que o ticumbi é processo vivo e paradoxal, pois simultaneamente mantém e recria o passado, trazendo para dentro de seu enredo as histórias antigas e atuais da vila.

Ticumbi de São Benedito do Bondogo ????

DIAS, Sérgio Oliveira. História do Congo. 2001. Disponível em: <http://www.ape.es.gov.br/espíritosanto_negro/historia_congo.htm>. Acesso em 09 de out. de 2014.

Dias descreve a origem e formação das bandas de congo no Espírito Santo, menciona sobre as mudanças de denominações dos grupos e dos instrumentos, cita alguns festejos, como o de Nova Almeida (Serra) e Roda d'Água (Cariacica); aponta sobre a apropriação do ritmo congo pelas bandas musicais de caráter comercial e cultural. O autor também cita o projeto Congo na Escola realizado em Caieiras.

Abaixo transcrevemos alguns trechos do artigo que foram considerados pertinentes.

Tradicionalmente as bandas de congo são formadas por 10 a 30 pessoas. Só os homens tocam os instrumentos. As mulheres representam as Rainhas, trajam vestidos longos, nas cores azul ou branco, com enfeites, e levam à frente o estandarte com o Santo de louvor, São Benedito, São Sebastião, São Pedro, Nossa Senhora do Rosário. Uma das antigas festas realizadas pela Irmandade dos Pretos do Rosário e São Benedito no centro de Vitória, eram os Bailes de Congo, representados no adro da Igreja do Rosário, por doze meninas vestidas e enfeitadas e uma gorda matrona.

A casaca: Instrumento peculiar das Bandas de Congo, recebe outras denominações conforme o lugar: casaca, canzaca, canzá, ganzá, carcaxá, reque-reque e reco-reco. Ao tocador dá-se o nome guerreiro de tocador de reco-reco ou reco-requista, canzaqueiro, conguista, casaquista e folgador, segundo inquérito realizado em 1953 pela Comissão Espírito-santense de Folclore. Também aparece em outras manifestações folclóricas brasileiras como o jongo e o caxambu, também presentes no Espírito Santo.

O modo de tocar os tambores (guararás), sentado sobre eles cavalgando-os, e os instrumentos originais dos índios, a casaca e o chocalho, aos quais os negros juntaram a cuíca, são complementados por outros: apito, triângulo(ferrinho), caixas, sanfonas (estas por influência da imigração italiana como ocorreu em Colatina-ES), pandeiros e ganzás. Os instrumentos são pintados nas cores da banda. Os da Banda de São Benedito na cidade da Serra tem as cores verde e rosa, e em Cariacica, no grupo do mesmo santo de louvor, eles são pintados de verde.

Segundo mestre Antonio Rosa, os 25 músicos que integram as bandas, representam os 25 escravos que se salvaram do naufrágio do navio Palermo nas proximidades do litoral de Nova Almeida, em 1856, agarrando-se ao mastro que continha uma imagem de São Benedito. Desde então, as comunidades de negros do litoral capixaba passaram a fincar o mastro todos os anos para agradecer o milagre, São Benedito é louvado nas festas do mastro, com a cortada, a puxada e a fincada. A Festa de Congo de São Benedito, e as cerimônias do mastro começam duas semanas antes dos dias 25 e 26 de dezembro, respectivamente o dia de Natal e o dia do Santo. Na Serra um cortejo sai pelas ruas da cidade, com o barco, o mastro e a bandeira do santo, e as bandas tocando os seus instrumentos, acompanhado pelo povo que entoia as suas cantigas. Ao final, com grande satisfação e espocar de fogos, o mastro é fincado em frente à igreja de Nossa Senhora da Conceição. Para fechar esse ciclo, no Domingo de Páscoa acontece a derrubada do mastro, que é retirado da praça e levado pelo povo através das ruas da cidade, em uma coreografia que lembra o movimento das ondas do mar revolvendo o mastro, no qual os sobreviventes do Palermo se agarraram, e foram levados até a praia, por um milagre do Bino Santo. A representação é acompanhada pelas bandas de congo em todo o seu trajeto.

Outro festejo que merece destaque é o Congo de Máscaras de Roda D'água de Cariacica/ES, realizado pela Banda de Congo de Santa Isabel, e bandas convidadas. Segundo o historiador e folclorista Eliomar Mazoco, autor do livro 'Congo de Máscaras', "a festa acontece três vezes por ano: no Domingo de Ramos, no domingo seguinte, e no dia de Nossa Senhora da Penha. Só os membros da comunidade participam da brincadeira. Eles confeccionam as máscaras com moldes de barro e papel marche", e fazem as fantasias, com roupas usadas, papel, folhas de bananeira e outros materiais. Os instrumentos e máscaras eram feitos pelo mestre Queiroz. Outra banda local é a São Benedito de Cariacica, fundada em 1937, que conta ainda, com um de seus fundadores, Benedito Epifânio.

Outro movimento importante, que contribuiu para a divulgação do congo, surge na última década do século XX, tendo à frente o maestro Jaceguay Lins e jovens músicos capixabas, que com a Banda Dois, uniram o ritmo do congo ao rock.

Em meados dos anos 90 a banda Manimal, deflagra de vez o 'rockongo', tornando-o reconhecido pelo público, e divulgando o folclore capixaba em shows por estados brasileiros e países do exterior.

CONGO ELÉTRICO

Em 2001, uma banda de nome Casaca, faz sucesso entre jovens, crianças e adultos, consolidando a fusão do ritmo de raízes capixabas com o rock. Seus integrantes têm

participação na Banda de Congo da Barra do Jucu (Vila Velha/ES), mostrando que os músicos de 'rockongo', pesquisam o ritmo e seus instrumentos, e tem afinidades com o congo tradicional.

As bandas Manimal e Casaca incluem em seu repertório canções como "Nhá, nhá você vai à Penha", e outras cantorias das bandas de congo, acompanhados pelo público jovem. Intérpretes da música popular capixaba como Andréia Ramos, Danilo Diniz e Jonathan gravaram congos em seus CD's.

Também há o surgimento de bandas de congo mirins. A primeira Banda de Congo Mirim foi formada sob orientação da extinta LBA, no ano de 1980, na Barra do Jucu, de acordo com um de seus moradores, o artista plástico Kleber Galvêas. Associações de Apoio ao Folclore foram criadas em diversos municípios capixabas para buscar incentivos para organizar e estimular grupos diversos, bandas de congo tradicionais e formar bandas mirins. Na Serra foram formadas a Banda de Congo Mirim de São Benedito e Santo Antônio de Pádua da Serra Sede (organizada por Dona Lolinha, esposa do mestre Antonio Rosa), e Banda de Congo Jovens em Prol da Cultura de Nova Almeida.

A Associação Cultural Caieiras, formou através do "Projeto Congo na Escola", a Banda de Congo Mirim da Ilha, que durante três anos, vem desenvolvendo oficinas de história e música do congo, e de fabricação de instrumentos, com crianças dos Bairros da Grande São Pedro e adjacências, colaborando para o processo de formação educacional e da cidadania de menores em situação de risco social. A banda tem em seu currículo apresentações junto a artistas profissionais e experientes, como: a banda Manimal, Kátia Rocha, Ed Motta, João Bosco, Banda Big Beatles e Orquestra Filarmônica do Espírito Santo.

SILVA, Sérgio Salustiano da. Identidades culturais na pós-modernidade. Um estudo da cultura de massa através do grupo Casaca. Faculdades Integradas São Pedro – Faesa. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-sergio-salustiano-identidades-culturais.pdf>>. Acesso em 17 de out. 2014.

O objetivo da pesquisa é estudar a influência da indústria cultural na desconstrução da identidade do homem pós-moderno, pela cultura de massas. Dessa forma, a pesquisa pretende analisar a forma como a globalização, depois de atingir a identidade cultural de uma nação, passa a influenciar diretamente na identidade particular do homem pós-moderno.

O autor discute o caso da banda Casaca, que iniciou sua carreira com fortes apelos da cultura local do Estado do Espírito Santo, conseguiu despertar o interesse não somente dos capixabas, mas também de uma gravadora multinacional, a Sony Music, que através da banda

usou os elementos antes restritos as festas religiosas da Barra do Jucu, para transformá-los e inseri-los na sociedade global. Para o autor, apesar de a banda ter criado um sentimento de reintrodução e revalorização de um símbolo – o congo - que sempre esteve à disposição de todo o Estado, acabou perdendo sua identidade local, que foi transformada pela indústria cultural, para ser reintroduzida na cultura de massa.

XAVIER, Maria Aparecida de Sá Xavier. Homens, deuses e santos no ritual da festa – religiosidade do Ticumbi e a arte de curar como expressões de territorialidades da cultura afro-brasileira na Vila de Itaúnas, ES. II Curso de Formação de Professores do Vale do Mucuri, 2009. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/235676450_Homens_deuses_e_santos_no_ritual_da_festa___religiosidade_do_Ticumbi_e_arte_de_curar_como_expresses_de_territorialidade_da_cultura_afro-brasileira_na_Vila_de_Itanas-ES_In_SILVA_E.A._da_RODRIGUES_C.E.._Formao_de_professores_do_Vale_do_Mucuri_histria_e_cultura_da_frica_e_afro-brasileira._Goinia_Ed._Conceito_2012>. Acesso em 13 de out. de 2014.

O artigo é parte do *II Curso de Formação de Professores do Vale do Mucuri*, ocorrido em 25 e 26 de novembro de 2009, referente ao tema: relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura da África e afro-brasileira, promovido pelo NEAB/UFVJM. Para tanto visa suscitar o debate sobre a diversidade organizacional da vida social, cultural, político, religiosa, outras cosmovisões de mundo presentes na realidade brasileira. Para isso a autora refere-se à comunidade de Itaúnas e suas práticas culturais.

Itaúnas localiza-se ao norte do município de Conceição da Barra, ES, fazendo divisa com o estado da Bahia, e compõe um território com cerca de 2.800 habitantes, distribuídos entre área rural e urbana.

Nesse sentido há nessa comunidade três grupos de Ticumbi, quais sejam: Ticumbi de Itaúnas; Ticumbi de Santa Clara – do Angelim; e Ticumbi do Bongado – o mais antigo da Vila. Todos esses grupos têm um *festeiro* responsável pela festa, e todo grupo tem um *mestre*. *Mestre* é aquele que guarda as cantorias, as falas dos desafios, a coreografia, os *segredos* do Ticumbi, aquele que rege. A categoria *festeiro* corresponde ao ator social que faz um investimento na festa, tanto com recurso financeiro, quanto com doação de porco, ou boi, para a rifa.

Também contribui com a redistribuição dos alimentos e alojamento para os vários grupos de outras localidades, inclusive grupos de mulheres que brincam o jongo, e que vem

participar dos festejos. Embora estes sejam festeiros oficiais, que contribuem fortemente, de fato todos na comunidade contribuem de algum modo como festeiros obreiros, principalmente as mulheres (com seu trabalho invisível) que cuidam da confecção das roupas, dos cuidados com a alimentação, arrumação e decoração. Sem essa *rede* a festa do Ticumbi em homenagem aos santos, não ocorreria, pois o que sustenta a *rede* é a fé religiosa, a afetividade e solidariedade dos participantes – é o *dom*, na acepção de Marcel Mauss (1974), a obrigação de *dar, receber e retribuir*. Esta *rede* é chamada de *rede de afeto*.

Como num cenário que se abre, podemos apresentar o Ticumbi como um congo com danças rituais marcadas, sendo a música cantada em forma de desafios – a narração de uma disputa de dois reis africanos – Rei de Congo e Rei de Bamba – para homenagear São Benedito e São Sebastião. Há toda uma indumentária corporal, com roupas brancas, outras verdes, fitas coloridas enviesadas no corpo, as capas dos dois reis tem estampas florais com cores fortes com fundo azul e vermelho. Na cabeça usam um adorno multicolorido de flores e fitas, em cores contrastantes e os reis usam uma coroa. Os instrumentos tocados são: o violão, sanfona em alguns casos, e muitos pandeiros enfeitados com fitas multicoloridas. Alguns grupos que vem de Conceição da Barra usam uma saia rendada, a semelhança com a indumentária do candomblé, sendo grupos mais tradicionais do Ticumbi. Os grupos que vem de Vitória, ES, são diferentes em indumentária, organização, cantoria, bailado, e instrumentos.

No Ticumbi de Itaúnas, todo o tom da festa pode ser pintado de cores fortes, vibrante, e contagiante. São três dias de festejos com apresentação dos grupos de congo de várias localidades, de Alardo (uma encenação teatral de uma batalha medieval, e pode ser comparado com a *carvalhada* de Goiás, só que não há cavalos), Reis de Boi e um Jongo dançado só por mulheres. Importante ressaltar que toda a comunidade é mobilizada, com exceção de poucos, as várias gerações se reúnem nos festejos. Para os mais antigos devotos é *saúde* participar dos festejos. É um tempo de releitura e atualização da tradição que traz o tom do pertencimento. Há espaço demarcado para apresentação dos grupos: a tenda de São Benedito e a tenda de São Sebastião, cada uma em frente a sua respectiva igreja, sendo que cada tenda está marcada por uma bandeira floral, com a imagem do santo estampada – esse é um *geossímbolo* que demarca um território. Há um itinerário percorrido pelos cortejos do congo, assim como pela procissão de São Sebastião.

COSTA, Michel Dal Col. Festas populares capixabas e as raízes de um sistema de representações em torno das tragédias do mar. In: CAMPOS, A. P.; VIANNA, K. S. S; MOTTA, K. S. da; LAGO, R. D. (Org.). *Memórias, traumas e rupturas*. Vitória: LHPL/UFES, 2013, p. 1-17. Disponível em:<<http://lhpc.ufes.br/sites/lhpc.ufes.br/files/Michel%20Dal%20Col%20Costa.pdf>> Acesso 08 out. 2014.

O texto identifica, descreve e analisa traços que compõem festejos populares protagonizados ao longo da história por populações de ascendência africana e índia, tais como: os relatos de naufrágio do XVI ao XIX; manifestações populares brasileiras relacionadas às comunidades de pescadores e ao mar; alegorias relacionadas ao mar e aos seus temores; e, por fim, as próprias festas de mastro do Espírito Santo, dando destaque para o modelo da cidade da Serra.

As festas das bandas de congo da Serra e também de outras cidades capixabas seguem um modelo básico que se resume em ritos em torno da celebração de santos da Igreja Católica, especialmente São Benedito. Este ícone do cristianismo católico foi desde séculos primordiais do Brasil fonte de devoção das camadas mais pobres da população, entre eles até indivíduos na condição escrava. Em torno dele, em várias cidades brasileiras, como, por exemplo, Vitória e a Serra, se formaram irmandades religiosas que cruzaram o século XIX congregando o povo, organizando serviços básicos e também as festas religiosas com forte participação popular.

Na Serra e no Espírito Santo, porém, o universo de práticas e representações em torno de São Benedito ganhou um matiz próprio, sem perder, porém, de vista, os vínculos com raízes e sistemas de representações que são remotos no tempo e amplos no espaço. Há na cidade da Serra, em Vitória e em várias outras cidades de toda uma área cultural onde existem as bandas de congo, festas de mastro e a devoção a São Benedito, a crença em uma espécie de memória tradicional e popular, tida por muitos como uma lenda, que aponta para um acontecimento traumático para toda uma época que se tornou em um evento fundador para uma série de representações populares que situam a Serra, especialmente o antigo município de Nova Almeida e o seu mar, como o centro de um sistema mítico-religioso.

Conta a memória tradicional, que um navio que cruzava a barra do mar daquela região, e que carregava escravos, padeceu um sinistro marinho. Diante do inevitável e traumático naufrágio, os negros não pestanejaram suplicando aos céus, nominalmente à São Benedito, negro como eles, para que os salvassem. E assim se cumpriu. Como gratidão estas pessoas, misteriosamente adotadas pela região, criaram uma espécie de ex-voto de naufrágio: um

quadro com a imagem do santo preto italiano para ser erguida sobre um mastro, diante da igreja do lugar. A população local liderada pelos festeiros (espécie de produtores culturais) ao longo da história estruturou e regrou tais eventos enquanto rituais padronizados para serem repetidos em tempos litúrgicos ligados tanto a criatividade popular como ao calendário católico. As próprias comunidades católicas locais foram agentes fundamentais na construção ao longo dos tempos destas festas tradicionais da cidade, musicada de modo característico pela música de origem africana das bandas de congo.

Pode-se asseverar que as representações e dramatizações populares das festas de mastro, navio e devoção alicerçada no sistema mítico-religioso que tem como centro a ação providencial do poder sobrenatural cristão, estão inseridas em uma forma de interação com o mar, e, portanto, a um sistema de representação que aglutina uma série de crenças e entendimentos comuns ou coletivos que ultrapassam a barreira dos limites do município da Serra ou da região que hoje compreende ao Estado do Espírito Santo. Podemos trabalhar com tal perspectiva ao analisar uma série de indícios que apontam para a complexidade da descrição de tal visão, que se formou ao longo da história da humanidade. A relação traumática com o mar na Serra e no Espírito Santo, tendo como base a história tradicional que os antigos moradores ligados às classes subalternas anônimas, culminou com uma alegria muito grande em termos de gratidão. Tal alegria gerou uma promessa cumprida anualmente pelos descendentes da região, que é adornada por práticas festivas de dança, música e euforia popular. Em torno da mulher, da rainha da banda de congo, que carrega ao longo de todo o percurso pelas ruas da cidade o quadro ou bandeira ou ex-voto de naufrágio com a imagem de São Benedito se construiu tanto na primeira festa mítica quanto em todas as suas reatualizações ao longo das décadas um cortejo festivo que só cresceu em elementos comemorativos. Um trauma que não ocorreu para algumas pessoas, pois o salvamento milagroso, ou a crença nele, gerou em uma sociedade oitocentista marcada pela escravidão e suas possíveis violências, a criação de um ritual coletivo de festa.

OLIVEIRA, Osvaldo Martins de. Comunidades Quilombolas no Estado do Espírito Santo: conflitos sociais, consciência étnica e patrimônio cultural. RURIS – Revista de Estudos Rurais - UNICAMP, v.5, n. 2, setembro de 2011. Disponível em:< www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/article/download/1469/986>. Acesso em 04 de out. de 2014.

A publicação apresenta o estudo das comunidades quilombolas no Brasil. O quarto capítulo do artigo apresenta um relato sobre a comunidade negra rural do Divino Espírito

Santo, localizada no município de São Mateus, região norte do estado do Espírito Santo. As 35 famílias e cerca de 200 pessoas relacionadas entre si por laços de parentesco consideram-se descendentes do “quilombo do Laudêncio”, nome de um ancestral comum.

A comunidade negra rural do Espírito Santo está localizada no município de São Mateus. Seus moradores estão relacionados entre si por laços de parentesco e relatam sua procedência a partir de dois irmãos: Eleodório Vicente de Jesus e Laudêncio de Jesus, que ocuparam aquelas terras onde hoje moram seus descendentes.

O local das terras desse grupo já foi dividido em três denominações, existentes ainda hoje, referentes a lugares específicos dentro de suas terras: córrego Grande, córrego da Tabua e rio Preto. Posteriormente o local recebeu o nome de Comunidade do Espírito Santo, por haver a Igreja católica criado ali nos anos 1970 uma Comunidade Eclesial de Base (CEB),¹ tendo por padroeiro o Divino Espírito Santo.

Antes da chegada da Igreja ao local, conforme afirmam, os parentes que já se consideravam católicos se uniam para rezar a ladainha em família. Havia uma devoção muito forte a São Benedito, e seus pais e avós rezavam a ladainha para ele e para outros santos, tradição que, segundo os mais velhos, se mantém até hoje.

Em Divino Espírito Santo vivem 35 famílias e cerca de 220 pessoas ligadas por laços de parentesco, pois descendem dos irmãos Eleodório e Laudêncio, havendo vários casamentos entre parentes.

Outras 10 famílias chegaram ao local nos últimos 10 anos e são consideradas e se consideram descendentes de imigrantes italianos que compraram pequenas propriedades dos negros que se mudaram para Vitória e para São Mateus.

Os moradores da comunidade têm como principais manifestações culturais a festa de reis-de-boi e a festa do Divino Espírito Santo. A festa de reis-de-boi é liderada pelos “Laudêncios”, os principais marujos. A coreografia e as letras, cuja melodia é transmitida oralmente a cada geração, costumam satirizar os acontecimentos sociais e políticos da região, além de se reportarem às transformações históricas, sociais e religiosas da própria comunidade.

Alguns moradores participam também dos eventos promovidos pelo movimento negro na sede do município de São Mateus, como por exemplo, o “jongo de São Benedito” e o reis-de-boi daquele município.

As manifestações culturais têm grande importância no processo de reelaboração da identidade étnica. Servem como valores de autoafirmação, como meio de demarcar sua

identidade em relação aos de fora e de implementar a organização política na defesa de seus direitos comunitários.

MACEDO, Inara Novaes. A espetacularização do congo no Espírito Santo. Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES, ano 3, v.3, n. 7, dezembro de 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.ufes.br/colartes/article/view/7686/5479>>. Acesso em 03 de out. 2014.

O artigo propõe reflexão sobre uma das manifestações populares mais evidentes do estado do Espírito Santo, de acordo com a autora: as Bandas de Congo.

A pesquisadora aponta em seu trabalho que cada Banda de Congo capixaba tem sua peculiaridade, mas todas se identificam pelo uso dos tambores, cantos e danças em seus rituais. A religiosidade é notável nestes grupos que louvam santos, sobretudo São Benedito e São Sebastião.

Objetiva-se debater esta manifestação popular, após sua disseminação no estado e no país, obtendo valorização e reconhecimento como identidade local, depois da divulgação destas por meio de suas músicas gravadas pelo cantor Martinho da Vila, logo após a sua visita ao estado, na década de 1980, onde conheceu a Banda de Congo da Barra do Jucu, formada por Mestre Alcides. A autora referencia as Bandas deste local para discorrer sobre a proposta de seu artigo.

Segundo a pesquisadora, depois deste episódio ocorreu uma “espetacularização” da manifestação popular dentro do estado. Acontecem apresentações públicas das Bandas de Congo, em um formato que visa a atender as necessidades de interesse privado, com fins lucrativos, em detrimento de características tradicionais da manifestação. Fica evidente no artigo o cuidado de não tratar a cultura imaterial como algo cristalizado no passado.

Se por um lado a autora aponta que essa valorização/difusão das Bandas de Congo contribuiu para seu reconhecimento pela população local, por outro lado, chama atenção para os processos que podem esvaziar a espontaneidade do seu acontecer, dentro desse contexto de exibição.

Uma relação de hegemonia e subalternidade é identificada pela pesquisadora. Para superar essa situação aponta-se a necessidade de estabelecer um campo de negociações entre os praticantes da cultura popular e seus contratantes.

A Barra do Jucu é uma antiga vila de pescadores compreendida no município de Vila Velha. É uma região de turismo no estado por sua paisagem, cultura e pela prática do surf. O local também abriga o Parque Natural Municipal de Jacarenema, uma das últimas áreas de

restingas, ricas em espécies vegetais do Espírito Santo. Mas o que se destaca no local são as Bandas de Congo: Mestre Alcides, Mestre Honório e Tambor de Jacarenema, todas oriundas da Banda de Congo da Barra do Jucu.

A Banda de Congo da Barra do Jucu foi oficializada na década de 1970, sob o comando de Alcides Gomes da Silva, Mestre Alcides, nascido em 1898, oriundo de Zenza, área rural pertencente à antiga Fazenda Araçatiba em Vila Velha. A Banda de Congo da Barra do Jucu era mal vista por alguns moradores, principalmente a classe conservadora da religião católica.

Mestre Alcides se afastou da Banda de Congo por um tempo, em função do ingresso na Igreja Evangélica. No período de sua ausência a Banda foi assumida por novo Mestre, Honório Oliveira Amorim. Nesta época a reunião do grupo passou acontecer na Fazenda Camping, local onde ocorreu o encontro entre a Banda de Congo e o cantor Martinho da Vila.

A partir desse encontro, o cantor convidou a Banda de Congo da Barra do Jucu para participar de um show no Rio de Janeiro. Após o evento convidou três componentes do grupo para permanecerem no Rio e participarem da gravação de seu disco. Esse episódio marcou a Banda de Congo e trouxe desentendimentos internos. Nesta conjuntura, Mestre Alcides já havia retornado a Banda, não como Mestre, pois a posto já havia sido ocupado. O desejo de retorno ao comando foi almejado, mas não alcançado. Mestre Alcides faleceu em 1990.

Em função dos desentendimentos entre os membros da Banda de Congo da Barra do Jucu, se formaram as três bandas referenciadas anteriormente. Sendo que a de Mestre Alcides é uma homenagem de seu filho, Virgílio Silva. A Banda de Congo da Barra de Jucu passou a denominação de Banda de Congo Mestre Honório no fim da década de 1990.

Na atualidade cada grupo realiza, separadamente, seus rituais em louvores ao santo de devoção, São Benedito. As “fincadas” do mastro em homenagem a esse santo acontecem em dezembro e a “retirada” no mês de janeiro.

ANJOS, José Luiz dos; TAVARES, Otávio; SANETO, Juliana Guimarães. Bandas de Congo e política oficial: cenários de tradições e transformações estéticas e corporais. Revista Brasileira de Ciência e Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 897-911, out/dez.2013. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n4/07.pdf>> Acesso em 10 out. 2014.

O objetivo do artigo foi analisar os grupos de congo do município de Vitória/ES, no que se refere aos elementos que os estruturam; expressões corporais, inserção de novos atores e a relação com o poder público.

Os grupos identificados na zona urbana de Vitória foram: Banda de Congo de Vitória, Banda de Congo Amores da Lua, Banda de Congo Mirim da Ilha, Banda de Congo das Panelas (denominado Panela de Barro) e Banda de Congo Mirim Estrelinha.

A metodologia compreendeu entrevistas abertas com três lideranças dos grupos em análise. A justificativa para o método se referiu aos elementos objetivos e subjetivos que se revelam por meio desse processo. Para seleção das lideranças entrevistadas, foi considerada a relação institucional dos grupos com o poder público e a atuação contínua das lideranças nestes grupos.

Duas lideranças da Banda Amores da Lua e uma da Banda de Congo Panela de Barro foram entrevistadas. A primeira banda tem forte presença feminina que a distingue de outras bandas e a segunda pertence à região conhecida pela tradição de se fazer panela de barro há mais de 300 anos. Esta banda também é uma das mais antigas da Grande Vitória.

O trabalho concluiu que ocorrem transformações no processo de expressões corporais em função do ingresso de novos atores, os mais jovens, por exemplo. No que tange a relação com o poder público, essa proximidade possibilitou aos grupos se conhecerem e relacionarem, adaptando-se a novos arranjos estéticos. Apontou-se, também, ponderação quanto a gênero dentro dos grupos analisados.

Quanto ao tema tradição e as transformações, o trabalho evidenciou que em função do assunto estar no âmbito da cultura, é necessário pensar a tradição e transformação como complementares e não como excludentes entre si, porque a tradição, entendida assim, não implica numa recusa às mudanças e ao movimento, da mesma maneira que a modernidade não impõe a extinção da tradição.

SOUZA, Patrícia Teixeira. Cacumbi, catumbi, quicumbi, ticumbi: Uma análise dos elementos teatrais contidos nesta manifestação afro-brasileira de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/0000000000004/00000446.pdf>>. Acesso em 07 de out. 2014.

A autora realiza um estudo sobre a manifestação cultural afro-brasileira que acontece no estado de Santa Catarina, denominada Catumbi, também assumindo os nomes de Cacumbi, Ticumbi e Quicumbi. São folguedos que têm os Reis Congos e a devoção a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário em comum, sendo uma variante das Congadas. Há influências da cultura negra e europeia católica.

No período escravocrata poucas manifestações africanas eram permitidas pela igreja católica, o Cacumbi era uma delas, conforme a pesquisa.

Cada Cacumbi tem seu enredo, mas todas têm em comum a coroação dos Reis Congos e as batalhas das embaixadas. A Dança Cacumbi é descrita como dança afro-brasileira, chamada de baile de congos. Representa uma dança guerreira entre duas nações negras, a do rei congo e a do rei bamba (reisado africano). A dança é realizada em louvor a Nossa Senhora do Rosário, as vésperas do dia da santa. Em Itabocu, localizada em Santa Catarina, o evento é realizado dentro da Igreja com cânticos e danças. Todos os participantes trazem consigo uma espada de madeira, também usada nos passos de dança. Os cantos em homenagem a santa são realizados durante toda cerimônia.

A indumentária do Catumbi apresenta longas batas brancas rendadas, transpassadas de fitas coloridas, calças compridas brancas, com friso vermelho ou não. Na cabeça usam um lenço branco enfeitado com flores de papel seda e fitas de várias cores. O sapato é preto. Os reis usam coroas de papelão ornamentadas com papel dourado ou prateado, capas compridas e no peito espelhos e flores de papel brilhante. Na mão, ou na cinta, fica a espada.

O trabalho foi realizado para conclusão do Curso de Educação Artística com habilitação para Artes Cênicas. Desta maneira, foi realizada uma análise dos elementos teatrais dentro do Catumbi. Tomou-se como referência teórica o autor Patrice Pavis.

SILVA, Carla Pollake; SILVA, Rachel Ferreira. Casaca: o som capixaba na mídia.

Disponível

em:

<

http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP17_silva.pdf>.

Acesso em 03 de out. 2014

O Trabalho tem como objetivo expor a releitura do congo popular capixaba tradicional, tratando-a como “novo” congo capixaba. É o som das casacas e tambores das festas tradicionais dos congos, misturados ao som das guitarras, baixo e teclado. Segundo a autora essa nova mistura chamou atenção de jovens, adultos e crianças, bem como da mídia.

A Banda Casaca, sucesso na mídia, foi pesquisada para conhecimento do “novo” congo capixaba. Igualmente, foram estudados conceitos como “folkcomunicação”, estudado através de Luiz Beltrão, que significa o “processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”. (pág. 11); e folkmídia “em que agentes-comunicadores da dita ‘elite’, se apropriam de elementos do folclore, da cultura popular, os recodifica e os devolve à grande massa, fazendo com que eles se tornem algo amplamente divulgado, além de vendável, é claro”. (pág. 14).

As Festas de Congo (tradicional) são descritas na pesquisa como uma das manifestações culturais mais fortes do Estado do Espírito Santo. São feitas, principalmente, para louvar São Benedito, santo mais devotado entre os negros. No entanto, por ser uma festa que emerge das classes populares, composta principalmente de negros e pobres, poucos capixabas tinham ciência dessa cultura no estado.

No entanto, através da releitura feita por jovens capixabas, às vezes oriundos das bandas de congo tradicionais, ocorreu a divulgação da cultura por todo o estado e também para fora do Brasil. Muitas pessoas passaram a conhecer o congo tradicional por meio do “novo” congo.

O Congo, congada, congado, terno de congo, guarda do Rosário, segundo Atlas folclórico do Brasil, são denominações de manifestações folclóricas em homenagem a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, patronos dos negros, encontradas em todo Brasil em múltiplas variantes.

O trabalho aponta as peculiaridades do Congo (tradicional) no estado capixaba, como o Baile de Congo, conhecido como Ticumbi e o Congo de Máscaras, que é o Carnaval de Congo. Outra peculiaridade se refere a um instrumento usado chamado “casaca”, uma espécie de reco-reco, mas com características especiais, criado no Espírito Santo. O instrumento é formado geralmente de um cilindro de madeira, onde numa das extremidades se esculpe uma cabeça. A casaca poderia se confundir com o reco-reco, não fosse a cabeça talhada e seu corpo em formato de manto, de onde vem a expressão “casaca”. (pág. 9)

O trabalho apresenta em suas considerações finais a importância de estudos no campo da folkmídia e folkcomunicação, à medida que o Brasil é um país rico em cultura popular e são muitas as possibilidades de processos comunicacionais dentre deste panorama.

NEVES, Guilherme Santos. A casaca: instrumento musical indígena. Coletânea de Estudos e Registros do Folclore Capixaba. Oitava parte: música folclórica. Disponível em: <<http://www.estacaocapixaba.com.br/coletanea/oitava-parte-musica-folclorica/7/>>. Acesso em 14 de out. de 2014.

O texto apresenta um estudo sobre instrumento musical denominado “casaca”, oriundo da cultura indígena, conhecido, igualmente, por outros nomes como: casaco, canzaca, canzá, ganzá, caracaxá, reque-reque e reco-reco. Esta pesquisa está compreendida na coletânea de estudos e registros do folclore capixaba, 1944-1982.

No Espírito Santo, conforme Guilherme neves, estudioso da cultura popular deste estado e autor do texto, a “casaca” é: “instrumento idiófono, formado geralmente de um

cilindro de madeira (numa de cujas extremidades se esculpe uma cabeça) escavado numa das faces em que se prega uma lasca de bambu com talhes transversais, sobre os quais se atrita pequena vara ou haste de pau”.

Em outros estados (e mesmo no Espírito Santo), o instrumento “casaca” é encontrado por meio de outras denominações, bem como pode apresentar diferença na forma e também finalidade. A consideração referente ao Estado do Espírito Santo foi apresentada por meio de uma pesquisa feita pelo pela Comissão Espírito-santense de Folclore, em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado em 1952.

Além da variação de nomes, outras informações da pesquisa feita em parceria, mostraram que a “casaca” é instrumento utilizado junto a outros, como tambores, caixas, cuícas, pelas bandas de congo que entoam velhas e tradicionais cantigas. As festas identificadas, nas quais participam bandas de congo e conseqüentemente a casaca, são festas de santos, como cortada e puxada de mastro de São Pedro, São Sebastião e, principalmente, São Benedito. (No jongo e caxambu do estado capixaba, também foi identificado o uso desse instrumento).

Distintos pesquisadores são apresentados no texto, de forma a detalhar os estudos sobre o instrumento, de acordo com suas variações. Sobre a denominação “canzá” ou “ganzá”, o estudo informa que em muitas pesquisas este instrumento também é descrito como um chocalho. Oneyda Alvarenga, em seu livro “Música popular brasileira” discorre sobre “ganzá” ou “canzá” como um “chocalho”, mas informa que “ganzá” é uma designação, igualmente, aplicada ao “reco-reco”.

No caso do Espírito Santo “canzá” se aplica ao “reco-reco”, assim como ao termo “chocalho”. Em Conceição da Barra “canzá” é uma espécie de chocalho, formado com tampinhas de cerveja e usado na dança do Ticumbi, também conhecido como Baile de Congos.

Sobre a origem da casaca no estado capixaba cita-se a identificação do instrumento por um viajante francês, em 1862, e por um padre, em 1893. Ambos descrevem o instrumento junto aos indígenas, o que corrobora o autor a encorpar a hipótese de que se trata de um instrumento oriundo dessa cultura.

Para o autor a casaca é um instrumento musical e objeto de arte popular, e os produtores do instrumento musical no Espírito Santo tem seu modo próprio de fabricá-la.

SANTOS, José Elias Rosa dos. Carnaval de congo e máscaras: construção e reconstrução de um ritual. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Disponível em:<https://www.academia.edu/4465753/Carnaval_de_Congo_e_Mascaras_construcao_e_reconstrucao_de_um> Acesso em 10 out. 2014.

O estudo examina a festa de “Carnaval de Congo e Máscaras”, de vida secular, de caráter profano e religioso, realizada por Bandas de Congos na região rural do Município de Cariacica na localidade de Roda d’Água. Objetiva-se entender suas transformações.

A festa é analisada como um ritual que se forma como um instrumento de produção de sentidos. O ritual “serve para expressar o status do indivíduo enquanto pessoa social no sistema estrutural em que ele se encontra temporariamente”.

Para o estudo da festa o autor se baseou em três questões: qual é o significado que podemos atribuir a tal festa?; como essa festa pode ser inserida na vida das pessoas da região de Roda d’Água? quais são as redes que se articulam, para que a festa seja realizada e tenha a inegável importância que ela representa?

A festa do Carnaval de Congo e Máscaras acontece oito dias após a Páscoa. É realizada no mesmo dia em que se comemora Nossa Senhora da Penha, padroeira do Estado do Espírito Santo. O festejo, na atualidade, é organizado pela Associação das Bandas de Congo de Cariacica – ABCC, composta por seis Bandas de Congo, em parceria com a gestão municipal. Além dessas bandas existem três bandas mirins no local.

As comemorações acontecem em um campo de futebol, próximo a Sede da Associação das Bandas de Congo, onde há uma estrutura para venda de comidas, bebidas, souvenirs, banheiros, mastros onde as bandas ficam localizadas, uma capela onde fica a imagem de Nossa Senhora da Penha e um palco para as apresentações culturais e encerramento. Nesse momento, após as 18 hs, todos os mestres sobem ao palco para entoarem, juntos, a música “Ia ia você vai a Penha”. Da plateia as bandas de congo tocam juntas.

De acordo com a memória dos Mestres de Congo o Carnaval de Congo e Máscaras de Roda d’Água já existe há mais de cem anos. Hoje a festa acontece em um dia, mas antigamente acontecia em três datas diferentes, sempre relacionadas ao calendário católico. A festa era feita no domingo de Ramos, domingo de Páscoa e no dia de Nossa Senhora da Penha, oito dias depois da Páscoa. Os festejos antigamente eram feitos em forma de cortejo. Atualmente a festa começa com uma procissão, mas sua maior frequência realiza-se no campo de futebol.

Conforme Mestre Itagibe, antigo mestre da Banda de Congo de Santa Izabel e atual mestre da Banda de Congo Mestre Itagibe, essa festa era realizada por escravos fugidos que viviam na região e que saiam fantasiados, tocando seus tambores, fazendo visitas aos amigos.

A origem do Carnaval de Congos, de acordo com alguns relatos de alguns mestres, está na região de Piranema, onde existe a Banda de Congo de São Benedito de Piranema. Em meados do século XX, a festa passou a ser realizada na localidade de Boa Vista, promovida por Mestres Jeoval, Queiroz e Patrocínio. Após um período, foi transferida pelo Mestre Queiroz para Roda d'Água, sendo organizada pela Banda de Congo de Santa Izabel, de propriedade do Mestre Queiroz. Este confeccionava os tambores e as máscaras.

Pela festa do Carnaval de Congos transita uma figura vestida de folhas de bananeira, usando uma máscara de congo. Embora alguns mestres o chamem de Zé Bananeira, todos os identificam como João bananeira. Há duas versões para origem desta figura. Uns dizem ser um fazendeiro, ainda em tempos de escravidão, que desejava participar da festa do carnaval de congo, mas tinha medo de ser reconhecido. Outros informam que os mascarados eram escravos que se disfarçavam para que não fossem reconhecidos pelos seus perseguidores. Na atualidade várias pessoas da comunidade, ou de fora, se vestem de João Bananeira. Essa figura tornou-se um símbolo cultural do Município de Cariacica.

Sob a perspectiva dos significados da festa o autor analisa que desde os tempos antigos a festa tem como pano de fundo as relações sociais e suas fronteiras. Os escravizados não tinham liberdade para louvar a Santa e por isso se escondiam por meio das máscaras.

Quando abordado no trabalho as melhorias da festa, na atualidade, um dos mestres informou que em tempos atuais o congo está mais valorizado, porque antes as bandas de congo se sentiam discriminadas em função de alguns moradores acharem que o congo era “macumba”.

Para o autor, o Carnaval de Congo e Máscaras é uma maneira de comunicar a estrutura social concebida pelos seus realizadores. Os escravizados precisavam enganar seus algozes no sistema escravista, ludibriar as pessoas que intentavam proibir os festejos produzidos pelos tambores de congo.

**SILVA, Dheiar Borges da; SANTOS, Maria Goreth dos Santos. O Congo como arte-
educação. 2007. Disponível em:
<http://web2.ufes.br/arteeducadores/relatos/medio_2007_2/m7_2_006.pdf>. Acesso em
16 de out. de 2014.**

O trabalho foi realizado para a disciplina “Prática de ensino da arte no ensino-médio”, do curso de graduação de Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo. Sua execução ocorreu no Centro Federal de Educação Tecnológica do estado – CEFET - ES, com os alunos do PROEJA. Cinco aulas foram usadas pelo projeto, com carga horária de 12 hs.

O estudo das Bandas de Congo foi o tema da proposta, com foco em sua expressão nos municípios da Grande Vitória, em função da proximidade com os alunos que também residem nestes municípios.

Na justificativa do trabalho, relata-se que essa manifestação cultural atravessava um processo de recuperação e perpetuação por artistas, intelectuais e mídia, como representante da cultura popular capixaba. As Bandas de Congo tem características peculiares sem semelhança em outros estados brasileiros. Desta maneira, houve o desejo de levar o congo para a sala de aula e proporcionar os alunos uma proximidade com a expressão cultural.

“Objetivo Geral: pesquisar um de nossos costumes, para documentar, registrar a cultura do congo com seus variados instrumentos, cores, fantasias, significados religiosos ou de brincadeira com possibilidade de resgatá-lo no contexto escolar. Reconhecido como a mais típica e curiosa manifestação do folclores capixaba”. (pág.4)

A metodologia foi composta de uma aula teórica e quatro aulas práticas. Estas foram pensadas para confecção de elementos e instrumentos das Bandas de Congo. O resultado dos trabalhos foi conteúdo de uma exposição nas dependências do CEFET.

As alunas proponentes do projeto informaram no resultado final que apesar de uma visão errônea que alguns alunos sobre a manifestação, conseguiram boa participação. Inclusive dos evangélicos, ainda que tenha ocorrido recusa de participação destes em algumas atividades, como a confecção de estandartes, por exemplo, em função dos santos católicos que estampam essa bandeira.

OLIVEIRA, Osvaldo Martins de. Comunidades Quilombolas no Estado do Espírito Santo: conflitos sociais, consciência étnica e patrimônio cultural. RURIS – Revista de Estudos Rurais - UNICAMP, v.5, n. 2, setembro de 2011. Disponível em:< www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/article/download/1469/986>. Acesso em 04 de out. de 2014.

O artigo apresentado advém de pesquisas etnográficas, em desenvolvimento desde 1997, sobre comunidades que se definem como quilombolas no estado do Espírito Santo.

Essa definição se baseia em lembranças vinda dos antepassados, transmitindo saberes,

e que foram contadas as novas gerações. Estuda-se a consciência dos quilombolas, sobre sua formação comunitária e a apropriação política dos saberes.

Dentre as referências culturais das comunidades quilombolas citadas pelo autor, destaca-se o feitiço do beiju, alimento essencial dos antigos dos quilombos, transmitido entre as gerações desde o século XIX, o Ticumbi e outros rituais que louvam a São Benedito. São referências que se inserem nos saberes, modos de fazer, criar e produzir destas comunidades e são utilizadas por elas como meio de demarcação territorial.

No que se refere São Benedito, o autor expõe que o nome “Benedito” ou “Benedita”, encontrado em muitas comunidades quilombolas, são simbólicos porque estão relacionados a devoção ao santo. O culto a São Benedito foi introduzido no Brasil pelos franciscanos com a intenção de tornar os escravizados mais obedientes a seus senhores, demonstrando que São Benedito era um negro obediente e submisso. Entretanto, para os quilombolas há outro entendimento. Através de alguns cantos do Ticumbi, desde meados do século XX, há um que conta que São Benedito é Zambi, ser supremo nos cultos religiosos de origem banto.

LIRA, Pablo; CAVATTI, Caroline. O estado do Espírito Santo no Censo 2010. Disponível em: <http://observatoriodasmetropoles.net/download/Censo_ES_e_RMGV.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

Através das informações do texto o objetivo é apoiar a gestão do território na elaboração de políticas públicas.

Baseado nas informações do Censo e seguindo alinhamento das pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Jones dos Santos Neves, Núcleo observatório das Metrópoles CNPQ/INCT, no estado do Espírito Santo, o texto foi estruturado em sete seções: na primeira seção apresenta-se os dados gerais do estado contextualizando com o cenário nacional; na segunda seção é estabelecida uma breve discussão sobre a divisão do território em regiões e as regionalizações disponíveis para o estado; na terceira seção a distribuição da população nas micros regiões do estado é analisada, enfocando a participação relativa e taxa média geométrica anual de crescimento; na quarta seção a população foi analisada segundo gêneros, idades médias, idades medianas e pirâmides etárias; na quinta seção as considerações finais e as referências são apresentadas, nas duas últimas seções há dados tabulados, gráficos complementares e uma coletânea de mapas.

Conforme os resultados do Censo Demográfico de 2010, divulgados pelo IBGE, o Brasil registrou uma população de 190.755.799 habitantes. Na classificação dos estados mais populosos o Espírito Santo se encontra a 15ª posição, representando 1,8% da população do país.

Segundo dados do censo, o estado do Espírito Santo apresentou uma população de 3.514.952, identificando um aumento de 13,5 em relação à população registrada em 2000.

A divisão regional do país ou estado pode ser assinalada por aspectos naturais, econômicos, sociais, históricos, políticos, dentre outros, consolidando unidades territoriais com certo nível de homogeneidade geográfica.

No que concerne a distribuição territorial o IBGE apresenta a divisão das Mesorregiões Geográficas. O Espírito Santo possui quatro: Central Espírito-santense, Litoral Norte Espírito-santense, Noroeste Espírito-santense e Sul Espírito-santense.

No âmbito estadual, por meio da lei 5.120/95, são definidas quatro Macrorregiões de Planejamento: Metropolitana, Norte, Noroeste e Sul. Essa divisão equivale as Mesorregiões do IBGE, apresentando apenas algumas variações.

Há ainda a divisão por Microrregiões do IBGE: Barra de São Francisco, Montanha, São Mateus, Nova Venécia, Colatina, Linhares, Santa Teresa, Afonso Cláudi, Alegre, Cachoeiro de Itapemerim, Itapemerim, Guarapari e Vitória.

As Microrregiões de Gestão administrativas são: Metropolitana, Polo Linhares, MetrÓpole Expandida, Sul, Sudoeste Serrana, Central Serrana, Litoral Norte, Extremo Norte, Polo Colatina, Noroeste I, Noroeste II, Polo Cachoeiro e Caparaó. Essa regionalização é mais atual, sendo legitimada pelas municipalidades, constituindo territórios, onde estudos acadêmicos e pesquisas governamentais se desenvolvem, buscando apoiar a produção de conhecimento e elaboração de políticas públicas.

SCHIFFLER, Michele Freire; NASCIMENTO, Jorge Luiz. Cantares Ticumbis: resistência e memória na literatura oral de comunidades quilombolas. In: I Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades, UFES, junho de 2012. Disponível em: <periodicos.ufes.br/cnafricab/article/download/5876/4316>. Acesso em 09 de out. de 2014.

O estudo analisa a importância da literatura oral na construção da identidade das comunidades remanescentes de quilombos do Sapê do Norte. Observa-se cantares, enredo, melodia, performance corporal e os conteúdos textuais-poéticos gravados e reproduzidos textualmente dos Bailes de Congo de São Benedito, conhecido, também, por Ticumbi.

A comunidade de Sapê do Norte é cercada de tensões sociais, onde se percebe a forte relação entre patrimônio cultural, ancestralidade e questão territorial.

A tradição e a memória recuperadas pelos versos dos Bailes de Congo se organizam como uma fonte formadora da identidade multicultural da região, compondo um patrimônio cultural imaterial a ser resguardado, difundido e legitimado socialmente.

PARADELA, Mariana Bittencourt; MORAES, Antônio Carlos. O comportamento pedagógico das escolas localizadas em comunidades que preservam manifestações de cultura popular no estado do Espírito Santo. In: Anais eletrônicos do XVI Congresso Brasileiro de Folclore. 2013. UFSC, Florianópolis. Disponível em: <http://www.labpac.faed.udesc.br/comportamento%20pedagogico%20das%20escolas%20esp%20santo_mariana%20b%20paradela.pdf>. Acesso em 14 de out. de 2014.

O artigo pretende analisar o comportamento pedagógico de escolas, entendido como local privilegiado para o ensino dos saberes populares, tradições e costumes próprios, localizadas em comunidades que preservam manifestações da cultura popular no Estado do Espírito Santo. Foram delimitados três municípios que possuem comunidades consideradas de grande referência cultural para a região metropolitana: Cariacica, Serra e Vitória. Abordou-se o conceito de Comunidades Tradicionais, para início do trabalho, e depois identificação de como a escola abordava os conteúdos e sua relação com os traços étnicos tradicionais da comunidade.

O resultado do estudo apontou que algumas escolas não planejam/abordam esses conteúdos, mesmo localizadas em regiões que favorecem práticas educacionais vinculadas a cultura local.

No município da Serra, conhecido por suas bandas de congo e o sítio histórico cultural de Queimado, palco de uma insurreição de escravos liderada pelos heróis como Chico Prego, João da Viúva e Elisiário, em 1849, a Escola de Ensino Fundamental “Serrana”, bairro São Judas Tadeu, desenvolveu alguns anos o projeto de uma banda de congo mirim. Mas, infelizmente parou de funcionar em 2012 por falta de verba.

Nas escolas das regiões de Goiabeiras, Goiabeiras Velha e Maria Ortiz, Vitória, as manifestações culturais nas escolas se resumem em Festas Juninas. Nestes locais há rica diversidade cultural como bandas de congo, brincadeira do boi estrela, folia de reis, festa de São Benedito, novena de São Sebastião, paneleiras, benzedadeiras, fazedores de redes de pescar, cantadeiras de roda e brincadeiras de rua.

Em Cariacica a Escola de Ensino Fundamental “Hemogênea Maria da Conceição” localizada no bairro Piranema, desenvolve projetos como “Projeto Folclore”, para incentivar a cultura local, como o Congo de Máscaras de Roda D’água. Com participação dos pais e comunidade local, o projeto acontece durante a semana do dia do Folclore, com atividades distintas entre as turmas e comunidade, que levam para a escola a Banda de Congo Mirim. Essa escola ainda desenvolve o projeto “Apresentação Cultural”, onde todos os alunos vivenciam a cultura popular por meio de danças, apresentações teatrais e musicais onde tocam instrumentos como a casaca e o tambor de congo.

ROCHA, Levy. Viagem de Pedro II ao Espírito Santo. 3. ed. Vitória, 2008. 7 v. (Coleção Canãa). Disponível em: http://www.ape.es.gov.br/pdf/Viagem_Pedro_II_ES_Levy_Rocha.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2014.

A obra trata-se da viagem de Dom Pedro II na província do Espírito Santo entre o período de entre 26 de janeiro e 9 de fevereiro de 1860. O autor destaca as observações do imperador sobre província. A obra foi dividida em vários subtítulos sobre os quais destacamos: Reis Magos ou Nova Almeida (p.157-166) e Passagem pela vila da Santa Cruz (167-176). Relata a passagem de Dom Pedro II pela povoação de Nova Almeida, onde deparou com uma banda de congo formada por negros para louvar São Benedito, que foi documentada em suas caderneta de notas: “dança de caboclos com as suas cuias de pau de [regos] para esfregarem outro pau pelo primeiro”. O ritual dos ancestrais consistia em formarem um círculo, acorados, e ao mesmo tempo em que seguiam o ritmo da música, marcado pelos tambores, reco-reco e o chocalhar de uma cabaça contendo sementes, batiam com as mãos espalmadas nos peitos e nas coxas, fazendo caretas e trejeitos e produzindo sons guturais que mais pareciam guinchos. Os negros juntavam à banda um outro instrumento de percussão, o ferrinho ou triângulo; modificaram a coreografia e incorporaram cantigas entoadas em coro e solo. O instrumento chamou a atenção de Dom Pedro II foi a casaca, a ponto de merecer um registro através de um pequeno desenho que esboçava a casaca, ou reco-reco de cabeça, típico da região. Já passagem de Dom Pedro II pela Vila de Santa Cruz, são feitos alguns registros sobre a banda de congo e sobre a festa de São Benedito. Em um trecho Dom Pedro II revela: “Ontem de noite tomei mel por cuia. Tocam também com as mãos em tambores de toros escavados com peles dum lado, e chocalham um cestinho cheio de pedrinhas. A dança parece que é o bendenguê dos negros, assim como a música o batuque do Engenho [ilegível]. Os caboclos ainda têm algumas feições características da raça, que é a

tupi”. Sobre a festa de São Benedito o Imperador relata: “Notei que só dançam os índios de alguma idade. O São Benedito corre 15 dias antes da festa e 15 dias depois, embriagam-se etc”.

DOMÍNIO PÚBLICO. Meu Santo Antônio. Letra de música colhida nas bandas de congo da Barra do Jucu. Disponível em: < <http://www.bandacasaca.com.br/cifras/Meu-Santo-Antonio.pdf>>. Acesso em 15 de out. 2014.

Letra da música na íntegra em homenagem a Santo Antônio colhido nas bandas de congo da Barra do Jucu/Vila Velha: Meu Santo Antônio vou fazer uma promessa, pra São João e pra São Pedro me ajudar, soltar balão, pular fogueira a noite inteira, pro meu amor até o dia clarear, olha o terreiro está todo iluminado, está todo enfeitado para a festa começar, e o meu São Jorge com a espada a brilhar, o meu Deus, dessa maneira como é que eu vou ficar.

CAMPOS, Adriana Pereira; BASTOS, Fabíola Martins. Ticumbi: lembranças de uma África no Espírito Santo. Revista África e Africanidades, ano 2, n. 6, agosto de 2009. Disponível em: <http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/Ticumbi_Lembrancas_de_uma_Africa_no_ES.pdf>. Acesso em 09 de out. de 2014.

O artigo trata-se de investigação sobre o Ticumbi da região de São Mateus do Estado do Espírito Santo. Abordada a manifestação cultural afro-brasileira fundamentada na conjugação de uma memória criada sobre a África, com as lembranças pessoais de cada participante. O texto é baseado em entrevistas com dois grupos de Ticumbi: o ticumbi de Conceição da Barra e o ticumbi do Bongado (Vila de Itaúnas). Relata Jonas Balbino, membro do Ticumbi de Conceição da Barra, que o maior rei do Ticumbi é o “Rei Congo”, considerado dono da festa em homenagem a São Benedito. O conflito travado entre os reis Congo e Bamba originava-se na intromissão do segundo rei em pretender realizar uma comemoração mais auspiciosa para o santo católico, sendo que nem batizado era. Nessa perspectiva, o “Rei Congo” era católico, ao passo que “Rei Bamba” era um pagão. A vitória do “Rei Congo” sobre o “Rei Bamba”. Esta relacionada à proteção que o rei católico recebe de São Benedito. No Ticumbi do Bongado mestre Anísio Ribeiro revelou que a transmissão do cargo de mestre observa o bem-estar e a coesão do grupo. Apesar de ser uma prática corrente nesses bailados a transição de

mestre obedecendo a critérios hereditários, destaca que um bom mestre não necessariamente precisa ser seu parente sanguíneo.

TRABALHOS TÉCNICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS; FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS AS; COMITÊ DE ENTIDADES NO COMBATE À FOME E PELA VIDA. Diagnóstico social: Retiro. 2006.

O trabalho apresenta dados socioeconômicos e culturais da comunidade Retiro.

Retiro é uma comunidade remanescente de quilombo reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, em processo de titulação de suas terras pelo Ministério Público e pelo INCRA. Localiza-se no distrito de Mangaraí, município de **Santa Leopoldina**, em uma área de 32,15 alqueires, geograficamente isolada no meio da mata. Dista 18 Km da sede Municipal e 45 km de Vitória.

A principal atividade cultural da comunidade é a Banda de Congo Unidos do Retiro (Adulta e Mirim) que realiza os festejos de São Judas Tadeu. Os congueiros fincam mastro de São Benedito no dia 26 de Dezembro e retiram este mesmo mastro de São Benedito todo o dia 20 de Janeiro (Dia de São Sebastião).

Banda de Congo Unidos do Retiro

No final da década de 90 com o interesse em enriquecer e resgatar a cultura negra da comunidade de Retiro, seus moradores iniciam um movimento para formar uma banda de Congo. A população mais antiga de Retiro conta muitas histórias da existência de tais grupos como em Regência (do Mestre Durval) e em Una de Santa Maria (do Mestre Guaraná). Esta comunidade encontra então, apoio junto à prefeitura que culmina na sua formação.

O então prefeito, Hélio Rocha, forneceu os tambores e trouxe o Mestre Reginaldo da Banda de Congo *Amores da Lua* de Vitória e atual Presidente da Confederação das Bandas de Congo do Espírito Santo, para ensinar e assim foi iniciado o trabalho.

Há aproximadamente três anos deram início a formação da banda de congo mirim devido à saída de vários batedores da banda adulta e da constante presença das crianças no meio dos tocadores.

Esta formação teve como objetivo também garantir a continuidade do congo na comunidade, pois os congueiros adultos enfrentam problemas que acabam por desanimá-los, dentre eles estão a necessidade de trabalhar e não conseguirem acompanhar as apresentações,

a falta de condições materiais (instrumentos, uniformes, transporte) para a continuidade dos trabalhos.

Todos que participam da Banda de Congo são moradores(as) de Retiro. A Banda Adulta possui dez pessoas e a banda mirim quinze. Estas realizam apresentações na comunidade e, a convite, se apresentam em locais externos, representando a comunidade e o município.

Banda de Congo Unidos do Retiro – Mário Raimundo Pereira

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS; FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS AS; COMITÊ DE ENTIDADES NO COMBATE À FOME E PELA VIDA. Diagnóstico social de Araçatiba. 2006.

O trabalho apresenta dados socioeconômicos e culturais da comunidade Araçatiba.

Araçatiba é uma comunidade localizada no município de Viana. Dista aproximadamente 6km do asfalto (BR 101), 8km de Jucú, 23 Km da sede do município de Viana e 30 km do centro de Vitória.

De acordo com o cadastro do PSF possui hoje 200 famílias, cada família tem em média de 3 a 4 pessoas e, desta forma, possui cerca de 803 moradores.

O congo é realizado para São Benedito. Os(as) moradores(as) realizam sua festa no primeiro domingo após o natal onde dançam o congo e realizam a fincada do mastro de São Benedito. Festejam também o dia de Nossa Senhora D'Ajuda que é padroeira da comunidade.

Banda de Congo Mãe Petronilha

De acordo com Diagnóstico Social, a banda de congo em si existia desde o período da escravidão. Os senhores tomavam o vinho e jogavam fora os barris. Os negros os pegavam, colocavam o couro e punham-se a tocar; tocavam para as mulheres.

Petronilha era a parteira de Araçatiba. As crianças a chamavam de *Mãe Teotó*. Ela fez o parto de muitas crianças inclusive dos congueiros; Além deste fato, ela era a guardadora dos instrumentos e também uma incentivadora e continuadora do congo para que não viesse a acabar. Esta banda, formada por adultos, ensaiava todos os sábados e treinava as crianças com o intuito de formar uma banda mirim para quando a adulta não pudesse se apresentar, viesse a se acabar, ou mesmo para a substituição natural e gradativa dos tocadores adultos.

Neste momento as atividades da banda estão parando por falta de condições materiais para a sua continuidade. Nas entrevistas realizadas com membros desta banda eles relatam a precariedade dos instrumentos, falta de uniformes, falta de condições financeiras, entre outras questões que acabam por desanimar seus participantes.

Falta de apoio para a manutenção do Congo na comunidade.

Participantes do 1º Encontro de Integração Comunitária de Araçatiba relatam que há um desânimo entre os componentes da Banda por falta de estrutura para a continuidade (instrumentos, uniforme, etc), ocasionando uma desunião e dispersão. Dizem que a prefeitura promete ajudar e não concretiza a ajuda. E relatam ainda que o Arcebispo local proibiu o consumo de bebida alcoólica nas manifestações de congo sendo que o consumo de vinho é tradição nas apresentações e festividades do congo.

Banda de Congo Mãe Petronilha - Sr. Alício Machado (Presidente e Mestre da banda).

LABORATÓRIO DE PESQUISA EM ETNICIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO. Sistema de informações sobre comunidades remanescentes de quilombo: Retiro (ES). s/d Disponível em <http://laced.etc.br/site/sistema_quilombo/comunidade.php?idQuilombo=22> Acesso em 08 out. 2014

Dança do Congo para São Benedito, considerada pela comunidade como uma "dança de negros". O Congo em Retiro é dançado e cantado no dia de São Benedito (26 de dezembro) e no dia de São Sebastião (20 de janeiro). A Dança do Congo (Banda de Congo Unidos do Retiro) tem grande importância no processo de reelaboração da identidade étnica dessa comunidade.

Caracterização:

- * Ritual de danças, cantorias, fincada e retirada do mastro.
- * Relações contrastivas entre negros e brancos, parentes e não parentes, herdeiros e não herdeiros.
- * Presença de casamentos endogâmicos entre membros do próprio grupo de parentes e casamentos preferenciais com pessoas de fora consideradas por eles como sendo da "raça negra".
- * Cultivo de mandioca, fabricação de farinha nos quitungos (casas de farinha), beiju. Há também pequenas lavouras de cana, banana, café, além de hortas e pomares em torno das casas (produção para consumo doméstico). Contudo, número reduzido de moradores vive apenas do cultivo da terra. A escassez de terra agricultável colaborou para o processo de busca de outras fontes de sobrevivência. Assim, há um importante contingente de trabalhadores assalariados e diaristas em serviços nas fazendas vizinhas.

* Presença de atividades artesanais: confecção de peneiras de ubá (cana brava), cestos de cipó, samburá, tipiti, vassoura de cipó, redes, tarrafas, esteiras de taboa; alguns destes produtos são comercializados com moradores dos povoados vizinhos e na sede do município.

* Algumas famílias criam porcos, galinhas e patos. - Pesca esporádica no rio Mangaí e, no passado, também no rio Santa Maria da Vitória.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PESSOA, Jadir de Moraes. Aprender e ensinar nas festas populares. Boletim 02, abril, 2007. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/165621Aprender.pdf>>. Acesso em 17 de out. 2014.

O programa “Salto para o futuro” do Ministério da Educação apresentou, em 2007, através da TV Escola, a proposta pedagógica “Aprender e ensinar nas festas populares”.

Os temas exibidos pelo programa de 09 a 13 de abril do referido ano, foram os seguintes: Festas de Santos Reis, Festas Carnavalescas, Festas Juninas, Festas de trabalho e Festas da Afro-descendência.

A justificativa para abordagem do assunto foi à atribuição ao homem de uma característica identitária essencial, a de *homo festivus*.

Para corroborar a importância das festas na cultura brasileira, cita-se o estudioso sobre saberes transmitidos em festas, Jair Pessoa: “Tendo sido formado por uma fabulosa mistura de povos milenares e festeiros, como o indígena, o europeu e o negro vindo à força da mãe África, o Brasil não poderia fugir a essa universalidade da festa. Fazemos festa por todos os motivos e, quando não temos, inventamos”. (pág. 3)

O foco nas festas populares foi entendido pelos momentos privilegiados em que as populações rurais, populações das pequenas cidades e populações das periferias das grandes cidades do Brasil, suspendem a rotina do trabalho para estarem com amigos, vizinhos, coparticipantes das mesmas crenças e tradições. Para esse recorte, tomando as festas como rituais, apresenta-se a antropóloga Mônica Wilson: “os rituais revelam os valores no seu nível mais profundo (...) os homens expressam no ritual aquilo que os toca mais intensamente”. (pág. 3)

As festas populares proporcionam o processo de aprendizado, e um dos exemplos citados para ratificar esta proposição é descrita por meio da Roda de Congo, litoral capixaba, quando uma criança observa como se toca a “casaca”, certa de que quando for lhe concedida uma oportunidade, saberá fazer o mesmo som.

Nas Festas de Santos Reis, o Ticumbi, (temática afro-brasileira) é apontado para informar que nestes festejos do ciclo natalino participam, também, outras manifestações populares que não apresentam a temática dos Reis Magos ou Menino Jesus. Junto ao Ticumbi, é relatada a Marujada e a Taieira.

Nas Festas da Afro-descendência o programa evidencia a importância da contribuição cultural dos africanos escravizados e seus descendentes a formação do Brasil, não olvidando o triste passado de cativo. Essa contribuição está presente em muitas festas populares.

Algumas festas populares da Afro-descendência estão relacionadas à Igreja Católica, que outrora atribuiu alguns santos como protetores dos escravos. Dentre eles, está São Benedito. (Este santo é devotado nas manifestações populares do Ticumbi e Bandas de Congo do Espírito Santo).

TEIXEIRA, João Batista. Levantamento e sistematização de informações para a criação da reserva de desenvolvimento sustentável da Foz do Rio Doce – ES. Relatório Técnico. Dezembro 2007. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-que-fazemos/Relat%C3%B3rio%20-%20Turismo.pdf>>. Acesso em 17 de out. 2014.

O relatório apresenta um levantamento e sistematização de informações, caracterização ambiental e diagnóstico socioeconômico da região da Foz do Rio Doce, situada nos municípios de Linhares e Aracruz no Estado do Espírito Santo. O documento cita na comunidade de Barra do Riacho, pertencente ao município de Aracruz a existência da Festa de São Benedito, que ocorre no mês de janeiro com a presença da banda de congo São Benedito. No distrito de Regência do município de Linhares destacam-se três eventos relacionado aos congos: as **Festas de São Sebastião** no mês de janeiro com apresentação das bandas de congo; a **Festa de Caboclo Bernardo e Encontro de Bandas de Congo** do Espírito Santo no mês de junho; a **Festa de São Benedito e Santa Catarina** no mês de novembro durante o festejo realiza a levantada e/ou fincada do Mastro, o evento é realizado pela Igreja Católica e pelo Congo em homenagem a Santa Catarina e São Benedito padroeiro do congo; a **Festa dos Pescadores** no mês de junho. O evento é comemorado pelos pescadores no dia de São Pedro. Ocorre durante o dias atividades recreativas, esportivas e culturais como Procissão de Barco no Rio Doce com a imagem de São Pedro e o acompanhamento das Bandas de Congo. No distrito de Regência encontra-se também a Casa do Congo. Local onde as bandas de congo realizam os ensaios e as congadas em dias festivos. Ali também são realizadas as reuniões do congo e os almoços comunitários em dias de festas.

DISSERTAÇÕES/TESES

ROLDI, Ana Paula Dias Pazzaglini. A educação ambiental nos encontros do congo com os cotidianos escolares de uma Escola Municipal da Barra do Jucu, Vila Velha, ES, 2014. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

A pesquisa “A Educação Ambiental nos encontros do Congo com os cotidianos escolares de uma Escola Municipal da Barra do Jucu, Vila Velha, ES” se apoia na produção narrativa em Educação Ambiental com os cotidianos, com a intenção de problematizar os saberes e fazeres socioambientais produzidos nos encontros entre a produção cultural do congo com as práticas escolares cotidianas. Com as conversas e narrativas dos sujeitos da pesquisa, alunos(as), professores(as), congueiros(as), pais de alunos e outros representantes da comunidade escolar, problematizamos e mapeamos esses *saberes/fazeres* socioambientais, bem como compreendemos suas diferentes traduções. Os cotidianos escolares são considerados espaços de burla às hierarquizações culturais, ambientais, sociais e curriculares, por serem espaços privilegiados de práticas curriculares que vão além das propostas instituídas, e enfatizamos como o entorno da escola com suas especificidades locais se constituem potências para a produção de saberes e a criação de currículos cotidianamente. As oficinas de congo que acontecem na Escola Municipal da Barra do Jucu foram acompanhadas e mostraram-se potentes para o desenvolvimento da Educação Ambiental numa perspectiva pós-colonial, que acredita na possibilidade de um pensamento que vá além da relação dicotômica cultura/natureza e da não homogeneização cultural. As produções culturais desenvolvidas nas oficinas possibilitaram “outras” alternativas para a produção de subjetividades e para trocas de saberes socioambientais e culturais, baseados na solidariedade que potencializa práticas sociais sustentáveis.

O trabalho é dividido em cinco capítulos. O primeiro apresenta os caminhos metodológicos que guiam a pesquisa e a constituição de seu campo problemático.

O **segundo capítulo** foca a revisão de literatura com aproximações da Educação Ambiental com as produções culturais do congo. Na tentativa de mapear a educação socioambiental e cultural pelo viés da educação ambiental pós-colonial que leva em conta as duplas inscrições do encontro colonizador/colonizado, confrontando a monocultura da ciência moderna como resistência à dominação epistemológica e cultural, baseando-se no reconhecimento da pluralidade de diferentes conhecimentos.

O terceiro capítulo aborda as contribuições e articulações do conceito “sociologia das ausências” proposto por Boaventura de Sousa Santos com a Educação Ambiental. Discute o modelo de desenvolvimento sustentável como forma de monocultura e o de sociedades sustentáveis como forma de ecologia de saberes.

O quarto capítulo destaca os cotidianos escolares e os currículos como ecologia dos saberes e traz problematizações a respeito das homogeneizações, dos silenciamentos, das inferiorizações e do não reconhecimento das diferenças que por vezes são reproduzidos nos espaços escolares, e a aposta no trabalho de tradução que dá sentidos às experiências práticas e saberes sem reduzi-los e/ou silenciá-los. Com aporte na teoria da complexidade trata a respeito da minimização das tensões existentes entre os currículos praticados e os instituídos com as narrativas dos sujeitos da pesquisa que fazem currículo cotidianamente. O capítulo também aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) e o Programa Nacional de Escolas Sustentáveis.

O quinto e último capítulo foca as oficinas culturais que foram realizadas e enredadas ao projeto congo na escola: oficinas de contação de histórias, oficinas de fotografia, oficinas de cinema de animação, oficinas de confecção de casacas, oficinas de pintura, além de aulas de campo à Reserva Natural Municipal de Jacarenema e saídas para apresentações da banda de congo mirim, na intenção de acompanhar estes movimentos e mapear os saberes-fazeres socioambientais produzidos nos encontros das práticas do congo com os cotidianos escolares.

O balneário da Barra do Jucu integra os 32 quilômetros de litoral do Município de Vila Velha e é muito procurado por surfistas, pois possui boas ondas para a realização do esporte. A Barra do Jucu é uma antiga vila de pescadores às margens do rio Jucu e guarda tradições religiosas e culturais com festas e celebrações. Possui estreitas ruas ainda sem asfaltamento e faz divisa com o Parque Natural Municipal de Jacarenema com área de 346,27 hectares. Em épocas de carnaval a pacata vila atrai foliões do Brasil inteiro e é festejado também ao ritmo de congo, produção cultural marcante do balneário.

HACON, Vanessa. Para além das dunas: conflitos ambientais relacionados ao Parque Estadual de Itaúnas (ES). 2011. 229f. Dissertação (Mestrado), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Disponível

em:

<http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/pos_eicos/arqanexos/arqteses/vanessahacon.pdf>.

Acesso em 09 de out. de 2014.

A dissertação teve por objetivo mapear e analisar os principais conflitos e tensões surgidos em função da criação e implantação do Parque Estadual de Itaúnas (PEI) relacionados principalmente ao uso do ambiente natural pelas populações locais. Segundo a autora, a região e sua população, herdeira de um modo de vida tradicional, vêm passando ao longo das últimas décadas por distintas formas de expropriação do território, processo este favorecido muitas vezes pelo Estado. Estas expropriações perpassam desde apropriações privadas dos recursos naturais por grandes grupos capitalistas até o uso particularizado do espaço natural em nome do discurso da preservação ambiental. O trabalho retoma este contexto histórico, porém concentra-se nos conflitos resultantes da instituição do PEI junto às populações locais, com destaque para a Vila de Itaúnas, em virtude da imposição de um conjunto de regras de ordenamento do território que acompanhou a criação desta Unidade de Conservação (UC). Do ponto de vista teórico, discute a partir da explicitação das bases do conflito, entendendo-o enquanto um embate estrutural entre distintos projetos de sociedade, cujas disputas evidenciam-se pela necessidade de utilização comum de determinados espaços nos quais se encontram recursos fundamentais para o desenvolvimento e sobrevivência humana.

A abordagem metodológica utilizada na pesquisa apoiou-se na análise qualitativa dos dados obtidos a partir de entrevistas realizadas junto a atores sociais representativos dos conflitos ambientais em Itaúnas. A ótica adotada para a explicitação dos conflitos é a das populações locais, dependentes do usufruto do território e seus recursos naturais para a sua reprodução material e simbólica. Os resultados apontam para diversos conflitos associados ao PEI, agrupados a partir de temas como as restrições ao uso dos recursos naturais, o desenvolvimento de atividades econômicas de grande impacto ambiental no entorno do PEI, a remoção das populações tradicionais do interior da UC, as condicionantes impostas a determinadas alternativas econômicas empreendidas localmente e, por fim, a participação incipiente da população local no processo de gestão ambiental. O trabalho buscou explicitar a matriz desigual de poder e de acesso material na qual localizam-se os grupos em conflito assim como as suas variadas práticas culturais e distintas formas de apropriação dos recursos naturais. Dessa forma, a autora procurou desconstruir a imagem atribuída à população de Itaúnas como a principal ameaça ao PEI, retomando não apenas a sua relação de estreita dependência com o ambiente natural como também o seu papel fundamental na conservação dos recursos hoje formalmente protegidos pela UC.

No capítulo IV, “A Vila de Itaúnas e o Parque Estadual de Itaúnas à luz de uma perspectiva histórica: um estudo de caso”, a Hacon cita brevemente as tradições culturais da comunidade.

“As principais festividades são de caráter religioso, dentre as quais destacam-se o Ticumbí, ou o Baile de Congo de São Benedito, o Jongo de São Bartolomeu, os Reis de Boi e o Alardo, uma encenação da luta entre mouros e cristãos, parte das comemorações da festa de São Sebastião. Existem, atualmente, no município de Conceição da Barra 18 grupos folclóricos em atividade, sendo 3 de Jongo, 6 de Reis de Bois, 1 de Pastorinhas, e outros 4 de Ticumbí, além de grupos de Alardo e capoeira.

Dentre as manifestações culturais tradicionais da Vila é necessário destacar ainda o forró, grande atrativo turístico para o local, que conferiu a Itaúnas notoriedade nacional a partir do início da década de 1990. Em contraste com as demais festividades, o forró possui toda uma estrutura de instalações de entretenimento implementada para atender a demanda turística estabelecida, que o diferencia dos antigos forrós realizados na praça central, sem energia elétrica.

OLIVEIRA, Osvaldo Martins de. O projeto político do território negro de Retiro e suas lutas pela titulação das terras. 2005. 396f. Tese (Doutorado), Antropologia Social Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102588?show=full>>. Acesso em 04 de outubro de 2014.

O presente trabalho analisa o projeto político do território negro de Retiro, Santa Leopoldina (ES) e sua inserção na luta pela terra. Desta forma a autora avalia o processo de construção do território negro como forma e espaço de resistência, luta e organização política, onde a memória dos conflitos étnicos e territoriais é acionada para manter em alerta o sentimento de unidade entre seus integrantes. Neste processo, são estabelecidas alianças matrimoniais entre unidades familiares e regras em torno dos modos de apropriação e de uso da terra, que configuram socialmente o espaço. Entre os elementos diacríticos apropriados pelos integrantes do grupo como sua tradição para marcar a distinção cultural estão suas atividades produtivas, a **dança do congo** e os casamentos entre parentes. Ainda segundo a autora, o congo e as Bandas de Congo, no Estado do Espírito Santo, podem ser entendidos como uma variante do que é conhecido em outras regiões do Brasil como “congado”, “congada” ou, ainda, “reinado”.

Os integrantes e diretores da Banda de Congo Unidos do Retiro afirmam que a *dança do congo* é parte da *cultura negra*, sendo ela uma tradição praticada por seus antepassados *descendentes de africanos*, que a teriam trazido de uma região da África e a implantado nos vales do Santa Maria da Vitória e do Mangaraí, ainda no tempo da escravidão. Após a assinatura da Lei Áurea, em 1888, os moradores de Retiro relatam que seus antepassados continuaram a *dançar o congo* nas festas de São Benedito em Mangaraí, de São Sebastião no Una de Santa Maria, de São Pedro em Regência e de São José na Vila do Queimado, que são localidades em que, até meados do século XX (década de 1960), existiam grandes concentrações de população negra e onde apresentavam essa manifestação cultural. Com a gradativa expropriação das terras e a expulsão da população negra dessas localidades, tanto anteriores quanto posteriores à década de 60, o *congo* deixou de ser praticado nelas. Os moradores afirmam que ficaram sem realizar essa dança por cerca de 30 anos e, em 1991, resolveram criar a Banda de Congo Unidos do Retiro e voltaram a dançá-lo para São Benedito e São Sebastião.

Diferentemente do que constataram os pesquisadores de outros estados, a autora observou que no congo realizado pelos *Benvindos* (denominação coletiva dos moradores de Retiro), embora haja uma memória dos combates e dos enfrentamentos em defesa de suas terras, no ritual não se representa embaixadas entre grupos inimigos e nem se figura nenhuma “rainha Ginga”, “príncipe Sueno”, “Mametos”, “Quimbotos” ou qualquer “feiticeiro” e nem o “rei Congo” ou “Coriongo”. Da mesma forma, não há coroação de reis ou rainhas, mas apenas um ritual composto de rezas de ladainha, danças, cantorias e fincada do mastro (tronco de madeira) para São Benedito, que é retirado no dia de São Sebastião.

O congo em Retiro é dançado e cantado no dia de São Benedito, 26 de dezembro, e no dia de São Sebastião, 20 de janeiro. No dia de São Benedito, os componentes da Banda de Congo Unidos do Retiro vão até o Centro Comunitário onde ficam guardados os instrumentos musicais pertencentes à Banda, levando-os até à casa do Capitão ou da Presidente da Banda. O capitão tem a função de animar os componentes da Banda, cuidar dos instrumentos e orientar os ensaios para manter os tocadores no ritmo. Seu instrumento de coordenação e orientação dos tocadores dos demais instrumentos, nos ensaios e apresentações, é um apito usado em partidas de futebol que, por seus assopros, demarca os momentos de início e de encerramento das músicas. Nas apresentações ritualísticas da *dança do congo*, realizadas especificamente nos dias dos referidos santos, os componentes da Banda se apresentam de posse de tambores, cuíca, reco-reco (ou casaca), triângulo, apito, bandeira verde e branca da Banda com um desenho de São Benedito ao centro e um grande quadro de madeira com um

desenho do santo. Alguns deles usam um chapéu de palha branco na cabeça, circulado com uma fita verde, e uma camisa branca contendo o nome Banda de Congo Unidos do Retiro. O ritual começa por volta das 16 horas com a reza da ladainha, coordenada pela Presidente da Banda, que consiste na invocação dos nomes de diversos santos, sobretudo São Benedito, quando os demais integrantes respondem: *rogai por nós*. Ao fim da ladainha, o Capitão grita por diversas vezes: *Viva São Benedito!* E todos respondem: *Viva!* Após essa abertura, os que ali estão caminham num cortejo animado levando um tronco de madeira nas costas denominado *mastro de São Benedito*, cantando e dançando em louvor ao *santo dos negros e padroeiro do congo*. O ritual dura cerca de uma hora e meia, tendo seu fechamento quando o cortejo chega à praça do Centro Comunitário, onde fincam o mastro e nele hasteiam uma bandeira com a imagem de São Benedito desenhada nela e, em torno do mastro, cantam e dançam várias músicas. Por meio desse ritual, os participantes homenageiam o *santo dos negros* como o padroeiro do congo e protetor do grupo, deixando transparecer laços de afinidade entre o grupo e ele.

O mastro permanece fincado no local até o dia de São Sebastião, 20 de janeiro, quando, por volta das 17 horas, os membros da Banda de Congo se reúnem novamente para mais um ritual, o da *retirada do mastro*, onde rezam novamente a ladainha. É uma reza de agradecimento a São Benedito mas, também, a São Sebastião e a Nossa Senhora Aparecida. Ao terminarem a ladainha, arrancam o mastro e o levam, cantando e dançando ao som dos tambores e reco-reco, até à casa da filha mais velha de Jorge Benvindo e seu esposo, dois dos principais integrantes da *dança do congo*. Ali, após cantarem e dançarem diversas músicas, deixam o mastro, que pode ou não ser utilizado no ritual seguinte da *dança do congo* para a sua fincada; isto dependerá de seu estado de conservação.

Houve um tempo, entre mais ou menos 1960 a 1991, em que os membros do grupo não dançavam mais o congo; apenas rezavam a ladainha. Atualmente, os que o dançam e reapropriam dessa tradição veem nela uma continuidade entre a ladainha e o congo. Relatam que a ladainha é um antigo estilo de reza que era praticado pelos escravizados, que depois de rezá-la, passavam a *bater* e a *dançar congo*, numa espécie de prolongamento religioso, ao seu jeito, que recebeu os nomes de *baile dos escravos*, *baile dos negros*, *dança de congo* e *baile de congo*. A reza e a dança, segundo *Os Benvindos*, continuou sendo realizadas por seus ancestrais (avós) que rezavam, mesmo depois do fim da escravidão, em louvor a São Benedito antes de iniciarem a *dança do congo*. Por isso, afirmam que a *dança do congo* é obrigação e devoção religiosa a ser cumprida todos os anos com São Benedito (seu padroeiro), porque *ele era africano*. Deste modo, o congo tem sido denominado pelos *Benvindos* a partir de

expressões significativas para o processo de constituição do território, estando seu significado associado à questão étnica e cultural.

Por muitos anos, segundo os mais velhos, eles seguiram a tradição dos seus ancestrais dançando o congo em conjunto com *congueiros* de localidades vizinhas, mas, à medida que ele foi sendo esquecido na vizinhança, sentiram-se na obrigação de retomar a tradição de seus ancestrais em Retiro. Afirmam que no ano de 1991, a presidenta e o capitão *inventaram de ensaiar o congo*, surgindo a Banda de Congo Unidos do Retiro. O capitão foi o responsável pela aglutinação dos componentes para a formação da Banda e a presidenta, por ser a mais velha, lembrava de muitas músicas que eram cantadas no congo das localidades vizinhas do final dos anos de 1950. Nisso, receberam o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Esportes que contratou o mestre da Banda de Congos Amores da Lua que, aos sábados, passou a fornecer instruções aos moradores sobre como retomarem as antigas canções e o ritmo do congo. Essas instruções, para os mais velhos que ainda lembravam do congo que participavam no passado, serviram de recordações e, por isso, rapidamente treinaram no ritmo das batidas dos tambores e das músicas e formaram a Banda de Congo. Observa-se que essa Banda é uma construção recente, o que pode ser considerado uma reelaboração étnica e cultural, pelos Benvindos, da *tradição da dança do congo* que é mais antiga e, conforme disse o capitão da Banda, *voltamos a fazer a cultura que estava parada há muitos anos*.

Na *dança do congo* são utilizados, também, outros instrumentos, entre eles o reco-reco e a cuíca. O reco-reco é um cilindro de madeira com cerca de 60 centímetro de comprimento. Em uma das faces, sobre a própria madeira ou sobre uma lasca de bambu pregada ali, se faz alguns talhos transversais, onde o tocador atrita uma vareta resultando num ruído sonoro para acompanhar o ritmo dos tambores. Na extremidade superior desse reco-reco é esculpida a cabeça de um boneco com um pescoço bem comprido, por onde o tocador segura o instrumento, sendo seu rosto bem esculpido e pintado ao gosto do tocador. A cuíca é um pequeno tambor que possui, em seu interior, uma fieira de couro por onde o tocador fricciona um pano umedecido ou uma borracha, produzindo um ronco sonoro que acompanha os tambores. Tanto os tambores quanto a cuíca vão pendurados a tiracolo dos seus tocadores.

As músicas da Banda de Congo de Retiro, segundo seus componentes, lhes foram transmitidas por seus pais e avós nas antigas brincadeiras de *cantar rodas*. A presidenta é considerada por todos como aquela que tem a maior autoridade na *dança do congo*, porque, segundo eles, *ela participou das antigas danças de congo e das brincadeiras de roda e ela sabe muitas dessas músicas*.

No Espírito Santo, conforme escrevem Maciel (1994: 89) e Novaes (s/d), citado pela autora, as notícias mais antigas sobre o congo vêm do ano de 1854, quando um grupo de congo apresentou-se numa festa na Vila São José do Queimado (no vale do rio Santa Maria da Vitória e, atualmente, no município da Serra), ocasião em que foi celebrada uma missa. Entretanto, neste mesmo ano de 1854, segundo os autores acima citados, a Câmara da Vila de Nova Almeida, atual município da Serra, propôs a Postura nº 3 (de 10/07/1854), que foi sancionada pelo Governo Provincial no mesmo ano, proibindo “ajuntamentos”, “batusques” e “danças” de escravos, razão pela qual muitas das chamadas *danças de congos* no Espírito Santo continuaram tendo que pedir licença à polícia para se apresentarem, mesmo após o fim da escravidão. Ainda hoje, com exceção da Banda de Congo de Retiro, muitas das Bandas de Congos e os *bailes de Congos* no norte do Espírito Santo pedem licença à polícia para apresentarem suas *danças*.

FERREIRA, Simone Raquel Batista. “Donos do lugar”: a territorialidade quilombola do Sapê do Norte – ES. Tese (Doutorado), Departamento de Geografia, Universidade Federal Fluminense. 2009. 513f. Disponível em:<http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp128766.pdf>. Acesso em 06 de outubro de 2014.

O trabalho enfoca as formas de territorialidade construídas pelas comunidades afrodescendentes da região do Sapê do Norte, que compreende os municípios de São Mateus e Conceição da Barra, no norte do estado do Espírito Santo

No Sapê do Norte, é forte a presença das festas em homenagens aos santos, tradicionalmente vinculadas às chamadas “brincadeiras”, manifestações culturais guiadas pela criação musical, poética, plástica e lúdica, e vinculadas à devoção religiosa. Assim, as “brincadeiras” ensejam divertimento e seriedade. As “brincadeiras” do Sapê do Norte com presença da devoção distribuem-se pelo Baile de Congo de São Benedito, o Jongo, o Samba, Reis de Boi, a Marujada e o Alardo; enquanto a Quadrilha e a Careta são “brincadeiras” sem cunho religioso.

São Benedito é quem recebe grande parte da devoção, presente no Baile de Congo, no Samba e em alguns grupos de Jongo. O santo negro é compreendido como o que ajuda os mais desfavorecidos, no espelho de sua história de cozinheiro que, longe dos olhos da nobreza da Idade Média, doava comida aos pobres. Interessante é notar a relação que se estabelece com o santo. São Benedito e seus devotos possuem forte proximidade e as relações entre eles não se dão por intermédio da “imagem”. A “imagem” é o santo, que tem dono e moradia.

Baile de Congo de São Benedito ou *Ticumbi de Conceição da Barra*, o mais antigo e tradicional do município. Surgido no povoado de Santana, este grupo de Ticumbi foi formado pelo Mestre Luís Hilário e atualmente é guiado pelo Mestre Tertolino Balbino, o “Terto”. O Ticumbi é formado por pessoas que vivem ou são originárias das diversas comunidades negras rurais do Sapê do Norte, que formam “o cordão”: o Rei de Congo, o Rei de Bamba, seus dois secretários, os doze congos (pandeiristas) e o violeiro.

O Ticumbi é tocado ao som de pandeiros e viola, onde dois reis africanos – o Rei de Congo e o Rei de Bamba - duelam para ver quem faz a festa a São Benedito. Este duelo é feito por meio de versos e “*embaixadas*” dirigidas ao oponente. Enquanto os dois Reis e seus Secretários proferem as “*embaixadas*”, os doze Congos são responsáveis por entoar os pandeiros em acompanhamento ao violeiro e assim realizar a melodia do Baile de Congo. O Rei Congo é o vencedor e sua forma de subjugar o Rei Bamba é através do batismo. Aqui temos a marca mais forte do sincretismo religioso da “*brincadeira*”: por um lado, o símbolo da vitória na guerra religiosa consiste num ritual cristão; por outro, a luta pode ser entendida como guerra entre duas nações africanas, e o batismo como uma vergonha a ser passada ao perdedor.

A cada ano, o “*Mestre da Brincadeira*” escreve um novo texto do Baile, onde há espaço para a crítica social e comentários acerca de fatos do cotidiano vivido. São realizados vários ensaios no decorrer do ano, que é para aprender o novo texto do Baile, elaborado pelo Mestre, e para elaborar as “*embaixadas*”, tarefa dos reis e seus secretários.

Os ensaios do Ticumbi são realizados nas roças, a partir do mês de outubro. Os ensaios constituem-se, na verdade, um grande encontro entre pais e filhos, tios e sobrinhos, avôs e netos, compadres e comadres que não se vêem durante o ano. Por isso são comuns os forrós após os ensaios. Os ensaios do Ticumbi de Conceição da Barra são realizados no sítio de Berto Florentino, na Comunidade de São Domingos. O Ensaio Geral é realizado no dia 30 de dezembro, no Porto Grande, às margens do Cricaré. Nesta ocasião, comparecem visitantes e devotos de várias localidades do Sapê do Norte, aqueles que ainda aí permanecem, bem como uns outros cujas condições os obrigaram a se mudar para os centros urbanos. No meio desta grande festa, o Ticumbi faz seu último *ensaio* do ano e depois todos os presentes participam do *forró* até o amanhecer.

O entrar nesta noite significa sentir e vivenciar um ritual que traz profundas marcas da identidade do Sapê do Norte. O Porto Grande está localizado em meio a agrupamentos negros rurais situados às margens do importante rio Cricaré e, sendo de difícil acesso por terra, é encontrado com o acompanhamento e indicação de quem é do lugar. Ali se permanece no

decorrer de toda a noite, apreciando o “derradeiro” ensaio, intercalado pelo forró regado a sanfona e pandeiro, até o nascer do dia 31 de dezembro, último dia do ano. O amanhecer inicia com a chegada dos barcos de Conceição da Barra, que transportam os brincantes e acompanhantes até a Comunidade das Barreiras, onde mora São Benedito das Piabas. Nas Barreiras, são recebidos pelo Jongo de São Benedito e, juntos ao santo, descem o rio Cricaré até a cidade. A passagem desta noite assemelha-se a um desafio e uma conquista: o desafio de permanecer em festa e devoção, sem descanso, e desta mesma maneira iniciar o dia seguinte. O amanhecer traz o sabor de um renascer, onde os brincantes e seus acompanhantes selam a cumplicidade do vivido e passam a compartilhar histórias, memórias e causos.

Ao chegar ao Porto de Conceição da Barra, o Ticumbi, o Jongo e São Benedito das Piabas são recebidos pelo São Benedito da igreja, por diversas pessoas vindas do sertão e das cidades de Conceição da Barra e São Mateus e por diversos grupos folclóricos. A *negritude* do Sapê do Norte se manifesta, presente, e guiada pela devoção ao santo negro, ocupa as ruas e praças ao som dos tambores e pandeiros. Todos seguem em procissão pela cidade, passando pela Igreja de Nossa Senhora da Conceição e chegando à Igreja de São Benedito. Terminada a procissão, os congadeiros e seus familiares seguem para a casa do *festeiro*, escolhido e convidado previamente pelo Mestre, Congos e brincantes antigos, e responsável pela acolhida do grupo durante a realização do ritual da festa. Esta acolhida consiste, principalmente, em suprir a alimentação ao grupo e seus familiares na chegada do Ensaio Geral e no dia da apresentação, primeiro de janeiro.

Neste dia, após a missa na Igreja de São Benedito, o auto do Ticumbi apresenta-se coloridamente trajado em sua vestimenta “oficial”: os congos com calça e camisa brancas, bata e saiote brancos, rendados e algumas vezes decorados com fitas de cetim colorido; chapéu de flores e fitas bem coloridas. Os Reis e Secretários com calça e camisa branca, capa de chitão colorido, peitoral e capacete feitos com papel laminado colorido e espelhos.

Atualmente, existem outros grupos de Ticumbi em Conceição da Barra. Um deles é o Ticumbi do Bongado, nascido como “*um galho do Ticumbi de Conceição da Barra*” e trazido para o “*sertão de Itaúnas*” por Pedro Bongado. Outro é o Ticumbi de Itaúnas, nascido como “*um galho do Ticumbi do Bongado*” e trazido para a Vila de Itaúnas por Seu Antero, que também aí construiu uma capela para São Benedito, por muito tempo não reconhecida pela Igreja.

O Ticumbi do Bongado brinca em homenagem a São Sebastião, padroeiro da Vila de Itaúnas, no dia 20 de janeiro. O Ticumbi de Itaúnas brinca um dia antes, 19 de janeiro, em homenagem a São Benedito. Seus Ensaios Gerais acontecem na noite de antevéspera das

apresentações, em sítios próximos à Vila de Itaúnas. Da mesma maneira que o Ticumbi de Conceição da Barra, ao amanhecer o dia, os grupos e acompanhantes descem o rio Itaúnas em procissão de barcos e são recebidos na vila, quando se dirigem à igreja de São Sebastião e à capela de São Benedito. Esta festa é bastante tradicional no município e constitui ocasião onde se encontram moradores de todo o Sapê do Norte, sendo celebrada, também, por outros grupos de “*brincadeiras*” como ternos de Reis de Boi, Jongo e Alardo.

A devoção a São Benedito é um elemento que bem representa a *identidade negrada* das comunidades do Sapê do Norte. Presente em diversos rituais religiosos e festivos, São Benedito é o santo que mais recebe homenagens e também pedidos. Sua negritude o assemelha às comunidades, que mantêm com ele uma relação de proximidade que remonta ao contexto da escravidão. Aqui, os rituais de devoção congregam a população negra e constroem uma identidade baseada em sua história de escravização no mundo colonial.

BRAVIN, Adriana. A articulação do Congopop: projeto, mídia e identidade na produção musical contemporânea do Espírito Santo. 2005. 140f. Dissertação (Mestrado), Comunicação, imagem e informação, Universidade Federal Fluminense, RJ. Disponível em: <http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1128>. Acesso em 06 de out. de 2014.

O trabalho visa pesquisar, através de duas bandas, Manimal e Casaca, as práticas de produção e representação de identidades vinculadas às dinâmicas da globalização. Os objetos de estudo são grupos de jovens, no espaço urbano, inseridos no panorama de produção e consumo de música pop, que interpretam os elementos da cultura tradicional do Espírito Santo, o Congo, para a cultura midiática.

“O estudo é desenvolvido a partir da hipótese de que a arena central para a representação e o reconhecimento dos discursos identitários é a comunicação midiática”. (pág. 07)

O trabalho acompanha o processo de tradução cultural do Congo ao Congopop, feito pelas bandas, em que a batida das bandas de congo, feita por seus tambores e casacas, mistura-se ao rock, reggae, baião e etc. São acionadas múltiplas possibilidades de identidades. O trabalho produzido por estes grupos identifica a pesquisadora, produz um discurso de valorização da cultura local.

A pesquisa cita a projeção das Bandas de Congo, na década de 1980, advinda do encontro da Banda da Barra do Jucu com o cantor Martinho da Vila.

Na parte teórica, a pesquisa tem o suporte de Stuart Hall e Gilberto Velho.

COSTA, Michel dal Costa. Caminhos da emancipação: redes solidárias de libertação dos escravos na região central do Espírito Santo oitocentista. 2013. 232f. Dissertação (Mestrado), História Social das Relações Políticas do Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_5473_.pdf>. Acesso em 03 de out. de 2014.

O trabalho descreve a estrutura jurídica e legal que estabeleceu normas para a vida dos escravos e outros indivíduos, tendo como foco a região central do Espírito Santo oitocentista. Narra-se histórias de libertação entranhadas nas redes de solidariedades registradas em leis do local, através de processos relativos à liberdade, processos policiais, jornais do estado do século XIX e outras fontes. O amparo para a pesquisa foi obtido por meio da historiografia mais recente brasileira.

O autor discorre sobre a legislação existente, mas também sobre a atuação dos que estiveram submetidos a ela, coadunando com as considerações finais do trabalho em que se relata o objetivo de tratar da “experiência histórica real de vida e luta dos escravos” no Espírito Santo oitocentista.

No que concerne a códigos de posturas consultados pelo autor, identificou-se uma regulamentação da década de 1830, que objetivava reger os ajuntamentos promovidos pelos batuques. Nas posturas de Vila da Serra, em 1833, era “permitido aos escravos, a Festa de São Benedito, com toda moderação, a horas competentes, e com seus reinados”. (pág. 59) O pesquisador analisa o incentivo da tradição dos reinados, mas constata a intromissão na atividade por meio da disciplina.

Outra lei que incidiu sobre as festas dos negros foi a proibição, em 27 de fevereiro de 1835, das puxadas de mastros na Província. O presidente legislativo era Padre João Clímaco de Alvarenga Rangel e o 1º Secretário outro padre, João Luis da Fraga Loureiro, representantes de São José do Queimado e da Serra, respectivamente:

Artigo 1º - fica proibido em toda esta Província o uso de puxar mastros por qualquer função ou festividade que seja.

Artigo 2º - fica também proibido em toda província o uso de máscaras, ou qualquer outro que torne desconhecida a pessoa.

Artigo 3º - os infratores da presente lei incorrerão na pena de 50.000,00 réis a benefício da respectiva câmara municipal, na falta de meios sofrerão trinta dias de prisão; e sendo escravos sofrerão 400 acoites interpolados. (O autor chama atenção para esta punição, tendo em vista que os quilombolas eram punidos com 300 chibatadas).

Artigo 4º - ficam revogadas quaisquer disposição em contrário.

As Festas de São Benedito também são expostas em outro momento do texto para relacioná-las a libertação de alguns escravos (carta de alforria). Podemos entender o festejo, igualmente, inserido nas redes de solidariedades expostas pelo pesquisador.

Por meio da historiadora Maria Stella de Novaes, relata-se que em 06 de agosto de 1882 houve a entrega de vinte e sete cartas de liberdade aos escravos da Fazenda Piranema, na Festa de São Benedito. O evento foi noticiado pelo “Jornal da Victoria”.

NEPOMUCENO, Nirlene. Celebrações negras do ciclo natalino: teias da diáspora em áreas culturais do Brasil e Caribe. 2011. 175f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação História Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em:<http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/17/TDE-2011-07-01T07:16:00Z-11223/Publico/Nirlene%20Nepomuceno.pdf>. Acesso em 10 de out. de 2014.

O trabalho se refere a festas de protagonismo negro, que acontecem no ciclo natalino, em regiões do Brasil e do Caribe, durante os séculos XVIII e XIX. Objetiva-se identificar seus processos de transformações e as estratégias de adaptação ao “novo mundo” a que africanos escravizados, enganando a repressão e violência do poder colonial, utilizaram para perpetuar seus vínculos com a África. A proposta é estudar as festas privilegiando costumes, práticas e, principalmente, o corpo africano, que, em sua mudança, manteve suas experiências e saberes.

Conforme estudo, o Brasil reúne, desde os tempos coloniais, muitos festejos populares celebrados entre 23 de dezembro a 6 de janeiro, o chamado ciclo natalino. Por todas as regiões do país surgem folguedos formados por danças, instrumentos, encenações, desafios verbais e duelos de espada, praticados, em maioria, por negros. Muitas festas podem ser observadas pela estética e valores visivelmente africanos, ainda que ocorra mistura de influências absorvidas ao longo do tempo.

O autor apresenta o Ticumbi e discorre sobre a confusão dessa manifestação com o Cacumbi e o Cucumbi. Todas são folguedos brasileiros praticados em geral por negros. Mas, recorrendo a Guilherme Santos Neves, estudioso das manifestações populares do estado do Espírito Santo, informa que o Ticumbi ou Baile de Congos é uma dança dramática que não se confunde com o Cucumbi do Rio de Janeiro, nem o Cucumbi baiano.

Partindo dessa apreciação, outro estudioso, Passarelli, apresenta dois sinônimos, para o Ticumbi: Tiquimbi e Baile de Congos.

Segundo Cascudo, no Ticumbi ocorre uma luta entre dignitários de dois reis, Congo e Bamba, em torno da primazia de realizar festa para São Benedito. Em algumas encenações, o auto acaba em casamento, com o rei entregando a mão de filha ao feiticeiro em paga pela restituição da vida do filho, enquanto em outras o feiticeiro recusa a oferta do rei por ser casado.

O trabalho identifica o Ticumbi em Conceição da Barra, no estado do Espírito Santo. Neste local a manifestação também é conhecida por Baile de Congos. Há mais de 300 anos esta expressão cultural acontece em Conceição da Barra, sendo um marco de resistência e um referencial de vida para os negros que a realizam. São quase todos remanescentes de quilombolas na região, unidos por consanguinidade ou por laços de matrimônio.

FERREIRA, Simone Raquel Batista. Da fartura à escassez: a agroindústria de celulose e o fim dos territórios comunais no Extremo Norte do Espírito Santo. 2002. 166f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.wrm.org.uy/oldsite/paises/Brasil/Da_fartura_escassez.pdf>. Acesso em 10 de out. de 2014.

O objetivo do trabalho foi o levantamento dos impactos socioambientais da monocultura de eucalipto para a comunidade de Itaúnas e outras comunidades próximas, que ainda vivem das práticas extrativistas. Em outro momento, apresenta proposta com possíveis alternativas de reversão dos impactos identificados.

No capítulo “Histórias vividas” a autora discorre sobre a presença negra no Ticumbi, Jongo e quilombos no local do seu estudo.

O Ticumbi é uma das marcas que assinalam as comunidades locais como tradicionais. É o encontro, a festa, para relembrar os antepassados idos e o culto ao santo negro do Ticumbi, São Benedito, e São Sebastião, padroeiro da Vila. Outros grupos populares prestigiam a festa, como Reis de Boi, Jongo e Alardo.

O Ticumbi também é chamado de “Brincadeira de São Benedito”, no sentido de lazer, mas também da representação. O primeiro grupo de Conceição da Barra foi “Baile de Congo de São Benedito”, formado apenas por negros e coordenado por Mestre Tertolino. Um dos antigos participantes desse grupo, Pedro Bongado, levou o Ticumbi para o sertão de Itaúnas e deu origem ao “Ticumbi do Bongado”. Seu Antero, antigo morador de Vila de Itaúnas e membro do Ticumbi do Bongado, resolveu levar a brincadeira para a Vila, em função da dificuldade de ensaiar na roça, dando início ao “Ticumbi de Itaúnas”.

Em “Itaúnas Velha”, local soterrado pelas dunas, São Benedito tinha morada fixa. Em data não informada, a imagem de São Benedito foi caçada pela Igreja e jogada no lixo ou levada para um depósito pelo padre. A igreja católica trocou a imagem de São Benedito pela imagem de São Sebastião, atual padroeiro da Vila. A imagem de São Benedito foi encontrada por um devoto e levada para Santana. Todos os anos o Ticumbi do Bongado busca a imagem para os festejos nos dias 19 e 20 de janeiro, onde acontecem homenagens ao santo negro e São Sebastião.

O Ticumbi é fruto de um processo de assimilação e resistência, consistindo na disputa entre Rei Congo e Rei Bamba, para saber qual monarca irá fazer a festa de São Benedito. O Rei Congo é vencedor da luta e subjuga o Rei Bamba por meio do batismo. O símbolo da vitória consiste em um ritual cristão, mas a luta pode ser analisada como uma guerra entre duas nações africanas, onde o batismo significa vergonha a ser passada pelo perdedor.

Além dos Reis Congo e Bamba e seus secretários, cada grupo tem 12 congos. São homens que entoam pandeiros em acompanhamento ao violeiro e desta forma realizam a melodia do Baile de Congo. O texto do baile é escrito pelo “Mestre da Brincadeira” e iniciado pelas Marchas, seguidas do Chiquiniqui, Versos, Entrada de Contra-Guia, Discante, Guerra, Empire, Corpo de Baile, Ticumbi e Roda Grande.

A Roda Grande é o momento onde se expressa a opinião do grupo. Critica-se o poder público local por meio de comentários irônicos e se apresenta os atributos do lugar. Neste momento o Ticumbi se coloca como meio que difunde ideias e também se afirma como identidade cultural e política.

Ticumbi Mirim de Itaúnas – iniciativa para continuidade da manifestação em Conceição da Barra. Realizou sua primeira apresentação no Primeiro Seminário de Folclore de Conceição da Barra, em agosto de 2001.

MACHADO, Vitor Hugo Simon. O ciclo de festas para São Benedito da Piabas. 2011. 97f. Dissertação (Mestrado), Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_4189_.pdf>. Acesso em 08 de out. d 2014.

A dissertação propõe compreender a relação entre práticas religiosas festivas e a afirmação/reafirmação de identidades e territorialidades de dois grupos tradicionais no litoral norte do estado do Espírito Santo: os quilombolas membros do Baile dos Congos de São Benedito do Território do Sapê do Norte e os pescadores da comunidade de Barreiras na Ilha de Guriri, Jongo das Barreiras. Ambas pertencentes ao Município de Conceição da Barra. O

ponto de convergência do estudo é o ciclo festivo para São Benedito das Piabas. Refere-se ao momento festivo que envolve dois grupos étnicos cuja devoção é dedicada a São Benedito, especificadamente à sua variação local denominada São Benedito das Piabas.

As festas em homenagem ao santo são organizadas por moradores da vila dos pescadores indígenas de Barreiras, que se autodeclaram descendentes de indígenas e por moradores de várias comunidades autorreconhecidas como comunidades quilombolas em Sapê do Norte.

Aborda-se o conceito de “construção cultural”, refletindo sobre as relações sociais estabelecidas para realização das festas para São Benedito das Piabas: um processo de constante construção cultural e afirmação comunitária.

O Baile de Congo ou Ticumbi é uma manifestação cultural presente em Conceição da Barra e São Mateus. Alguns folcloristas tomam a manifestação em Conceição da Barra como exemplo de pureza da cultura popular do estado. No entanto, segundo estudioso Osvaldo Martins de Oliveira, o Baile de Congos é uma realização comunitária, feita por famílias quilombolas e não somente por homens. Sendo assim, analisa-se seu acontecimento nos processos de produção territorial/econômica, elaborados a partir de uma mobilização quilombola. Este apontamento afasta o olhar folclorista dessa manifestação, oferecendo a compreensão da importância dos usos do território para a realização do Baile de Congo de São Benedito.

O Baile de Congos apresenta uma divisão cênica em que podemos comprovar que seu texto não é fechado. Há dois momentos na representação em que seus participantes elaboram embaixadas em que falam sobre o mundo na atualidade.

Representação do Baile de Congo informada pelo mestre Tertolino Balbino. São dezesseis partes: “Começando pela 1ª marcha de rua, 2ª marcha de entrada, 3ª entrada do rei para o fronte, 4ª entrada para a volta do contra-guia, 5ª volta para a corrida do contra-guia, 6ª corrida de contra-guia, 7ª entrada do contra-guia, 8ª volta para as embaixadas, 9ª embaixada dos reis, 10ª três guerras, 11ª batizado dos Rei Bamba, 12ª empire, 13ª volta do corpo do baile com os versos, 14ª volta do ticumbi com os versos, 15ª roda grande e 16ª marcha de retirada”. (pag. 84)

No dia 31 de dezembro os Congos do Baile de Congos de Conceição da Barra, realizam a subida do rio Cricaré, para o encontro com a imagem de São Benedito das Piabas, estabelecida na comunidade de Barreiras. Depois da doação da imagem aos moradores da Vila de Barreiras, os membros do Baile de Congo, em tempos idos, tentaram reavê-la diversas vezes, mas a imagem sempre aparecia no local que ficou conhecido como Porto Grande.

Neste local todos os anos realiza-se a ensaio geral do Baile de Congo de São Benedito de Conceição da Barra. Através desse percurso, realiza-se uma homenagem aos antepassados que tentaram retomar a imagem de São Benedito, que pertencia a um de seus heróis da resistência contra a escravidão, bem como ratificam o compromisso de paz estabelecida com a população indígena.

FERNANDES, Margareth Maria Sales. Comunidades de pescadores artesanais de Meleiras e Barreiras, Conceição da Barra – ES. 2007. 195f. Dissertação (Mestrado), Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses>. Acesso em 15 de outubro de 2014.

O trabalho visa entender como o espaço é construído e reconstruído socialmente por processos históricos constitutivos da dinâmica sociedade/natureza. São duas as comunidades estudadas para esse fim: comunidades de pescadores de Meleiras e Barreiras, localizadas no estuário do rio São Mateus, litoral norte do Espírito Santo. Esses locais tiveram seus territórios tradicionais introduzidos na dinâmica econômica e nas políticas de conservação da região norte capixaba. Este impacto promoveu a valorização das terras a beira mar e sua escassez, traduzindo alteração na reprodução dos recursos naturais do local e na maneira tradicional de uso do local pelos pescadores artesanais.

Os principais agentes transformadores sócio-espaciais da região são, além dos pescadores, a especulação imobiliária, o turismo, a fruticultura e o Estado. Este, através de políticas territoriais, como a implantação da APA de Conceição da Barra.

A pesquisa aponta o reconhecimento de Conceição da Barra como município turístico pela EMBRATUR, SEBRAE e pela Secretaria de Turismo do estado. Os principais atrativos turísticos são as praias, a maioria semi-desertas, exceto as da Sede, o estuário do rio São Mateus, as dunas de Itaúnas e as festas tradicionais. Dentre estas, estão o Ticumbi, Congo e Festas em homenagem a São Benedito.

MIRANDA, Marina Rodrigues. Leitura de imagens: da casaca à konshaça: mediações na particularidade do enredo cultural serrano, na formação de professores em educação à distância. 2007. 319f. Dissertação (Mestrado), Centro de educação, Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese_99_MARINA%20RODRIGUES%20MIRANDA.pdf>. Acesso em 06 de out. de 2014.

O presente estudo aborda a cultura da imagem em seu processo de produção, veiculação e recepção na sociedade contemporânea. Em especial, analisa a cultura popular do congo, propondo intervenção nas ações pedagógicas de professores a partir da imagem, enquanto fonte histórica mediadora em processos de construção da memória cultural serrana. Trata-se de pesquisa realizada com professores do município da Serra, no Estado de Espírito Santo, alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Séries Iniciais em EAD-UFES. A investigação possibilitou reconhecer o congo da Serra como importante expressão da cultura capixaba, visto que o município abriga o maior número de bandas de congo do estado, que vem produzindo e ressignificando a cultura por mais de dois séculos. A obra foi dividida em oito capítulos sobre os quais destacamos o capítulo cinco e seis: o quinto capítulo intitulado como: Culturas – por uma cultura híbrida. Realiza uma referência à concepção de cultura. Assim como um esboço de forma genérica da manifestação do congo, apresentando as diversas formas de representação dessa cultura na América Portuguesa. No subtítulo do capítulo denominado de Congo, história, mito e identidade revela a cultura popular encarnada pelas bandas de congo fazendo um breve relato histórico.

O capítulo seis sob o título: Imagens das frestas da festa. Discute o conceito de festa e o significado da festa de São Benedito no cotidiano serrano. Relata também que o município da Serra é conhecida como celeiro do congo, por concentrar o maior número de bandas do Estado, contabilizando onze bandas adultas e mirins segundo os registro da Associação de Banda de Congo: Congo Folclórico São Benedito, Banda de Congo São Benedito e São Sebastião, Banda de Congo jovem em prol da cultura, Banda de Congo São José, Banda de congo São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, Banda de Congo São Benedito do Santuário, Banda de congo São Benedito e Santo Antonio de Pádua-Mírim, Banda de Congo Nossa Senhora da Aparecida, Banda de Congo Konshaça, Banda de Congo Nossa Senhora da Conceição, Banda de Congo Santo Expedito. Inicialmente essas bandas foram constituídas somente por homens, entretanto, hoje abrem espaços às princesas, às mulheres que queiram cantar e dançar conduzindo o estandarte da banda ou a imagem de São Benedito. Não há coreografia determinada, cada componente em expressividade ativa e criativa produz a dança

a seu modo, marcando em ritmo próprio as marcas traduzidas da consciência da cultura afro-ameríndia. Destacamos que a banda Konshaça diferente das bandas de congo tradicional, não foi concebida por hereditariedade consanguínea, não foi formado por ordem ou incumbência herdada de pai para filho. A missão do Konshaça é ser popular, é dar continuidade à cultura, extrapolando limites de heranças familiares. O nome é resultado de uma aglutinação de congo e cachaça.

PIMENTEL, Raquel Ramos. Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Serra-ES: igreja e religiosidade no contexto da romanização católica (1880-1916). 2012. 218f. Dissertação (Mestrado), Centro de Artes. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível

em:<http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_5964 DISSERTA%C7%C3O%20RAQUEL%20ANEXADO.pdf>. Acesso em 14 de out. de 2014.

A dissertação analisa as manifestações da religiosidade relacionadas à matriz de Nossa Senhora da Conceição da cidade da Serra, no Espírito Santo, durante a atuação dos bispos D. Pedro Maria de Lacerda, D. João Batista Corrêa Nery e D. Fernando Monteiro, agentes do projeto de romanização da Igreja Católica no Espírito Santo entre os anos de 1880 e 1916.

A dissertação foi dividida em seis capítulos sobre os quais destacamos o capítulo três e quatro: No terceiro capítulo, foi contemplado a situação da Igreja na Serra no contexto da romanização, abordando a atuação dos bispos do Rio de Janeiro no século XIX, a criação do bispado do Espírito Santo em 1895 e a atuação dos três bispos responsáveis pela diocese do Espírito Santo entre os anos de 1880 a 1916: D. Pedro Maria de Lacerda, D. João Batista Corrêa Nery e D. Fernando Monteiro. A ação dos bispos é analisada a partir das visitas pastorais, das cerimônias e festas, bem como dos conflitos com as irmandades religiosas. No subtítulo: Festa de São Sebastião relata a origem da Festa de São Benedito na Serra datada de 1826. O culto a São Benedito teria iniciado a partir do milagre em que o santo salvou um grupo de escravos de um naufrágio. Como promessa oferecida por terem sobrevivido, o líder dos escravos salvos, Crispiniano da Silva e seus companheiros, criaram a primeira banda de congo para animar os festejos de São Benedito. As bandas de congo são conjuntos musicais típicos do Espírito Santo, que se apresentam principalmente em festas religiosas populares, como as de São Benedito, Nossa Senhora da Penha, São Sebastião e outras. Geralmente são compostos por pessoas de camadas populares, homens e mulheres, que, ao som de instrumentos de percussão, executam antigas cantigas, em que há referências aos santos de devoção popular, à escravidão, ao amor, à morte e outros temas. Além das bandas de congo,

outros rituais como a Puxada do Mastro, que fazem parte da festa de São Benedito na Serra. A Puxada e a Fincada do Mastro tiveram origem no povoado de Putiri, região rural do município da Serra que concentrou grande número de escravos. Os escravos devotos de São Benedito teriam iniciado esses rituais nas fazendas da região, levando-os posteriormente às ruas da sede do município da Serra após a abolição da escravidão, em 1888. Durante os festejos, diferentes trajetos são percorridos, tendo como destino final a igreja de Nossa Senhora da Conceição. Há sempre um diálogo entre os festeiros e a igreja, e em dois momentos as bandas de congo solicitam diante da matriz permissão a Nossa Senhora da Conceição e a São Benedito para dar início à festa. O primeiro ocorre na cortada do mastro, quando a permissão é solicitada pelo mestre da Banda do Congo Folclórico de São Benedito, a mais antiga do município. O mestre levanta sua baqueta e ordena ao sineiro tocar o sino, que o obedece abrindo assim as festividades. Enquanto isso, as outras bandas de congo trazem o mastro do bairro São Domingos. O segundo momento ocorre em frente à igreja durante a alvorada da madrugada no dia 24 de dezembro, onde a solicitação é feita com salva de 21 tiros, queima de fogos de artifícios e toques dos sinos. A banda de música toca um dobrado e as bandas de congo executam cantos e danças. No dia 25 de dezembro, ocorre a missa e a procissão de São Benedito. A missa acontece no fim da tarde, no interior da matriz, momento em que as imagens de Nossa Senhora da Conceição e São Benedito são retiradas de seus altares e ficam expostas entre a capela-mor e a nave, ao alcance dos fieis, uma ao lado da outra, sobre seus respectivos andores que são totalmente enfeitados com flores. Terminada a missa, sai à procissão com as imagens de São Benedito e de Nossa Senhora da Conceição, esta última à frente do cortejo. Dias antes, em 8 de dezembro, na procissão da Imaculada, a imagem de São Benedito é carregada à frente da imagem de Nossa Senhora da Conceição. A participação da imagem da Imaculada na procissão de São Benedito é uma forma dos fieis legitimarem o seu culto, já que com a redução das procissões no episcopado de D. Fernando, São Benedito só poderia sair na procissão da Virgem da Conceição. A Puxada do Mastro é o ponto mais alto da festa, e acontece nas noites dos dias 25 e 26 de dezembro. Na noite do dia 25, após a procissão de São Benedito e o retorno das imagens à igreja, ocorre a Puxada do Mastro: devotos do santo vão buscar um navio na entrada da sede do município e o carregam pelo mesmo trajeto da procissão. Nesta ocasião, o navio desfila sem o mastro. Já na noite do dia 26 é feita a Puxada e a Fincada do Mastro, ocasião em que os devotos arrastam uma gigantesca corda atada ao mesmo navio, agora totalmente enfeitado, iluminado e contendo dentro dele o mastro. O navio é seguido pelas bandas de congos e pela banda de música, formando dois grupos distintos que arrastam uma entusiasmada multidão. Na chegada à igreja, o mastro de

São Benedito é retirado de dentro do navio e fincado à frente da igreja. Este tronco não é o mesmo arrastado pelas ruas, é um tronco mais antigo que é reutilizado, e por isto mesmo mais leve em razão da evaporação da água contida antes na madeira. A igreja torna-se então cenário de um show pirotécnico reunindo em seus arredores cerca de vinte mil pessoas. O mastro enfeitado permanece fincado em frente à igreja até o domingo de Páscoa, data da Derrubada do Mastro, momento em que é retirado e carregado pelas ruas da cidade encerrando as festividades de São Benedito.

No quarto capítulo, refere-se às irmandades religiosas que existiram na matriz da Serra: as de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, que são as mais antigas; a do Santíssimo Sacramento, a mais elitizada e as associações femininas do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora Auxiliadora, que praticaram uma relação diferenciada com os vigários, visto que foram fundadas pelos mesmos.

FERREIRA, Simone Raquel Batista. Da fartura à escassez: a agroindústria de celulose e o fim dos territórios comunais no Extremo Norte do Espírito Santo. 2002. 168f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana), Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Vitória. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-04042005-104838/pt-br.php>> Acesso em 08 out. 2014.

A presente pesquisa realiza um levantamento dos impactos socioambientais da monocultura do eucalipto para a comunidade de Itaúnas, estendendo-se a outras comunidades do entorno que ainda suprem sua subsistência através de práticas extrativistas e, num segundo momento, contribuiu na busca por possíveis alternativas de reversão destes impactos. A dissertação foi dividida em sete capítulos sobre os quais destacamos o terceiro capítulo, intitulado de “Histórias vividas”: que realiza um apanhado histórico do município e o processo de transformações sociais, cultural, econômicas e ambientais aí vivenciadas. No subtítulo: Presença negra no ticumbi, jogo e quilombola, aborda a importância do ticumbi enquanto manifestação cultural e religiosa que fortalece a sociabilidade, a identidade e memória dos antepassados. O festejo do ticumbi é o encontro marcado ano a ano, do relembrar os antepassados idos, do culto ao santo negro. É o momento de receber visitantes e parentes da região, das cidades e do “sertão”. Visitantes para a celebração ao santo do Ticumbi, São Benedito, e também ao padroeiro da Vila, São Sebastião; grupos de Reis de Boi, Jongo e Alardo, que vêm prestigiar a festa e, assim, mais uma vez, reafirmar traços de identidade. Os festejos do Ticumbi preenche grande parte do espaço lúdico e sagrado da

comunidade. Chamado também de “Brincadeira de São Benedito”, não só no sentido do lazer e divertimento, como também no da representação. O primeiro grupo de Ticumbi de Conceição da Barra; “Baile de Congo de São Benedito”, é formado somente por negros e dirigido pelo Mestre Tertolino. Um de seus antigos participantes, Pedro Bongado, o levou de Conceição da Barra para Vila de Itaúnas: o Ticumbi do Bongado. Há cerca de 20 anos, Seu Antero, morador antigo da Vila de Itaúnas e também membro do Ticumbi do Bongado, resolve trazer a brincadeira para a Vila, devido às dificuldades de ensaiar na roça: nascia o Ticumbi de Itaúnas. Para isto, constrói uma igrejinha para ser a moradia do santo, ganho de presente vindo de turistas de São Paulo. O enredo simbólico do Ticumbi se desenrola através de uma disputa entre o Rei Congo e o Rei Bamba, para decidir quem irá realizar a festa de São Benedito. O que podemos observar nos seguintes versos:

“Reis de Bamba é reis valente, não tem pena da pobreza, Só pensa em violência, só por conta da riqueza. Reis de Congo está brigando pra defender São Benedito, Tá pegando sua bandeira pra levar lá pro Egito. Reis de Bamba está dizendo: ‘Eu quero ver quem é bonito’, Ele vai topar parada se pegar São Benedito. Reis Bamba e seu vassalo, eu quero ver sua jornada, Se você diz que não tem medo, comigo tu vai topar parada”.

O Rei Congo, africano, é o vencedor, e sua forma de subjugar o Rei Bamba é através do batismo. Símbolo da vitória na guerra religiosa que consiste num ritual cristão; e também da luta entre duas nações africanas, e o batismo como uma vergonha a ser passada ao perdedor. Além dos Reis de Congo e de Bamba e seus Secretários, cada grupo conta com 12 Congos, homens que entoam os pandeiros em acompanhamento ao violeiro e assim realizam a melodia do Baile de Congo. O texto do Baile é escrito pelo “Mestre da Brincadeira” e iniciado pelas Marchas, seguidas do Chiquiniqui, Versos, Entrada de Contra-Guia, Discante, Guerra, Empire, Corpo de Baile, Ticumbi e Roda Grande, cada trecho correspondendo a ritmos, coreografias e mensagens diversas. Nas “Marchas” e primeiros “Versos”, os devotos iniciam o primeiro contato com o santo, pedindo e agradecendo todas as bênçãos concedidas, e apresentam a “brincadeira”:

“Glorioso São Benedito, devoto tem paciência, Vou pedir a Deus do céu para acabar com a violência. Glorioso São Benedito, não muda aquilo que é seu, O vosso nome é de Santo, mas já foi escolhido por Deus. O Ticumbi não é brasileiro, mas nasceu nesse sertão, Vem trazido pelos negros, no tempo da escravidão. Glorioso São Benedito não devemos esquecer, Mas na hora do perigo só vós que vem me socorrer. Na hora que nós estamos brincando, mas todo mundo acha bonito, É preciso ter devoção para assumir com compromisso”.

A Entrada de Contra-Guia e o Discante apresentam os Reis e preparam a Guerra. Após a vitória do Rei de Congo, é chegada a hora do “Empire”, quando todos os Congos se ajoelham à frente da Igreja e do violeiro e entoam uma prece:

“Vamos rezar o empire, que é de nossa obrigação, Nós estamos louvando a São Benedito e ao Mártir São Sebastião. O empire nós já rezamos com prazer e alegria, Nós somos todos devoto e filho da Virgem Maria. Eu pedi a São Benedito e ao Mártir São Sebastião Vamos todos nos levantar e tirar o joelho do chão”.

No Corpo de Baile e Ticumbi, os Congos voltam a conversar com São Benedito, pedindo-lhe ajuda:

“Ô meu São Benedito, o que vamos fazer ? Aqui estão seus devotos, aqui estão seus devotos, não deixa sofrer !” “Glorioso São Benedito, me valei, meu padroeiro, Que dê paz e sossego a todo povo brasileiro”.

A Roda Grande é momento da expressão da opinião do grupo, onde se faz a crítica aos poderes públicos locais através de comentários irônicos e se apresenta os atributos do lugar. Aqui o Ticumbi se afirma enquanto veículo de difusão de ideias e de reafirmação da identidade cultural e política:

“O Ticumbi, bem como as múltiplas variações de baile de congos, (...) são rituais que não só guardam em si conotações religiosas como também externam, através do discurso simbólico, a capacidade de expressar aspectos da sociedade em que ocorrem.(...)”

Na ‘roda grande’ faz-se menção a acontecimentos que de uma forma ou de outra, incidem sobre a comunidade negra local. (...) Na ‘roda grande’ tudo é permitido. Critica-se a atitude dos padres locais ao tirarem São Benedito de seu antiquíssimo altar; reclama-se contra a maneira com que os ‘grandes’ tratam os ‘pequenos’ (...); comenta-se a morte do violeiro (...). Os ensaios do Ticumbi são realizados nas roças, a partir do mês de outubro. Alguns ensaios são assumidos por pessoas da comunidade. Assim, no “ensaio de Dona Maria Catarina”, ela é responsável pelos comes e bebes, e às vezes pelo transporte dos “congos” participantes da “brincadeira”. Além disto, ambos os grupos escolhem a pessoa que será sua “festeira”, convite que é recebido com honra pela comunidade. A pessoa “festeira” tem o compromisso de acompanhar o grupo e buscar esforços para garantir as vestimentas, os instrumentos, o almoço no dia da chegada do Ensaio Geral e os fogos de artifícios. O Ensaio Geral realiza-se na noite anterior à apresentação.

SOUZA, Edileuza Penha de. Tamborizar: história e afirmação da auto-estima das crianças e adolescentes negros e negras através dos tambores de congo. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Educação no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, na Linha Pluralidade Cultural. Set. 2005. Disponível em:<http://www.ppgeduc.com/dissertacoes/turma_4/2004_l1_edileuza_penha_de_souza.pdf>. Acesso em 03 de out. 2014.

A pesquisa analisa a ancestralidade africana irradiada pelos Tambores do Congo e sua importância na estruturação de linguagens pedagógicas que promovam a autoestima das crianças e adolescentes negros. Tamborizar significa ouvir, sentir, ver, pegar, cheirar e comer todos os sentidos de energias que emanam dos tambores de Congo, permitindo que os vínculos e a força da ancestralidade africana perpassem até os dias atuais, fazendo transbordar valores e linguagens recriados na territorialidade de Roda d'Água. Destaca também o papel da banda de Congo Mirim e sua inserção na Escola Estadual Pluridocente de Ensino Fundamental do bairro Roda d'Água, considerando: a influência e (re)criação do universo simbólico da civilização africana que envolve a existência das crianças e adolescentes. A dissertação foi dividida em sete capítulos sobre os quais destacamos no segundo capítulo intitulado de “Banda de congo mirim de Roda D'água”; A banda de congo mirim surgem a partir de uma iniciativa de homenagem ao mestre Dos Santos falecido criador da banda de congo de Santa Isabel de Rosa D'água, em 1998 Ana Rita Porfírio, sua filha caçula, e sua prima Nilzete Porfírio reuniram todos os sobrinhos e sobrinhas para estarem presentes à homenagem que seria feita ao pai. Segundo relatos de Ana Rita: A Banda de Congo de Santa Isabel queria fazer uma homenagem à data de falecimento de um ano de meu pai, mas não sabiam direito o que queriam fazer. Então eu pedi os Tambores de Congo da Banda Mirim de Boa Vista. Naquela época, somente Boa Vista possuía banda mirim, eu acho que foi Seu Prudêncio que começou a banda mirim de lá. Eles tinham tambores pequenos, pois o tambor da banda de adulto é muito pesado para as crianças. Foi num sábado, reuni as crianças aqui e a gente ia se encontrar com os adultos lá em baixo. Eu não sei de onde brotou tantas crianças, eram meninos pra tudo enquanto é lado, todo mundo queria participar da homenagem a meu pai, ele era muito querido, pois ele ensinava todo mundo que queria aprender a bater congo. Aí então decidi que eu ia realizar o sonho de Meu Pai. Hoje Ana Rita é responsável pela Banda de Congo Mirim de Roda d'Água.

QUEIROZ, Monika Mello. Ticumbi: entre o congo e o bamba: ambiguidades e significados deste folguedo do triênio 20060-2008. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em História Social das Relações Políticas do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em História. Vitória/ES. 2008. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp071733.pdf>. Acesso em 09 de out. 2014.

A dissertação discute os significados implícitos em toda dramatização cênica presente no Ticumbi praticado por uma comunidade composta exclusivamente por negros da cidade de Conceição da Barra, Espírito Santo. Realiza também uma leitura política desse folguedo, enquanto uma prática social guiada por um amplo espectro de representações acerca dos elementos que unem a comunidade responsável pelo bailado. Buscando compreender o lugar dos personagens, das músicas e das danças como atributos de fortalecimento de uma identidade de grupo em que cada um desses elementos recebe uma designação, acompanhada de certas caracterizações nem sempre transparentes àqueles que não pertencem ao campo daquela prática.

A pesquisa foi dividida em três capítulos: sobre os quais destacamos o segundo capítulo consistirá numa descrição do Ticumbi em sua riqueza coreográfica, musical, vestimentas, detalhes de seus componentes, temáticas, enredo, preparativos, ensaios, apresentação, portanto uma análise pormenorizada de seus aspectos construtivos. O enredo do Ticumbi se constrói a partir do fato que o rei de Congo, numa expedição pelo território africano conhece um reino inimigo, governado pelo rei de Bamba, descobrindo que este também se prepara para render homenagens a São Benedito em sua festa comemorativa. Tomando o fato de não ter exclusividade no que se refere a homenagear este santo, o rei de Congo, através de seu secretário, avisa e ordena ao rei de Bamba, que o direito de louvar São Benedito deve ser único por parte dele, por ser o mais antigo e poderoso na região. O rei de Bamba não toma conhecimento da intimidação e manda avisar para o rei de Congo, também através de seu secretário, que também possui pleno direito no tocante a render homenagens ao referido santo. O secretário do rei de Bamba é detido pelos soldados de rei do Congo e depois é libertado para transmitir recados e desafios. Mais uma vez o rei de Bamba não se intimida deflagrando-se, portanto a guerra. Esta guerra se divide em dois momentos distintos: primeiramente inicia o conflito de encenações sem a participação dos reis e secretários evoluindo para a guerra travada com a participação de todos até a vitória final do rei do Congo. O rei de Bamba e seus vassallos são submetidos ao batismo cristão pelo rei de Congo,

finalizando com a dança do Ticumbi, que dá nome a toda a dramatização. No momento de sua finalização apresenta uma coreografia dançada numa grande roda onde geralmente se traz à baila episódios acontecidos na região, podendo ser atuais ou não, caracterizando assim uma faceta mutante e renovadora do enredo: no final dança-se uma roda grande, uma espécie de crítica social e desafio à ordem branca, onde são incluídas menções a fatos geralmente ocorridos na região, revestindo-se os ‘cantes’ da roda grande de uma fina ironia. Os personagens do Ticumbi são em número de dezoito assim representados: dois guias, o mestre e o ajudante de mestre; dois contraguias; oito congos; dois reis; dois secretários; um violeiro; uma porta estandarte. Os instrumentos musicais utilizados no Ticumbi são pandeiros, chocalhos ou ganzá. Os figurinos do Ticumbi prezam pela mixagem entre os tons multicoloridos dos detalhes e a singeleza do branco como cor em maioria. Os componentes vestem longas batas brancas rendadas transpassadas por fitas coloridas. O peitoral dessas batas é ornamentado com enfeites de espelhinhos e flores brilhantes. A calça é branca podendo ou não ter um friso lateral vermelho. Por cima desta um saiote branco e nos pulso direito um lenço amarrado também branco, com uma longa espada na mão ou na cintura. Na cabeça usam um lenço branco por baixo de um vistoso chapéu enfeitado com fitas e flores de papel de seda coloridas. Os reis usam uma coroa de papelão ricamente enfeitada de papel dourado, flores e toques prateados. Seus trajés são mais vistosos. Trazem longas capas coloridas, em adamascado. No Ticumbi do Espírito Santo não é permitida, de forma alguma, a participação de mulheres. Não se encontra no auto figuras ou personagens femininas, nem mesmo rainhas ou feiticeiras.

XAVIER, Maria Aparecida de Sá. Ticumbi e a arte de curar na comunidade da Vila de Itaúnas, Conceição da Barra, ES, como expressão de espacialidades. Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2008. Disponível em: <http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/26/TDE-2009-08-20T134852Z-2183/Publico/Maria%20Aparecida%20Xavier-Dissert.pdf>. Acesso em 03 de out. 2014.

A pesquisa apresenta uma investigação sobre os fazeres com saberes relacionado com a arte de curar na comunidade rural da Vila de Itaúnas no município de Conceição da Barra, entendida como expressão de uma espacialidade, um *modus vivendi*. O espaço considerado é o espaço produzido, sendo a espacialidade identificada como estado empírico concreto organizacional da forma de existência espacial dos entes. O objetivo da pesquisa é compreender como as espacialidades são construídas pelos atores sociais na Vila de Itaúnas.

Destaca o ticumbi como uma instituição social, política e religiosa do catolicismo popular da Vila, uma associação hierárquica, religiosa, que apresenta sua identidade religiosa, sua fé, como um encontro de congos que se manifestam em comemorações aos Festejos de São Benedito e São Sebastião. O termo ticumbi é uma categoria inventada por Luiz Guilherme Santos Neves, para diferenciar o congo da região do norte do Espírito Santo dos outros congos. Porém os integrantes do congo e a população remanescente de quilombos do norte do Espírito Santo, só o tratam por baile de congo. O termo pode ter sido criado a partir de corruptela do cucumbi e cacumbi. O cucumbi existe no Nordeste e o cacumbi no Rio de Janeiro. O festejo do ticumbi é realizado por três dias, no mês de janeiro, com apresentação de várias bandas de congo de outras cidades. Durante o festejo Ocorre uma encenação de uma batalha medieval chamada de Alado. A celebração do ticumbi mobiliza a comunidade durante todo o ano, através dos ensaios, dos encontros para discussão dos temas, da confecção das roupas e chapéus adornados com flores e fitas em tons contrastantes, além da organização de rifas, bingos e doações dos comerciantes e simpatizantes.

SITE DE PARÓQUIA

CONVENTO DA PENHA – PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL. Festa da Penha 2014. Revista da Penha. 2014. Vila Velha. ES. Disponível em: < http://www.franciscanos.org.br/wp-content/uploads/2014/05/revista_penha_2014_alta.pdf>. Acesso em 17 de out. 2014.

A Festa de Nossa Senhora da Penha é realizada no Convento Franciscano (**Convento da Penha**) e nos seus entornos, em **Vila Velha**. A comemoração, feita nos oito primeiros dias depois da Páscoa, agrega diferentes grupos sociais, como famílias inteiras, expressões de comunidades eclesiais e movimentos, comunidade militar, bandas de congo, as pessoas com deficiência, ciclistas, cavaleiros, motociclistas.

Em 2014 a celebração eucarística terminou com uma homenagem a Nossa Senhora feita por uma banda de congo de Jacareípe, Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes.

No último dia da Festa da Penha (28/4), as bandas de congo do Estado subiram cedo a ladeira do Convento, ao som dos tambores, casaca, reco-reco, para prestar sua homenagem à Padroeira do Espírito Santo, como diz a letra que é considerada o hino do congo: “Menina que vai na frente / carrega sua bandeira / é pra santa milagrosa / é a nossa padroeira”.

LIVROS

SARMENGHI, Rogério. **Belezas e riquezas do afro-brasileiro**. Aracruz: Ed. Autor. 2014.

O livro apresenta a biografia de várias personalidades negras do município de Aracruz, dentre elas a de Astrogilda Ribeiro dos Santos, assim como o histórico da Banda de Congo São Benedito do Rosário e a descrição da puxada e fincada do mastro de São Benedito.

Segundo Sarmenghi, Astrogilda Ribeiro dos Santos nasceu no ano de 1933, no Estado da Bahia e foi morar em Vitória, no Forte São João, ainda criança, com três anos de idade. Seus pais e tios eram integrantes de bandas de congo em Vitória e, por isso, Astrogilda nasceu em meio a essa manifestação. Aos 20 anos de idade, Astrogilda mudou-se para a Vila do Riacho, onde já havia a Banda de Congo São Benedito do Rosário. Encontro Mãe Aurélia Luiza Sebastiana da Vitória já idosa e incapaz de comandar o congo. Assim, Astrogilda assumiu a liderança do grupo. Atualmente Astrogilda é considerada a rainha do congo do estado capixaba.

GERVÁSIO, João Carlos Vieira. **Roda de Congo**: uma bem sucedida mistura de negros, índios e portugueses. Vila Velha: Edição do Autor, 2011. 150 p.

O livro expõe a história do congo na Barra do Jucu, localidade do município de Vila Velha no estado do Espírito Santo.

O autor é residente da Barra do Jucu e sua vinculação com o congo parte do envolvimento de sua família com a manifestação cultural religiosa no local.

A divisão do trabalho é realizada em 13 capítulos.

Na introdução do livro a caracterização da Barra do Jucu é construída pela cultura da pesca. A rotina deste labor é descrita, retratando a constituição do lugar: “A maneira como se produz os meios de sobrevivência vai influenciar decisivamente em como a comunidade vai se expressar culturalmente.” (p.10).

O congo é assinalado pela forte batida dos tambores, por sua dança e pela simplicidade de seus representantes, que prestam homenagem a seus santos de devoção, sobretudo São Benedito.

Nos capítulos iniciais o autor aborda a origem do congo em território capixaba. Essa cultura é relacionada à história do naufrágio de um navio negreiro, denominado Palermo, no litoral do Espírito Santo, e a salvação dos negros escravizados por meio da devoção a São

Benedito. A partir desse episódio foi iniciada a tradição de homenagem ao santo, por meio de ritos que rememoram a história.

Apresenta-se, também, brevemente, a história de São Benedito e alguns ritos realizados em sua comemoração, lembrando o naufrágio, realizados pelas bandas de congo da Barra do Jucu: Cortada do Mastro de São Benedito, Barca (Puxada do navio) e Fincada do Mastro de São Benedito.

O capítulo 5 narra a história do congo na Barra do Jucu, a chegada da manifestação ao local, apresentando sua origem com os congueiros de fora, que levavam seus tambores para as batidas nas rodas de congo da Barra, até a formação da primeira banda de congo do local através de “Seu Alcides”.

Relata-se o acontecer do congo na Barra do Jucu, contando os conflitos internos da manifestação e seus desdobramentos, como a separação do grupo.

Nos últimos capítulos do livro os instrumentos das Bandas do congo, a confecção destes e maneira de tocá-los são descritos, assim como algumas letras dos jongos que são tocados e cantados dentro da expressão cultural. Igualmente, são apresentadas as bandas de congo da Barra do Jucu e suas particularidades. São elas: Banda de Congo Mestre Alcides, Banda de Congo Mestre Honório e Banda de Congo Tambor Jacarenema.

INSTITUTO NACIONAL DO FOLCLORE. Atlas folclórico do Brasil – Espírito Santo. Rio de Janeiro, FUNARTE. 1982.

O atlas foi lançado na década de 1980 e apresenta os grupos culturais do estado capixaba. O livro apresenta as seguintes bandas de congo desse período.

Quantificação das bandas de congo apresentadas no Atlas Folclórico do Brasil: Espírito Santo ano de 1982

Município	Quant. de grupos	Nome do grupo	Localidade	Ano de criação
Alfredo Chaves	1	Congo	Não especificada	1900
São Mateus	1	Congo	Não especificada	1955
Aracruz	4	Banda de Congo de São Benedito do Rosário	Vila do Riacho	1925
		Congo de Caieiras Velha	Caieiras Velha	-----
		Congada São Benedito	Guaraná	1970
		Congo de Ribeirão do Meio	Ribeirão do Meio	1974
Cariacica	2	Congo (grupo da Congada)	Taquaraçu	1968
		Congos (grupo de Congo)	Porto de Cariacica	1970
Governador Lindenberg	1	Congo	Novo Brasil	1942
Colatina	2	Congo (conguista)	Paul Graça Aranha	1951
		Congo	Distrito Colatina Velha	1971
Fundão	3	Congo Bandeira I	Timbuí	-----
		Banda de Congo Estrela do Norte	Fazenda Irundi	1952
		Congo (folgadores)	Não especificada	1957
Guarapari	1	Banda de Congo de São Benedito	Alto Rio Calçado	Cerca de 1967
João Neiva	1	Congo da Estrela	Distrito sede	Grupo antigo
Linhares	3	Congos	Distrito Regência	1902
		Congos	Vila Guaci	-----
		Congos	Rio Doce	1973

Município	Quant. de grupos	Nomes dos grupos	Localidade	Ano de criação
Santa Tereza	2	Congo 13 de Maio	25 de Julho	1925
		Congo	Não especificada	1975
Serra	9	Congo Máquina Quente	Não especificada	—
		Congo Nossa Senhora do Rosário	Pitanga	1950
		Congo São Pedro	Jacaraípe	1975
		Congo Nossa Senhora da Conceição	Não especificada	1976
		Congo Folclore de São Benedito da Serra	Não especificada	Grupo antigo
		Congo de Campinho	Campinho	Grupo antigo
		Congo de São Sebastião	Manguinhos	Grupo antigo
		Congo Santa Isabel	Carapina Grande	1973
		Congo de São Sebastião	Nova Almeida	Grupo antigo
Viana	1	Banda de Congo de São Benedito de Jacarandá	Córrego do Lagarto	1968
Vitória	2	Banda de Congo Amores da Lua	Bairro São Cristóvão	1949
		Congo Panela de Barro	Bairro Goiabeiras	1966
Total de grupos	33			